

MODUS

MANUAL DO UTILIZADOR



paixão pelo desempenho



ELF parceira dos
**world
series**
by RENAULT



A RENAULT preconiza ELF

Parceiros em alta tecnologia automóvel, a Elf e a Renault associam a sua experiência nos circuitos e na cidade. Esta colaboração de longa data permite-lhe dispor de uma gama de lubrificantes perfeitamente adaptados ao seu Renault. A protecção durável e as performances óptimas do seu motor estão asseguradas. Para mudar ou acrescentar, e para conhecer o lubrificante ELF homologado melhor adaptado ao seu veículo, beneficie do conselho do seu representante Renault ou consulte o documento de manutenção do veículo.



www.lubricants.elf.com



Uma marca de **TOTAL**

Bem-vindo a bordo do seu veículo

Este Manual do Utilizador coloca ao seu dispor as informações que lhe permitirão:

- conhecer bem o seu veículo para melhor o utilizar e tirar pleno benefício, e nas melhores condições de utilização, de todas as funcionalidades e aperfeiçoamentos técnicos de que é dotado;
- manter o melhor estado de funcionamento através da simples - mas rigorosa - observação dos conselhos de manutenção;
- fazer face, sem excessiva perda de tempo, a pequenos incidentes que não necessitem da intervenção de um especialista.

O tempo que consagrar à leitura deste livro será largamente compensado pelos ensinamentos adquiridos e pelas funcionalidades e novidades técnicas que nele descobrirá. Se alguns pontos permanecerem eventualmente obscuros, os técnicos da nossa Rede dar-lhe-ão com todo o prazer os esclarecimentos complementares que deseje obter.

Para o ajudar na leitura deste manual, encontrará o seguinte símbolo:



Assinala um conselho de segurança ou um alerta para uma situação de risco ou de perigo.

Este manual foi concebido a partir das características técnicas conhecidas à data da sua elaboração. **Inclui todos os equipamentos** (de série ou opcionais) **disponíveis para o modelo. A sua presença depende da versão, das opções escolhidas e do país de comercialização.**

Alguns equipamentos a introduzir futuramente no veículo podem aparecer já descritos neste documento.

Por último, em todo o documento, sempre que seja feita referência ao “representante da marca”, trata-se de um representante RENAULT.

Boa viagem ao volante do seu veículo.

Traduzido do francês. Reprodução ou tradução, mesmo parciais, interdita sem autorização escrita do construtor do veículo.

S U M Á R I O

Capítulos

Conheça o seu automóvel

1

Condução

2

Conforto

3

Manutenção

4

Conselhos práticos

5

Características técnicas

6

Índice alfabético

7

Capítulo 1: Conheça o seu automóvel

Telecomando por radiofrequência: generalidades, utilização, supertrancamento	1.2
Portas	1.7
Trancamento automático das portas com o veículo em andamento	1.11
Sistema de antiarranque	1.12
Apoios-de-cabeça - Bancos	1.13
Cintos de segurança	1.16
Dispositivos de retenção complementares	1.20
aos cintos de segurança dianteiros	1.20
aos cintos de segurança traseiros	1.24
Dispositivos de retenção complementares laterais	1.25
Segurança de crianças: generalidades	1.27
Escolha da fixação da cadeira para criança	1.30
Instalação da cadeira para criança	1.32
Desactivação/activação do airbag do passageiro dianteiro	1.38
Volante de direcção	1.41
Posto de condução	1.42
Quadro de instrumentos	1.46
Computador de bordo	1.52
Visores de informação	1.61
Relógio e temperatura exterior	1.62
Retrovisores	1.64
Buzina e sinalização luminosa	1.66
Iluminação e sinalização exteriores	1.67
Regulação de faróis	1.72
Limpa-vidros/lava-vidros	1.73
Depósito de combustível (reabastecimento)	1.76

CHAVE, TELECOMANDO POR RADIOFREQUÊNCIA: generalidades (1/2)

26565

A

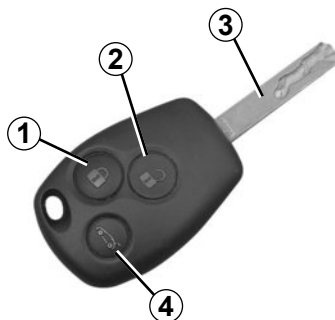


Chave A

- 1 Chave codificada do contactor de ignição, das portas e do tampão do depósito de combustível.

A chave não deve ser utilizada para uma função diferente das que são descritas neste manual (tirar a cápsula de uma garrafa...).

B



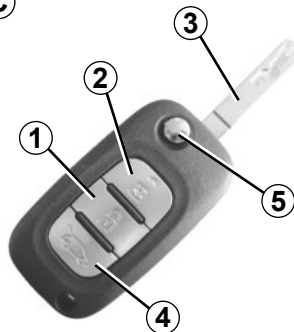
102A

Telecomando por radiofrequência B ou C

- 1 Trancamento de todos os abríveis.
- 2 Destrancamento de todos os abríveis.
- 3 Chave do contactor de ignição e da porta do condutor.

27415

C



- 4 Destrancamento/trancamento apenas do portão traseiro.
- 5 Para retirar a chave do respectivo alojamento, prima o botão 5 e ela sairá para fora. Para inserir a chave no respectivo alojamento, prima o botão 5 e acompanhe-a até que recolha.

Conselho

Não aproxime o telecomando de uma fonte de calor ou de frio e proteja-o da humidade.

CHAVE, TELECOMANDO POR RADIOFREQUÊNCIA: generalidades (2/2)

Alcance do telecomando por radiofrequência

Varia consoante o meio ambiente: atenção à manipulação do telecomando (poderá ocorrer um trancamento ou um destrancamento das portas, devido a pressões involuntárias nos botões).

Interferências

A presença de alguns objectos (metálicos, telemóvel...) junto da chave ou a utilização numa zona de fortes campos electromagnéticos pode criar interferências e/ou perturbar o sistema.



Responsabilidade do condutor

Ao abandonar o veículo, nunca deixe a chave de ignição no interior se tiver crianças (ou animais) lá dentro, ainda que seja por pouco tempo.

Com efeito, poderiam pôr-se em perigo a si próprias e a outras pessoas, accionando o motor ou os equipamentos (como, por exemplo, os elevadores de vidros) ou ainda trancar as portas.
Perigo de ferimentos graves.

Substituição ou necessidade de um telecomando suplementar

Dirija-se exclusivamente a um representante da marca.

- Em caso de substituição de um telecomando, dirija-se ao seu representante da marca. Para inicializar o conjunto, é necessário o veículo e o telecomando.
- Consoante o veículo, é possível utilizar até quatro telecomandos.

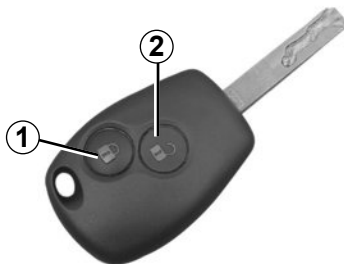
Avaria do telecomando

Verifique se a pilha está em bom estado, se é do tipo adequado e se está correctamente encaixada no respectivo alojamento. A duração de vida da pilha é de cerca de dois anos.

Para saber como substituir as pilhas, consulte «chave, telecomando por radiofrequência: pilhas», no capítulo 5.

TELECOMANDO POR RADIOFREQUÊNCIA: utilização (1/2)

(A)



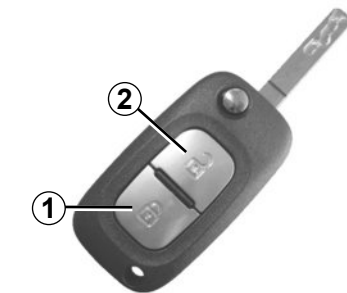
Destrancamento das portas

Telecomando A ou B

Prima o botão de destrancamento 2.

O destrancamento é visualizado **por um acendimento** do sinal de perigo e dos pisca-piscas laterais.

(B)



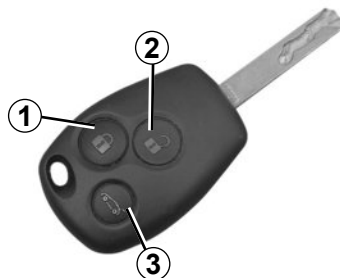
Particularidades (para alguns países):

- uma pressão no botão 2 permite destrancar apenas a porta do condutor,
- duas pressões sucessivas no botão 2 permitem destrancar todas as outras portas.

A chave não deve ser utilizada para uma função diferente das que são descritas neste manual (tirar a cápsula de uma garrafa...).

TELECOMANDO POR RADIOFREQUÊNCIA: utilização (2/2)

A



Trancamento das portas

Telecomando A ou B

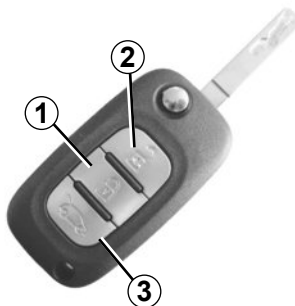
Prima o botão de trancamento **1**.

O trancamento é visualizado **por dois acendimentos** do sinal de perigo e dos pisca-piscas laterais:

Se alguma porta, ou a tampa de porta-bagagens, estiver aberta ou mal fechada, ocorrerá um trancamento seguido de um destrancamento rápido dos abríveis, mas o sinal de perigo e os pisca-piscas laterais não se acenderão.

27415

B



Destrancamento/trancamento apenas da tampa de porta-bagagens

(nalguns países)

Prima o botão **3**, para destrancar ou para trancar o porta-bagagens.

O destrancamento é visualizado por um acendimento do sinal de perigo e dos pisca-piscas laterais (se todos os abríveis estiverem trancados).

O trancamento da tampa de porta-bagagens é visualizado por dois acendimentos do sinal de perigo e dos pisca-piscas laterais (se todos os abríveis estiverem bem fechados).



Responsabilidade do condutor

Ao abandonar o veículo, nunca deixe a chave de ignição no interior se tiver crianças (ou animais) lá dentro, ainda que seja por pouco tempo.

Com efeito, poderiam pôr-se em perigo a si próprias e a outras pessoas, accionando o motor ou os equipamentos (como, por exemplo, os elevadores de vidros) ou ainda trancar as portas.

Perigo de ferimentos graves.

SUPERTRANCAMENTO

102A



Supertrancamento dos abríveis

(nalguns países)

Este sistema permite trancar os abríveis e impossibilitar a abertura das portas através dos manípulos interiores (no caso, por exemplo, de um vidro partido seguido de tentativa de abertura das portas pelo interior).

27415



Activação do supertrancamento

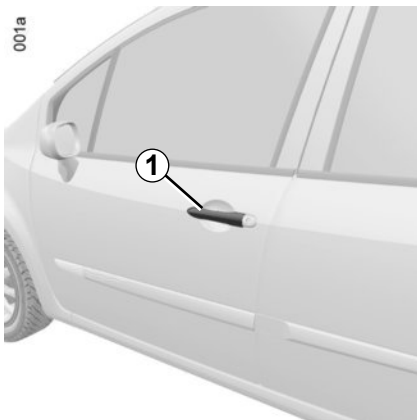
Prima brevemente duas vezes o botão 1.

O trancamento é visualizado por **cinco** acendimentos do sinal de perigo e dos pisca-piscas laterais.



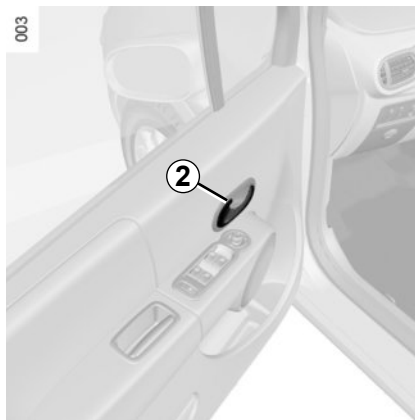
Nunca utilize o supertrancamento das portas se estiver alguém dentro do veículo!

ABERTURA E FECHO DAS PORTAS (1/2)



Abertura pelo exterior

Depois de destrancar o veículo com o telecomando ou com a chave, manobre o puxador **1**.



Abertura pelo interior

Puxe o manípulo **2**.



Por razões de segurança, as manobras de abertura/ fecho da porta só devem ser efectuadas com o veículo parado.

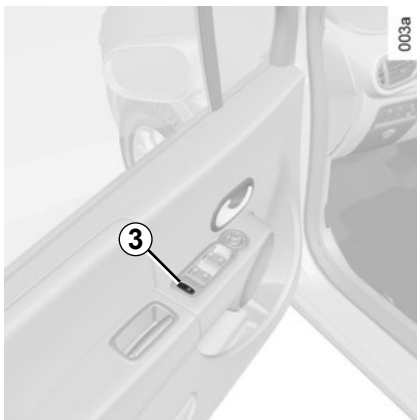
Alarme de esquecimento de luzes acesas

Ao abrir uma das portas com a ignição desligada e as luzes acesas, dispara-se um sinal sonoro para o avisar do perigo de descarga da bateria.

Alarme de abrível aberto ou mal fechado

Se uma porta ou a tampa de porta-bagagens estiver aberta ou mal fechada, logo que o veículo atinja uma velocidade aproximada de 20 km/h, a mensagem «porta-bagagens aberto» ou «porta aberta» (consoante o abrível em causa) afixar-se-á no quadro de instrumentos ao mesmo tempo que um testemunho.

ABERTURA E FECHO DAS PORTAS (2/2)



Segurança de crianças

Veículos equipados do interruptor 3 com testemunho integrado

Prima o interruptor **3**, para impedir a abertura das portas traseiras pelo interior e neutralizar o funcionamento dos elevadores eléctricos de vidros traseiros. O testemunho integrado no interruptor indica o estado de trancamento.



Segurança dos passageiros traseiros

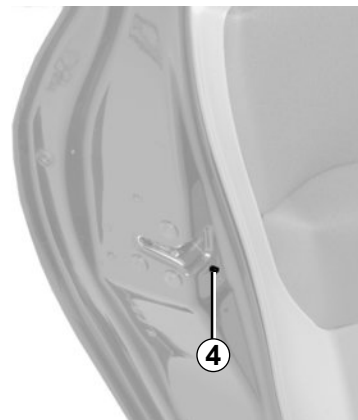
O condutor pode autorizar o funcionamento das portas traseiras e, nalgumas versões, dos elevadores de vidros; para isso, prima o interruptor **3**, do lado do desenho.

Consoante a versão do veículo, em caso de avaria:

- é emitido um sinal sonoro;
- afixa-se uma mensagem no quadro de instrumentos;
- o testemunho integrado não se acende.

Se a bateria tiver sido desligada, prima o interruptor **3** do lado do desenho, para trancar as portas traseiras.

106C



Trancamento manual das portas

Para impossibilitar a abertura, pelo interior, das portas traseiras, desloque a alavanca **4** de cada uma das portas e verifique, pelo interior, se as portas estão bem trancadas.



Responsabilidade do condutor durante o estacionamento ou paragem do veículo

Ao abandonar o veículo, nunca deixe crianças, um adulto não autónomo ou animais lá dentro, ainda que seja por pouco tempo.

Com efeito, poderiam pôr-se em perigo a si próprios e a outras pessoas, accionando, por exemplo, o motor ou os equipamentos (como é o caso dos elevadores de vidros) ou ainda o sistema de trancamento das portas.

Além disso, com tempo quente e/ou com sol, a temperatura no interior do habitáculo aumenta muito rapidamente.

PERIGO DE MORTE OU FERIMENTOS GRAVES.

TRANCAMENTO, DESTRANCAMENTO DAS PORTAS (1/2)

Trancamento/ Destrancamento pelo exterior

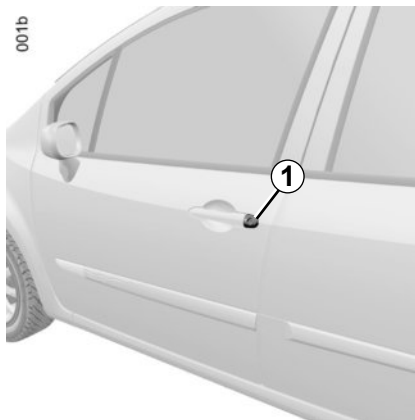
Consulte «Chave, telecomando por radiofrequência: generalidades».

Nalgumas situações, é possível que o telecomando por radiofrequência não funcione:

- se o veículo se encontrar numa zona de fortes radiações electromagnéticas;
- se a pilha estiver gasta, ou a bateria descarregada.

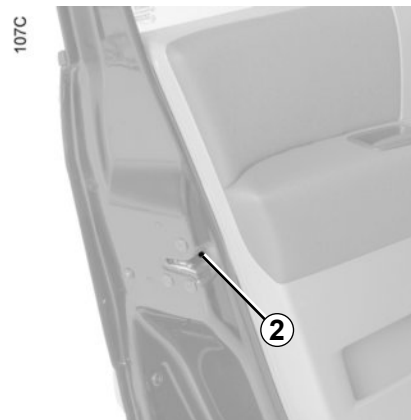
Se isto acontecer, pode:

- utilizar a chave, com o telecomando próximo do retrovisor exterior esquerdo;
- utilizar, consoante a versão do veículo, a chave do telecomando apenas na fechadura da porta dianteira esquerda;
- trancar manualmente cada uma das portas;
- utilizar o comando interior de trancamento/destrancamento das portas (consulte as páginas seguintes).



Utilização da chave

Introduza a chave na fechadura **1** e tranque ou destranque.



Trancamento manual das portas

Abra a porta, rode o parafuso **2** (com auxílio da chave) e volte a fechar a porta.

A partir de agora, a porta está trancada pelo exterior.

As portas só poderão ser abertas pelo interior, actuando nos comandos interiores, ou utilizando a chave na fechadura da porta dianteira esquerda.

TRANCAMENTO, DESTRANCAMENTO DAS PORTAS (2/2)

Trancamento/ Destrancamento pelo exterior (cont.)

Utilização do interruptor interior de trancamento/destrancamento das portas.

Com o motor parado e uma porta dianteira aberta, prima o interruptor **3** durante mais de cinco segundos.

Antes de abandonar o veículo, assegure-se de que tem a chave consigo.

Todos os abríveis serão trancados quando fechar a porta.

O destrancamento pelo exterior do veículo só será possível através da chave, introduzida na fechadura da porta dianteira esquerda.

Trancamento/ Destrancamento pelo interior: interruptor 3

Este interruptor comanda simultaneamente as portas, a tampa de portabagagens e a portinhola do tampão do depósito de combustível.

Se alguma porta, ou a tampa de portabagagens, estiver aberta ou mal fechada, ocorrerá um trancamento seguido de um destrancamento rápido dos abríveis.



Para trancar o veículo com um abrível aberto (transporte de objecto que obrigue a manter aberto o porta-bagagens...), ou se o veículo se encontrar numa zona de fortes radiações electromagnéticas, ou em caso de deficiência da chave: pare o motor e prima durante mais de cinco segundos o interruptor **3**.

Testemunho do estado dos abríveis

O testemunho integrado no interruptor **3** informa-o do estado dos abríveis:

- quando os abríveis estão trancados, o testemunho está aceso;
- quando os abríveis estão destrancados, o testemunho está apagado.

Ao trancar as portas, o testemunho permanece aceso durante cerca de um minuto e depois apaga-se.



Responsabilidade do condutor

Nunca abandone o veículo com a chave ou o telecomando no interior.

Se decidir circular com as portas trancadas, lembre-se de que essa medida poderá dificultar o acesso dos socorristas ao habitáculo, em caso de necessidade.

TRANCAMENTO AUTOMÁTICO DOS ABRÍVEIS COM O VEÍCULO EM ANDAMENTO

Tem a possibilidade de decidir se deseja activar esta função.

Para a activar

Com a **ignição ligada**, prima o interruptor **1** de trancamento eléctrico das portas durante cerca de 5 segundos, até ouvir **um sinal**.

Para a desactivar

Com a **ignição ligada**, prima o interruptor **1** de trancamento eléctrico das portas durante cerca de 5 segundos, até ouvir **um sinal**.



Responsabilidade do condutor

Se decidir circular com as portas trancadas, lembre-se de que essa medida poderá dificultar o acesso dos socorristas ao habitáculo, em caso de necessidade.



Princípio de funcionamento

Logo que o veículo atinja a velocidade de cerca de 10 km/h, o sistema tranca automaticamente as portas.

Para destrancar:

- prima o interruptor **1** de destrancamento das portas;
- com o veículo parado, abra uma porta.

Nota: se abrir/fechar uma porta, esta voltará a trancar-se automaticamente logo que o veículo atinja a velocidade de, aproximadamente, 10 km/h.

Anomalias de funcionamento

Se constatar uma anomalia de funcionamento (inoperacionalidade do trancamento automático; o testemunho do interruptor **1** não se acende aquando do trancamento das portas...), verifique, antes de mais, se todas as portas estão bem fechadas. Se assim for, dirija-se a um representante da marca.

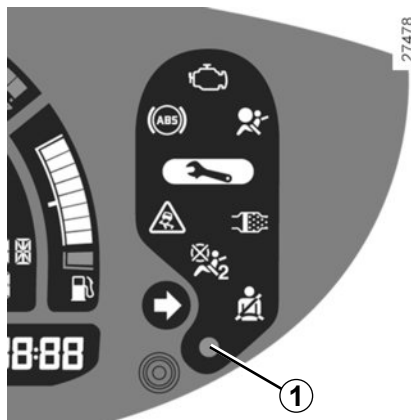
SISTEMA ANTIARRANQUE

Este sistema inviabiliza o arranque do motor a quem não disponha da chave codificada do contactor de ignição.

Alguns segundos depois da paragem do motor, o veículo fica automaticamente protegido.



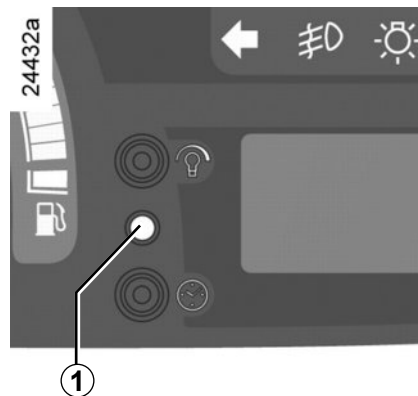
Qualquer intervenção ou modificação no sistema antiarranque (caixas electrónicas, cablagens, etc.) pode ser perigosa. Deve ser executada por técnicos qualificados da marca.



Princípio de funcionamento

Ao solicitar-se o arranque do motor, o testemunho **1** acende-se fixamente durante alguns segundos e depois apaga-se (consulte «arranque do motor», no capítulo 2).

Se o código não for reconhecido, o testemunho pisca rapidamente e o motor não arranca.



Testemunho de protecção do veículo

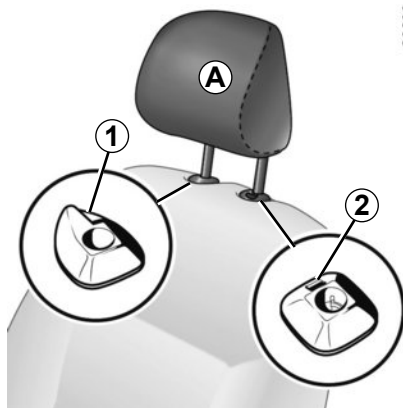
Depois de parar o motor, o testemunho **1** pisca. O veículo está protegido.

Testemunho de anomalia de funcionamento

Após uma tentativa de arranque, se o testemunho continuar a piscar ou se se mantiver aceso, isso indica uma anomalia de funcionamento do sistema.

Neste caso, utilize a segunda chave (entregue com o veículo). Se o problema persistir, consulte um representante da marca. Estes são os únicos habilitados a intervir no sistema antiarranque.

APOIOS-DE-CABEÇA DIANTEIROS



29836

Para subir o apoio-de-cabeça

Faça-o deslizar para cima, até à altura desejada.

Para baixar o apoio-de-cabeça

Manobre a lingueta **1** para a frente e acompanhe o apoio-de-cabeça na descida, até à altura desejada.

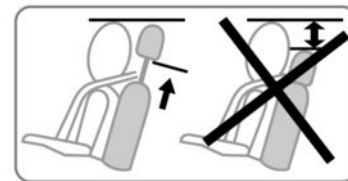
Para retirar o apoio-de-cabeça

Prima o botão **2** e levante o apoio-de-cabeça, até o libertar.

Para repor o apoio-de-cabeça

Introduza as hastes do apoio-de-cabeça nos orifícios do encosto, com os dentes virados para a frente.

Manobre a lingueta **1** para a frente e acompanhe o apoio-de-cabeça na descida, até à altura desejada.



26342

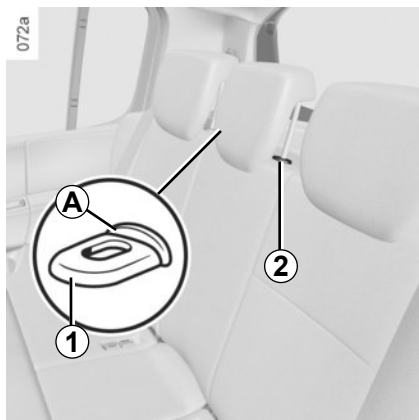


Por segurança, efectue estas regulações com o veículo parado.



O apoio-de-cabeça é um elemento de segurança. Utilize-o em todas as deslocações e correctamente colocado: a parte superior do apoio-de-cabeça deve ficar o mais próxima possível da parte superior da cabeça e a distância entre a cabeça e a parte **A** do apoio deve ser mínima.

APOIOS-DE-CABEÇA TRASEIROS



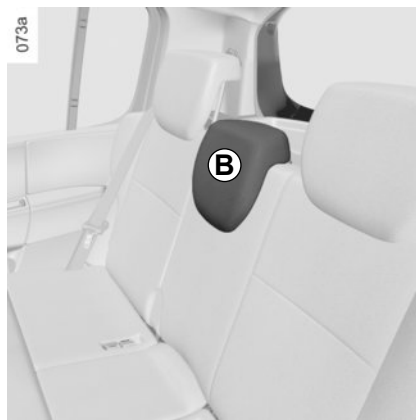
Posições de utilização

Carregue na lingueta **A** do fecho **1** e faça subir totalmente o apoio-de-cabeça, para o colocar na sua posição mais elevada. Baixe-o, até que bloqueie, para o utilizar na posição mais baixa possível.

Posição de arrumação

Prima o fecho **2** e baixe completamente o apoio-de-cabeça.

A posição totalmente em baixo do apoio-de-cabeça (posição B) apenas serve para a arrumação: só deve ser utilizada se o banco não estiver ocupado.

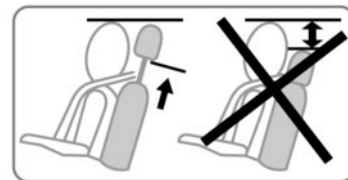


Para extrair

Carregue na lingueta **A** dos fechos **1** e **2** retire o apoio-de-cabeça.

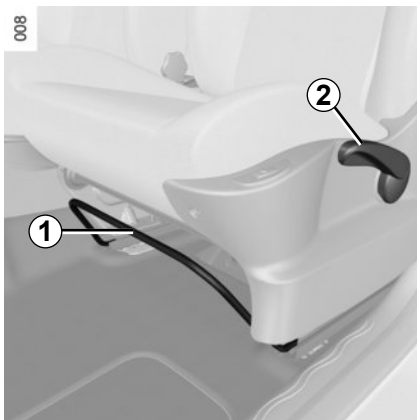
Para colocar

Introduza as hastes nos orifícios do encosto, carregue na lingueta de cada haste de apoio-de-cabeça e baixe-o.



O apoio-de-cabeça é um elemento de segurança. Utilize-o em todas as deslocações e na posição correcta.

BANCOS DIANTEIROS

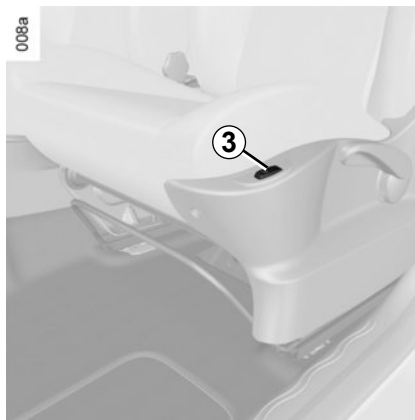


Para avançar ou recuar

Levante a alavanca **1** sob o banco para destravar. Quando se encontrar na posição pretendida, solte a alavanca e verifique se o banco está bem travado.

Para regular a inclinação do encosto

Rode o comando **4** e incline o encosto até à posição desejada.



Para regular a altura do assento do banco do condutor

Manobre a alavanca **2** tantas vezes quantas as necessárias:

- para cima, para fazer subir o assento;
- para baixo, para o fazer descer.

Aquecimento dos bancos

Com a ignição ligada, prima o interruptor **3** do respectivo banco. O testemunho integrado no interruptor acende-se. O sistema, que dispõe de reóstato, regula o aquecimento do banco e desactiva-o, se necessário.



Por segurança, efectue estas regulações com o veículo parado.

Para não pôr em causa a eficácia dos cintos de segurança, aconselhamo-lo a não inclinar demasiado os encostos dos bancos.

Não coloque nenhum objecto sobre o piso (no lugar do condutor) porque, em caso de travagem brusca, poderia deslizar para debaixo dos pedais e obstar à sua utilização.

CINTOS DE SEGURANÇA (1/4)

Para sua segurança, utilize o cinto de segurança em todas as deslocações. Além disso, não se esqueça da legislação em vigor no país em que circula.

Antes de arrancar, proceda à regulação da sua posição de condução e, em seguida, para todos os ocupantes, ao ajustamento correcto do cinto de segurança, para obter a melhor protecção.



Cintos de segurança mal ajustados ou torcidos podem provocar ferimentos em caso de acidente.

Nunca um só cinto deve ser utilizado por mais de uma pessoa ao mesmo tempo, quer se trate de uma criança ou de um adulto.

Mesmo as mulheres grávidas devem utilizar sempre o cinto de segurança. Neste caso, o cinto deve ser colocado de modo a que não seja exercida grande pressão sobre a parte inferior do ventre, embora sem excessiva folga.

Regulação da posição de condução

- **Sente-se correctamente no fundo do banco** (depois de ter despidido o sobretudo, o blusão...). É essencial para um bom posicionamento das costas;
- **regule o assento em função dos pedais.** O seu banco deve estar na posição mais recuada que lhe permita premir a fundo o pedal da embraiagem. A regulação do encosto deve ser feita de modo a deixar os braços ligeiramente flectidos;
- **regule a posição do apoio-de-cabeça.** Para um máximo de segurança, a parte superior do apoio deve situar-se ao mesmo nível da parte superior da cabeça;
- **regule a altura do assento.** Esta regulação permite otimizar a sua visão de condução;
- **regule a posição do volante.**

Consulte «volante de direcção», no capítulo 1.

13622



Regulação dos cintos de segurança

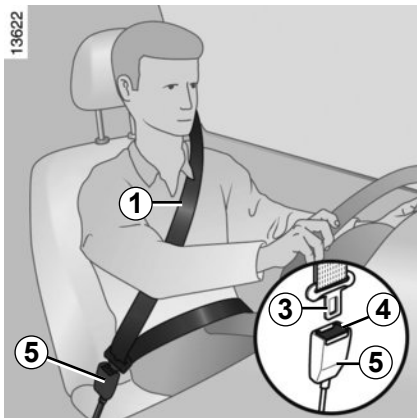
Mantenha-se bem apoiado no encosto de banco.

O segmento torácico **1** do cinto deve ficar o mais próximo possível do pescoço, mas sem lhe tocar.

O segmento **2** deve assentar bem nas coxas e na bacia.

O cinto deve adaptar-se bem ao corpo. Ex.: evite vestuário muito espesso, objectos intercalados...

CINTOS DE SEGURANÇA (2/4)



Para os utilizar

Puxe o cinto **lentamente e sem esticões**, até engatar a lingueta **3** na caixa **5** (para verificar o travamento, puxe pela lingueta **3**).

Se o cinto se bloquear ao desenrolá-lo, deixe que recue um pouco e puxe novamente.

Se o cinto ficar totalmente bloqueado, puxe-o, lenta mas fortemente, até conseguir deslocá-lo cerca de 3 cm. Deixe que recue um pouco e puxe novamente.

Dirija-se a um representante da marca, se o problema subsistir.



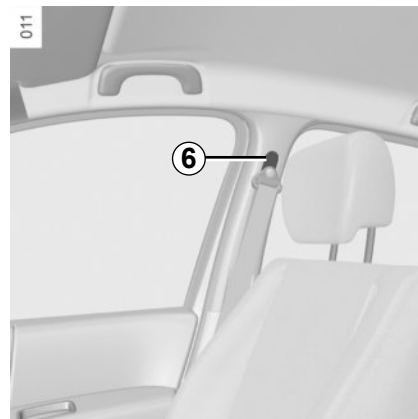
Testemunho de alerta de não-utilização do cinto de segurança

Este testemunho apaga-se no quadro de instrumentos ou no painel de bordo para lhe indicar que o cinto de segurança está bem fixo.

Para o soltar

Prima o botão **4** da caixa **5**: o cinto é recuperado pelo enrolador.

Acompanhe a lingueta com a mão, para facilitar esta operação.

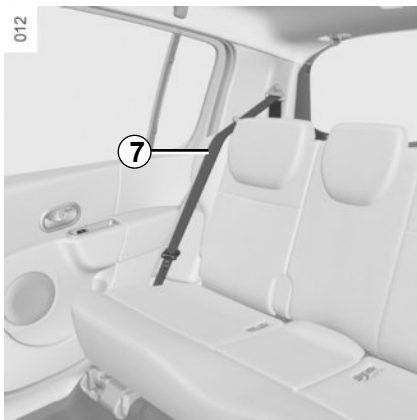


Regulação em altura do cinto de segurança

Desloque o botão **6** para seleccionar a sua posição de regulação, de tal forma que o segmento torácico **1** fique como indicado anteriormente.

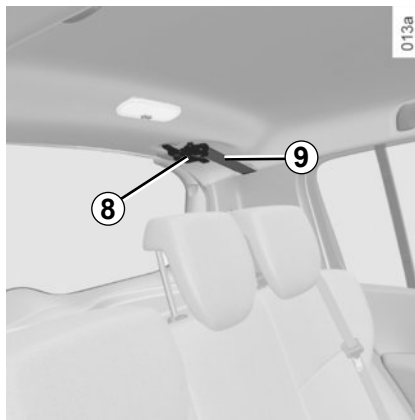
Depois de concluída a regulação, assegure-se do seu correcto travamento.

CINTOS DE SEGURANÇA (3/4)



Cintos laterais traseiros 7

A aplicação e o posicionamento efectuam-se de modo idêntico ao dos cintos dianteiros.

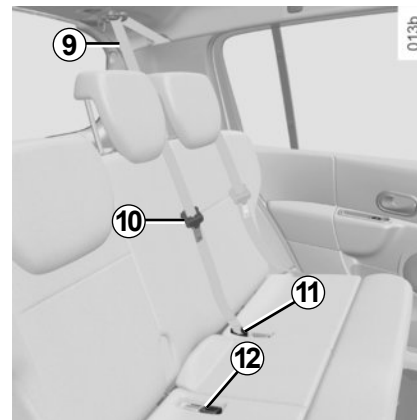


Cinto traseiro central

Puxe lentamente o cinto **9** até engatar a lingueta **8** na caixa preta **11** que lhe corresponde.



Para maior eficácia dos cintos, verifique o correcto travamento dos bancos. Consulte «bancos traseiros», no capítulo 3.



Prenda a lingueta deslizante **10** na caixa vermelha **12** que lhe corresponde.



Depois de cada manipulação do banco traseiro, verifique se os cintos de segurança traseiros estão bem posicionados e se funcionam correctamente.

CINTOS DE SEGURANÇA (4/4)

As informações que se seguem dizem respeito aos cintos dianteiros e traseiros.



- Não deve proceder a qualquer modificação dos elementos do sistema de fixação montados de origem: cintos de segurança, bancos e respectivas fixações. Para casos particulares (ex: instalação de uma cadeira para criança), consulte um representante da marca.
- Não utilize dispositivos que possam provocar folgas nos cintos de segurança (molas, pinças, etc.), porque um cinto lasso pode provocar ferimentos em caso de acidente.
- Nunca faça passar o cinto por baixo do seu braço, nem por trás das costas.
- Não utilize o mesmo cinto para mais de uma pessoa (não envolva com o cinto uma criança que tenha ao colo).
- O cinto não deve estar torcido.
- Depois de um acidente grave, mande verificar e, se necessário, substituir os cintos de segurança. Da mesma forma, substitua os cintos que apresentem qualquer deformação ou degradação.
- Aquando da colocação do banco traseiro no lugar, certifique-se do correcto posicionamento do cinto de segurança, de forma a poder utilizá-lo correctamente.
- Verifique se introduziu a lingueta do cinto de segurança na respectiva caixa de travamento.
- Tenha o cuidado de não colocar, na zona da caixa de travamento do cinto, qualquer objecto susceptível de perturbar o seu correcto funcionamento.
- Assegure-se do bom posicionamento da caixa de travamento (não deve estar escondida, encravada, bloqueada por pessoas ou objectos).

DISPOSITIVOS COMPLEMENTARES AOS CINTOS DE SEGURANÇA DIANTEIROS (1/4)

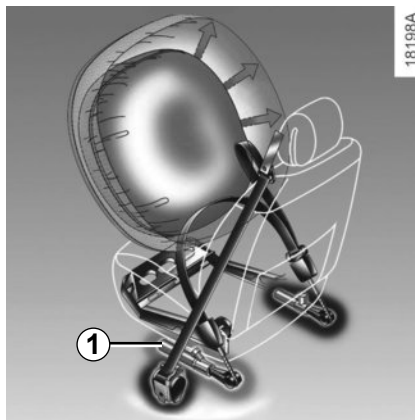
Estes meios são constituídos por:

- **pré-tensores,**
- **limitadores de esforço sobre o tórax e a bacia,**
- **«airbags» do condutor e do passageiro.**

Estes dispositivos estão previstos para funcionar separados ou em conjunto, aquando de choques frontais, laterais e traseiros.

Em função da violência do embate, podem apresentar-se quatro situações:

- o cinto de segurança bloqueia-se;
- entram em acção o pré-tensor de cinto ventral, para manter o passageiro no banco, o «airbag» frontal de «pequeno volume» e o limitador de esforço;
- dispara também o «airbag» de «grande volume».



Pré-tensores

Com a ignição ligada, aquando de um choque frontal grave e consoante a violência do embate, o sistema pode activar o êmbolo **1** que puxa instantaneamente o cinto.

Os pré-tensores servem para ajustar o cinto ao corpo, manter o passageiro no respectivo banco e aumentar assim a sua eficácia.



– Depois de um acidente, mande verificar o conjunto dos meios de retenção.

- Qualquer intervenção no sistema (pré-tensores, «airbags», caixas electrónicas, cablagens) ou a sua reutilização num outro veículo, ainda que semelhante, é rigorosamente interdita.
- Só os técnicos qualificados da Rede da marca estão habilitados a intervir nos pré-tensores e nos «airbags», para evitar que o sistema dispare intempestivamente e possa ocasionar acidentes.
- A verificação das características eléctricas do detonador deve ser efectuada por especialistas e com ferramentas apropriadas.
- Se o seu veículo tiver de ser abastecido, dirija-se ao seu representante da marca para eliminação do gerador de gases dos elementos pirotécnicos.

DISPOSITIVOS COMPLEMENTARES AOS CINTOS DE SEGURANÇA DIANTEIROS (2/4)

Limitador de esforço sobre o tórax e a bacia

A partir de uma dada violência de choque, este sistema entra em funcionamento para limitar, a um nível suportável, os efeitos do embate do corpo no cinto de segurança.

«Airbags» do condutor e do passageiro

Equipam os dois lugares dianteiros: do condutor e do passageiro.

A presença deste equipamento é indicada pela palavra «airbag» gravada no volante e no painel de bordo (zona do «airbag» **A**) e, nalgumas versões, por um autocolante colado na parte inferior do pára-brisas.

Cada sistema é composto por:

- um «airbag» e o respectivo gerador de gás montados no volante e no painel de bordo para, respectivamente, o condutor e o passageiro dianteiro;
- uma caixa electrónica de controlo do sistema comanda o detonador eléctrico do gerador de gás;
- um testemunho de controlo  comum no quadro de instrumentos.
- sensores deslocados.



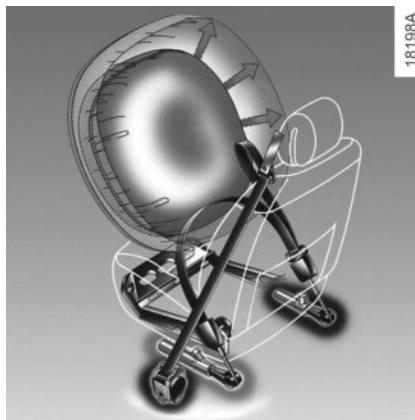
O sistema de «airbag» utiliza um princípio pirotécnico, razão por que o seu disparo gera calor, liberta fumo (que não significa início de incêndio) e produz ruído de detonação. O enchimento do «airbag», que deve ser instantâneo, pode provocar ferimentos na pele, ainda que ligeiros e reversíveis, ou outros efeitos desagradáveis.

DISPOSITIVOS COMPLEMENTARES AOS CINTOS DE SEGURANÇA DIANTEIROS (3/4)

Funcionamento

O sistema só fica operacional depois de ligada a ignição.

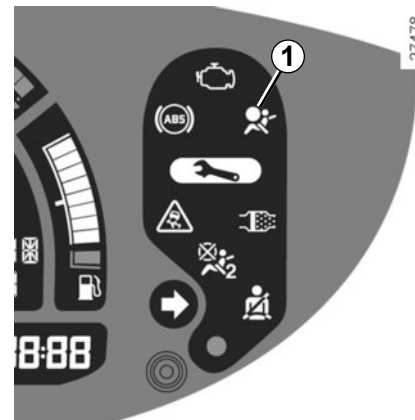
Aquando de um choque violento do tipo **frontal**, os «airbags» enchem-se rapidamente, para amortecer o impacto da cabeça e do tórax do condutor no volante e do passageiro no painel de bordo; em seguida, esvaziam-se por si sós, a fim de evitar qualquer entrave à evacuação dos ocupantes.



Particularidade do «airbag» frontal

O grau de enchimento deste «airbag» depende da violência do choque:

- «airbag» de «pequeno volume» que corresponde ao primeiro nível de enchimento;
- «airbag» de «grande volume»: certas costuras específicas do «airbag» rompem-se para libertar um maior volume da almofada (para os choques mais violentos).



Anomalias de funcionamento

Ao ligar a ignição, o testemunho **1** acende-se no quadro de instrumentos e apaga-se alguns segundos depois.

Se não se acender ao ligar a ignição ou se se acender com o motor a trabalhar, tal indica uma avaria no sistema.

Consulte, logo que possível, um representante da marca. Qualquer atraso nesta consulta pode significar uma perda de eficácia da protecção.

DISPOSITIVOS COMPLEMENTARES AOS CINTOS DE SEGURANÇA DIANTEIROS (4/4)

As indicações que se seguem devem ser respeitadas para que nada impeça o enchimento da almofada insuflável e para evitar ferimentos graves directos aquando do disparo do «airbag».



Conselhos respeitantes ao «airbag» do condutor

- Nunca modifique o volante, nem a sua almofada.
- Nunca cubra a almofada do volante.
- Nunca fixe qualquer objecto (mola, emblema, relógio, suporte de telemóvel...) sobre a almofada.
- A desmontagem do volante é interdita (excepto quando efectuada por técnicos qualificados da rede da marca).
- Não conduza numa posição demasiado próxima do volante: adopte uma posição de condução com os braços ligeiramente flectidos (consulte «regulação da posição de condução», no capítulo 1). Nesta posição, assegurará um espaço suficiente para um correcto enchimento do «airbag».

Conselhos respeitantes ao «airbag» do passageiro

- Não cole nem fixe objectos (molas, emblema, relógio, suporte de telemóvel...) ao painel de bordo na zona do «airbag».
- Não coloque nada entre o painel de bordo e o passageiro (animal, chapéu de chuva, cana de pesca, embrulhos...).
- Não coloque os pés no painel de bordo nem no banco, porque essas posições podem provocar ferimentos graves. De uma maneira geral, deve manter-se afastada do painel de bordo qualquer parte do corpo (joelhos, mãos, cabeça).
- Logo que retire a cadeira para criança do lugar do passageiro dianteiro, volte a activar os «airbags» para que o passageiro dianteiro possa beneficiar da protecção deste dispositivo, em caso de choque.

É INTERDITO INSTALAR UMA CADEIRA PARA CRIANÇA NO BANCO DO PASSAGEIRO DIANTEIRO, QUANDO OS DISPOSITIVOS COMPLEMENTARES AO CINTO DE SEGURANÇA DESTES Lugares NÃO ESTIVEREM DESACTIVADOS.

(consulte «segurança de crianças: desactivação dos «airbags» do passageiro dianteiro», no capítulo 1).

DISPOSITIVOS COMPLEMENTARES AOS CINTOS DE SEGURANÇA TRASEIROS

Limitador de esforço

A partir de uma dada violência de choque, este sistema entra em funcionamento para limitar, a um nível suportável, os efeitos do embate do corpo no cinto de segurança.



- Depois de um acidente grave, mande verificar o conjunto dos meios de retenção.
- Qualquer intervenção no sistema («airbags», caixas electrónicas, cablagens) ou a sua reutilização num outro veículo, ainda que semelhante, é rigorosamente interdita.
- Só os técnicos qualificados da Rede da marca estão habilitados a intervir nos «airbags», para evitar que o sistema dispare intempestivamente e possa ocasionar acidentes.

DISPOSITIVOS DE PROTECÇÃO LATERAL

«Airbags» laterais

Trata-se de almofadas insufláveis que equipam os bancos dianteiros e se distendem pela parte lateral dos bancos (do lado da porta), para proteger os ocupantes em caso de embate lateral violento.

«Airbags» cortinas

Trata-se de «airbags» que equipam a parte superior do veículo e se enchem ao longo dos vidros laterais dianteiros e traseiros, para proteger os ocupantes em caso de embate lateral violento.

Nalgumas versões, a presença de meios de retenção complementares («airbags», pré-tensores...) é indicada por um autocolante no pára-brisas.



As fendas visíveis nos encostos dos bancos dianteiros (do lado da porta) correspondem à zona de abertura do «airbag»: é interdito introduzir objectos nesses locais.



Conselhos respeitantes aos «airbags» laterais

- **Montagem de capas:** nos bancos equipados com «airbag», só se devem montar capas apropriadas ao veículo. Consulte um representante da marca para saber se este tipo de capas está disponível. A utilização de quaisquer outras capas (ou de capas específicas para outros veículos) pode afectar o bom funcionamento dos «airbags» e prejudicar a sua segurança.
- Nunca monte acessórios ou coloque objectos ou mesmo um animal entre o encosto, a porta e as guarnições interiores. Nunca cubra o encosto do banco com objectos como, por exemplo, vestuário ou acessórios, porque poderão impedir o bom funcionamento do sistema e provocar ferimentos em caso de disparo.
- Quaisquer desmontagens ou modificações do banco e das guarnições interiores estão interditas, excepto se forem efectuadas por técnicos qualificados da Rede da marca.
- O espaço entre o encosto do banco traseiro e as guarnições corresponde à zona de abertura do «airbag»: é interdito introduzir objectos neste espaço.

DISPOSITIVOS DE RETENÇÃO COMPLEMENTARES

As indicações que se seguem devem ser respeitadas para que nada impeça o enchimento da almofada insuflável e para evitar ferimentos graves directos por projecção, aquando do disparo do «airbag».



O «airbag» foi concebido para completar a acção do cinto de segurança e são elementos indissociáveis do mesmo sistema de protecção. Assim, é imperativa a utilização permanente do cinto de segurança. O desrespeito por esta regra expõe os ocupantes do veículo a ferimentos mais graves em caso de acidente e pode também agravar os riscos de ferimentos na pele (ainda que pequenos e reversíveis), inerentes ao disparo do próprio «airbag».

O disparo dos pré-tensores ou dos «airbags», em caso de capotagem ou de colisão traseira mesmo violenta, não é sistemático. Pancadas sob o veículo do tipo descida ou subida de passeios, circulação em estrada com mau piso ou pedras... podem provocar a activação destes sistemas.

- Qualquer intervenção ou modificação no sistema completo dos «airbags» («airbags», pré-tensores, caixa electrónica, cablagem...), é **rigorosamente interdita** (excepto se for realizada por técnicos qualificados da Rede da marca).
- Só os técnicos qualificados da Rede da marca estão habilitados a intervir no sistema «airbag», para preservar o bom funcionamento e evitar que o sistema dispare intempestivamente.
- Por segurança, mande verificar o sistema «airbag», se o veículo tiver sido acidentado, roubado ou assaltado.
- Quando emprestar ou vender o veículo, informe o utilizador ou o novo proprietário destas condições e entregue-lhe este manual.
- Se o veículo tiver de ser abatido, dirija-se ao seu representante da marca, para eliminação dos geradores de gás.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: generalidades (1/2)

Transporte de criança

A criança, tal como o adulto, deve viajar correctamente sentada e presa com um cinto, em todos os trajectos. O condutor é responsável pelas crianças que transporta.

A criança não é um adulto em miniatura. Está exposta a riscos de ferimentos específicos porque as suas estruturas muscular e óssea estão em pleno crescimento. Só o cinto de segurança não é adequado ao seu transporte. Utilize a cadeira para criança apropriada e correctamente.

Exemplifique como se utiliza o cinto de segurança e ensine a criança:

- a utilizar correctamente o cinto,
- a entrar e a sair do veículo pelo lado oposto ao da via de circulação.

Não utilize uma cadeira para criança usada ou que não tenha manual de utilizador.

Verifique se nenhum objecto, na cadeira ou perto dela, impede a sua correcta instalação.

Utilização de uma cadeira para criança

O nível de protecção oferecido pela cadeira para criança depende da respectiva capacidade para reter a criança e da sua instalação. Uma má instalação compromete a protecção da criança, em caso de travagem violenta ou de choque.

Antes de adquirir uma cadeira para criança, verifique se está conforme à regulamentação do país em que se encontra e se pode ser montada no seu veículo. Consulte um representante da marca, para saber as cadeiras recomendadas para o seu veículo.

Antes de montar uma cadeira para criança, leia e respeite as instruções que a acompanham. Em caso de dificuldade na instalação, contacte o fabricante do equipamento. Guarde as instruções junto da cadeira.

Nos veículos com banco traseiro «TRÍPTICO», a configuração 2 lugares do banco, com a parte maior do encosto rebatida, impede a utilização do banco para fixar uma cadeira para criança com o cinto de segurança do veículo, devido à impossibilidade de utilizar este último (caixa de travamento do cinto inacessível).



Responsabilidade do condutor durante o estacionamento ou paragem do veículo

Ao abandonar o veículo, nunca deixe crianças, um adulto não autónomo ou animais lá dentro, ainda que seja por pouco tempo.

Com efeito, poderiam pôr-se em perigo a si próprios e a outras pessoas, accionando, por exemplo, o motor ou os equipamentos (como é o caso dos elevadores de vidros) ou ainda o sistema de trancamento das portas.

Além disso, com tempo quente e/ou com sol, a temperatura no interior do habitáculo aumenta muito rapidamente.

PERIGO DE MORTE OU FERIMENTOS GRAVES.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: generalidades (2/2)



Nunca deixe uma criança dentro do veículo sem que seja vigiada por um adulto.

Assegure-se de que a criança está fixa pelo cinto e que este está correctamente regulado e ajustado. Evite vestuário demasiado espesso, que provoca folgas de aperto dos cintos.

Nunca deixe que a criança ponha a cabeça ou os braços fora da janela.

Durante o percurso, verifique se a criança permanece em postura correcta, nomeadamente, enquanto dorme.



Para impedir a abertura das portas pelo interior, utilize o dispositivo «Segurança de crianças» (consulte «Abertura e fecho das portas», no capítulo 1).



Um choque a 50 km/h representa uma queda da altura de 10 metros. Ou seja, não prender uma criança ao banco equivale a deixá-la brincar na varanda de um terceiro andar sem parapeito!

Nunca permite que uma criança seja transportada ao colo. Em caso de acidente, será impossível segurá-la ainda que o passageiro que a transporta esteja a utilizar o cinto. Se o seu veículo tiver estado envolvido num acidente, substitua a cadeira para criança e mande verificar os cintos e as fixações ISOFIX.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: escolha da cadeira para criança

31235



Cadeiras para criança instalada de costas para a dianteira do veículo

A cabeça do bebé é, proporcionalmente, mais pesada que a do adulto e o seu pescoço é muito frágil. Transporte a criança nesta posição o mais tempo possível (no mínimo, até aos 2 anos). Esta posição é a mais adequada para a retenção da cabeça e do pescoço.

Escolha uma cadeira envolvente, para uma melhor protecção lateral, e substitua logo que a cabeça da criança ultrapasse a estrutura da cadeira.

31233



Cadeiras para criança instalada de frente para a dianteira do veículo

A cabeça e o abdómen das crianças são zonas a proteger prioritariamente. Uma cadeira para criança de frente para a dianteira do veículo bem fixa ao veículo reduz os riscos de impacto da cabeça. Transporte a criança bem instalada numa cadeira de frente para a dianteira do veículo com cinto ou “para-choques”, enquanto a sua estatura o permitir.

Escolha uma cadeira envolvente, para uma melhor protecção lateral.

31234



Bancos de criança

A partir de 15 kg ou 4 anos, a criança pode viajar instalada num banco de criança, que permite adaptar o cinto de segurança à sua morfologia. O assento do banco de criança deve estar equipado com guias, que obriguem o cinto a passar sobre as coxas da criança e não sobre o ventre. De preferência, o encosto deve ser regulável em altura e equipado com passador de cinto, de modo a que este passe pelo centro do ombro. O cinto nunca deve passar sobre o pescoço ou sobre o braço.

Escolha uma cadeira envolvente, para uma melhor protecção lateral.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: escolha da fixação da cadeira para criança

Há dois sistemas de fixação de cadeiras para criança: pelo cinto de segurança ou pelo sistema ISOFIX.

Fixação pelo cinto de segurança

O cinto de segurança deve ser ajustado para assegurar a sua função, em caso de travagem violenta ou de choque.

Respeite as trajectórias do cinto indicadas pelo fabricante da cadeira para criança.

Verifique sempre se o cinto de segurança está bem fixo. Para isso, puxe-o e estique-o ao máximo, apoiando-se na cadeira para criança.

Verifique se a cadeira está bem fixa, fazendo-a oscilar da esquerda para a direita e de frente para trás: a cadeira deve manter-se solidamente fixa.



Banco traseiro tríplico

A configuração dois lugares do banco, com a parte maior do encosto rebatida, impede a utilização do banco para fixar uma cadeira para criança com o cinto de segurança do veículo, devido à impossibilidade de utilizar este último (caixa de travamento do cinto inacessível).



Não utilize uma cadeira para criança se houver perigo do cinto que a prende se soltar: a base da cadeira não deve assentar sobre a lingueta e/ou a caixa de travamento do cinto de segurança.



O cinto de segurança nunca deve estar lasso nem torcido. Nunca faça passar o cinto por baixo do braço, nem por trás das costas.

Verifique se o cinto não está deteriorado.

Se o cinto de segurança não funcionar normalmente, também não poderá proteger a criança. Consulte um representante da marca. Não utilize um banco cujo cinto não esteja em bom estado de funcionamento.



Os elementos de fixação montados de origem não devem ser modificados: cintos de segurança, ISOFIX, bancos e respectivas fixações.

Fixação pelo sistema ISOFIX

As cadeiras para criança ISOFIX autorizadas estão homologadas de acordo com o regulamento ECE-R44 num destes três tipos:

- universal ISOFIX, 3 pontos, de frente para a dianteira do veículo
- semi-universal ISOFIX, 2 pontos
- específica

Nestes últimos dois tipos, verifique se a cadeira para criança pode ser instalada (consulte a lista dos veículos compatíveis).

Prenda a cadeira para criança com os fechos ISOFIX, se existirem. O sistema ISOFIX assegura uma montagem fácil, rápida e segura.

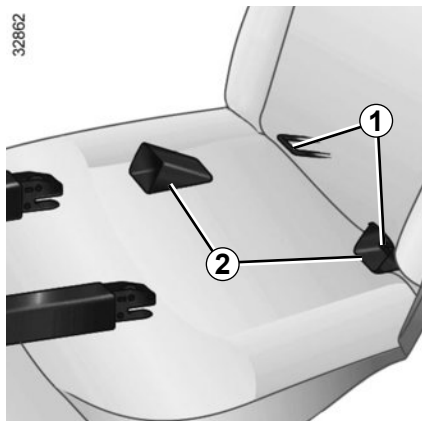
O sistema ISOFIX é constituído por 2 anéis e, nalguns casos, por um terceiro anel.



Antes de instalar uma cadeira para criança ISOFIX que tenha adquirido para um outro veículo, assegure-se de que a sua aplicação está autorizada. Consulte a lista dos veículos onde a cadeira pode ser instalada fornecida pelo fabricante do equipamento.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: escolha da fixação da cadeira para criança (cont.)

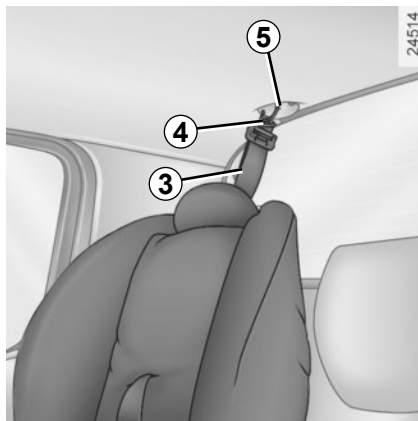
32862



Os dois anéis **1** estão situados entre o encosto e o assento de banco e estão identificados por uma etiqueta.

Para facilitar a instalação e travamento da cadeira para crianças nos anéis **1**, utilize as guias de acesso **2** da cadeira para criança.

24514



O 3º anel é utilizado para prender a correia superior de algumas cadeiras para criança.

Consoante a versão do veículo, para prender a correia **3** da cadeira para criança:

- abra a tampa do anel **5**,
- fixe o gancho **4** ao anel **5** situado na travessa traseira de tecto e identificado pelo símbolo ,
- feche a tampa e estique a correia.

Não modifique a posição do banco (se for correção) depois de ter esticado a correia.



As fixações ISOFIX foram estudadas exclusivamente para serem utilizadas por cadeiras para criança com sistema ISOFIX. Nunca fixe nestes pontos qualquer outro tipo de cadeira para criança, cinto ou outros objectos.

Assegure-se de que nada impede a instalação da cadeira ao nível dos pontos de fixação.

Se o veículo tiver estado envolvido num acidente, mande verificar as fixações ISOFIX e substitua a cadeira para criança.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: instalação da cadeira para criança (1/6)

Não é permitida a instalação de cadeiras para criança nalguns lugares do veículo. Os esquemas das páginas seguintes indicam os lugares onde podem ser instalada uma cadeira para criança.

Os tipos de cadeira para criança indicados podem não estar disponíveis. Antes de utilizar uma outra cadeira para criança, verifique junto do fabricante a estabilidade da sua montagem.



De preferência, instale a cadeira para criança num dos lugares traseiros.

Assegure-se de que não há perigo da cadeira se deslocar da sua base.

Se tiver de retirar o apoio-de-cabeça, assegure-se de que o arruma em local seguro; em caso de travagem violenta ou de choque, pode tornar-se um projectil agressor para os ocupantes do veículo.

Fixe sempre a cadeira para criança ao veículo, ainda que não esteja a ser utilizada; em caso de travagem violenta ou de choque, pode tornar-se um projectil agressor para os ocupantes do veículo.

No lugar dianteiro

A legislação relativa ao transporte de crianças no lugar do passageiro dianteiro é específica a cada país. Consulte a legislação em vigor e respeite as indicações dos esquemas das páginas seguintes.

Antes de instalar uma cadeira para criança neste lugar (se a instalação for autorizada):

- baixe totalmente o cinto de segurança;
- faça recuar totalmente o banco;
- incline ligeiramente o encosto (cerca de 25°);
- nos veículos em que tal é possível, faça subir totalmente o assento de banco.

Não efectue estas regulações, nem as modifique, depois de instalar a cadeira para criança.



PERIGO DE MORTE OU DE FERIMENTOS GRAVES:

antes de instalar uma cadeira para criança de costas para a dianteira do veículo, neste lugar, verifique se o «airbag» está desactivado (consulte «Desactivação do «airbag» do passageiro dianteiro», no capítulo 1).

Nos lugares traseiros laterais

Uma cadeirinha só pode ser instalada com o banco na posição 3 lugares e ocupa, no mínimo, dois lugares. Posicione a cadeira de modo a que a cabeça da criança fique do lado oposto ao da porta do veículo.

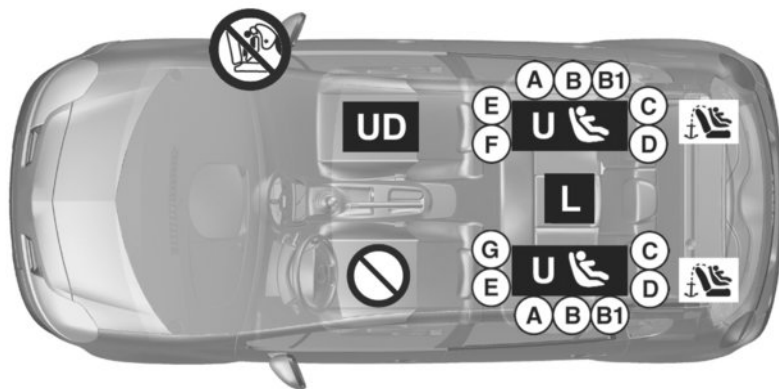
Para instalar uma cadeira para criança de costas para a dianteira do veículo, avance totalmente o banco dianteiro e, depois, faça-o recuar ao máximo sem que haja contacto com a cadeira para criança. Para segurança da criança na posição de frente para a dianteira do veículo, o banco que ficar em frente da criança só deve recuar até meio da calha, a inclinação do encosto não deve ultrapassar 25° e o banco deve estar o mais levantado possível.

Em qualquer dos casos, recue totalmente o banco (se for correção). A perna de força da cadeira para criança deve assentar no piso, de acordo com as instruções do Manual do Utilizador da cadeira para criança. Só é possível instalar um banco fixo pelas fixações ISOFIX num banco "TRIPTICO" se este estiver na configuração 2 lugares.

Lugar traseiro central

Lugar limitado à instalação de alguns bancos para criança da marca. Consulte os documentos disponíveis na rede da marca.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: instalação da cadeira para criança (2/6)



27479

Visual de instalação (bancos corrediços)



= verifique o estado do «airbag», antes de ocupar o banco (passageiro ou cadeira para criança).



PERIGO DE MORTE OU DE FERIMENTOS GRAVES:

antes de instalar uma cadeira para criança de costas para a dianteira do veículo, no lugar do passageiro dianteiro, verifique se o «airbag» está desativado (consulte «Desativação do «airbag» do passageiro dianteiro», neste capítulo).

Cadeira para criança fixa pelo cinto

U = lugar que permite a fixação, pelo cinto, de uma cadeira homologada como «Universal»;

UD = lugar que permite a fixação, pelo cinto **apenas**, de uma **cadeira de costas para a dianteira do veículo** homologada como «Universal»;

L = lugar que permite a instalação de alguns bancos para criança. Consulte os documentos disponíveis na rede da marca.



A utilização de um sistema de segurança de crianças inadequado a este veículo não protegerá correctamente o bebé ou a criança. Corre perigo de ser grave ou mortalmente ferido.

Cadeira para criança fixa pelo sistema ISOFIX



= lugar que permite a fixação de uma cadeira para criança ISOFIX.



= os lugares traseiros estão equipados com um dispositivo que permite fixar uma cadeira para criança de frente para a dianteira do veículo ISOFIX homologada como «Universal». Este dispositivo está situado na travessa traseira de tecto, coberto por uma tampa.

A dimensão da cadeira para criança ISOFIX está identificada por um ou mais caracteres:

- A, B e B1: cadeiras a instalar de frente para a dianteira do veículo do escalão 1 (9 a 18 kg);
- C: cadeiras a instalar de costas para a dianteira do veículo do escalão 1 (9 a 18 kg);
- D e E: estruturas ou cadeiras a instalar de costas para a dianteira do veículo do escalão 0 ou 0+ (até 13 kg);
- F e G: cadeirinhas do escalão 0 (até 10 kg).

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: instalação da cadeira para criança (3/6)

O quadro seguinte apresenta as mesmas informações que o esquema da página anterior. Respeite a legislação em vigor.

Tipo de banco	Peso da criança	Dimensão da cadeira ISOFIX	Lugar dianteiro do passageiro (1) (3)	Lugares traseiros laterais (7) (8)	Lugar traseiro central
Cadeirinha transversal escalão 0	< 10 kg	F – G	X	U - IL (4)	X
Cadeira de costas para a dianteira do veículo escalão 0 ou 0 + e 1	< 13 kg e 9 a 18 kg	C, D, E	U	U - IL (2) (5)	X
Cadeira de frente para a dianteira do veículo escalão 1	9 a 18 kg	A, B, B1	X	U - IUF- IL (2) (6)	X
Banco escalão 2 e 3	15 a 25 kg e 22 a 36 kg	–	X	U – IL (2) (6) (8)	L (2) (6)



(1) PERIGO DE MORTE OU DE FERIMENTOS GRAVES: antes de instalar uma cadeira para criança de costas para a dianteira do veículo, no lugar do passageiro dianteiro, verifique se o «airbag» está desativado (consulte «Desativação do «airbag» do passageiro dianteiro», neste capítulo).



(2) Nos veículos com banco traseiro «TRÍPTICO», a configuração 2 lugares do banco, com a parte maior do encosto rebatida, impede a utilização do banco para fixar uma cadeira para criança com o cinto de segurança do veículo, devido à impossibilidade de utilizar este último (caixa de travamento do cinto inacessível).

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: instalação da cadeira para criança (4/6)

X = Lugar não-autorizado para a instalação de uma cadeira para criança.

U = Lugar que permite a instalação de uma cadeira para criança fixa pelo cinto de segurança e homologada como «Universal». Verifique a exequibilidade da sua montagem.

IUF/IL = Lugar que permite a instalação de uma cadeira para criança fixada pelo sistema ISOFIX, nos veículos com este equipamento, e homologada como «Universal/semi-universal» ou «específica para um veículo». Verifique a exequibilidade da sua montagem.

L = Lugar que permite a instalação de alguns bancos para criança. Consulte os documentos disponíveis na rede da marca.

(3) Neste lugar, só pode ser instalada uma cadeira para criança na posição de costas para a dianteira do veículo: levante o banco do veículo o mais possível, faça-o recuar totalmente e incline ligeiramente o encosto (25°, aproximadamente).

(4) Uma alcofa deve ser instalada no sentido transversal do banco e ocupa, no mínimo, dois lugares. Posicione a alcofa de modo a que a cabeça da criança fique do lado oposto ao da porta do veículo.

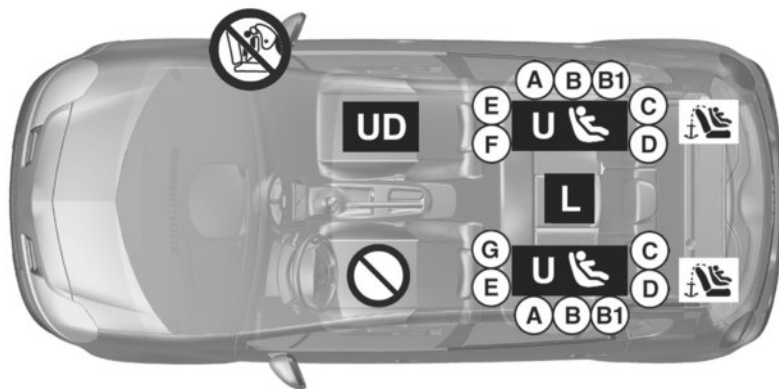
(5) Para instalar uma cadeira para criança de costas para a dianteira do veículo, avance totalmente o banco dianteiro e, depois, faça-o recuar ao máximo sem que haja contacto com a cadeira para criança.

(6) Cadeira para criança de frente para a dianteira do veículo: coloque o encosto da cadeira para criança em contacto com o encosto do banco do veículo. Regule a altura do apoio-de-cabeça ou retire-o, se necessário. O banco dianteiro, situado na frente da cadeira para criança, só deve recuar até meio da calha, no máximo, e a inclinação do encosto não deve ultrapassar 25°.

(7) Antes de instalar uma cadeira para criança (excepto alcofa), recomenda-se, nos veículos com banco «TRÍPTICO», que o banco seja colocado na configuração 2 lugares, se possível (consulte «funcionalidade do banco traseiro», no capítulo 3). Na configuração 2 ou 3 lugares, faça recuar totalmente o banco, assegurando-se de que a perna de força da cadeira para criança assenta no piso, de acordo com as instruções do Manual do Utilizador da cadeira para criança.

(8) Não é possível instalar uma cadeira utilizando as fixações ISOFIX e o cinto de segurança num lugar traseiro lateral, com o banco «TRÍPTICO» na configuração 3 lugares.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: instalação da cadeira para criança (5/6)



Visual de instalação (banco fixo)



= verifique o estado do «airbag», antes de ocupar o banco (passageiro ou cadeira para criança).



PERIGO DE MORTE OU DE FERIMENTOS GRAVES:

antes de instalar uma cadeira para criança de costas para a dianteira do veículo, no lugar do passageiro dianteiro, verifique se o «airbag» está desactivado (consulte «Desactivação do «airbag» do passageiro dianteiro», neste capítulo).

Cadeira para criança fixa pelo cinto

U = lugar que permite a fixação, pelo cinto, de uma cadeira homologada como «Universal»;

UD = lugar que permite a fixação, pelo cinto **apenas**, de uma **cadeira de costas para a dianteira do veículo** homologada como «Universal»;

L = lugar que permite a instalação de alguns bancos para criança. Consulte os documentos disponíveis na rede da marca.

Cadeira para criança fixa pelo sistema ISOFIX



= lugar que permite a fixação de uma cadeira para criança ISOFIX.



= os lugares traseiros estão equipados com um dispositivo que permite fixar uma cadeira para criança de frente para a dianteira do veículo ISOFIX homologada como «Universal». O anel de fixação está fixo à travessa traseira de tejadilho, coberto por uma tampa.

A dimensão da cadeira para criança ISOFIX está identificada por um ou mais caracteres:

- A, B e B1: cadeiras a instalar de frente para a dianteira do veículo do escalão 1 (9 a 18 kg);
- C: cadeiras a instalar de costas para a dianteira do veículo do escalão 1 (9 a 18 kg);
- D e E: estruturas ou cadeiras a instalar de costas para a dianteira do veículo do escalão 0 ou 0+ (até 13 kg);
- F e G: cadeirinhas do escalão 0 (até 10 kg).



A utilização de um sistema de segurança de crianças inadequado a este veículo não protegerá correctamente o bebé ou a criança. Corre perigo de ser grave ou mortalmente ferido.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: instalação da cadeira para criança (6/6)

O quadro seguinte apresenta as mesmas informações que o esquema da página anterior. Respeite a legislação em vigor.

Tipo de banco	Peso da criança	Dimensão da cadeira ISOFIX	Lugar dianteiro do passageiro (1) (2)	Lugares traseiros laterais	Lugar traseiro central
Cadeirinha transversal escalação 0	< 10 kg	F – G	X	U - IL (3)	X
Cadeira de costas para a dianteira do veículo escalação 0 ou 0 + e 1	até 18 kg	C, D, E	U	U - IL (4)	X
Cadeira de frente para a dianteira do veículo escalação 1	de 9 a 18 kg	A, B, B1	X	U - IUF - IL (5)	X
Banco escalação 2 e 3	de 15 a 36 kg	–	X	U - IL (5)	L (5)

X = lugar não-autorizado para a instalação de uma cadeira para criança.

U = lugar que permite a instalação de uma cadeira para criança fixa pelo cinto de segurança e homologada como «Universal». Verifique a exequibilidade da sua montagem.

IUF/IL = lugar que permite a instalação de uma cadeira para criança fixa pelo sistema ISOFIX e homologada como «Universal», «semi-universal» ou «específica para um veículo». Verifique a exequibilidade da sua montagem.

L = lugar que permite a instalação de alguns bancos para criança. Consulte os documentos disponíveis na rede da marca.

(2) Neste lugar, só pode ser instalada uma cadeira para criança na posição de costas para a dianteira do veículo: levante o banco do veículo o mais possível, faça-o recuar totalmente e incline ligeiramente o encosto (25°, aproximadamente).

(3) Uma alcofa deve ser instalada no sentido transversal do banco e ocupa, no mínimo, dois lugares. Posicione a alcofa de modo a que a cabeça da criança fique do lado oposto ao da porta do veículo.

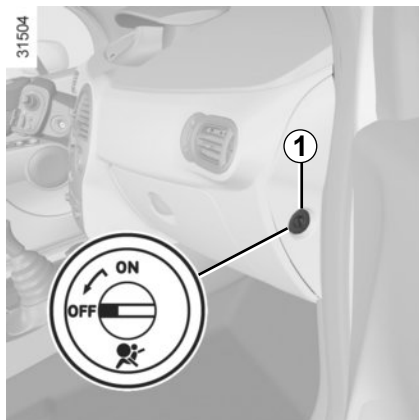
(4) Para instalar uma cadeira para criança de costas para a dianteira do veículo, avance totalmente o banco dianteiro e, depois, faça-o recuar ao máximo sem que haja contacto com a cadeira para criança.

(5) Cadeira para criança de frente para a dianteira do veículo: coloque o encosto da cadeira para criança em contacto com o encosto do banco do veículo. Regule a altura do apoio-de-cabeça ou retire-o, se necessário. Além disso, o banco só deve recuar até meio da calha e a inclinação do encosto não deve ultrapassar 25°.



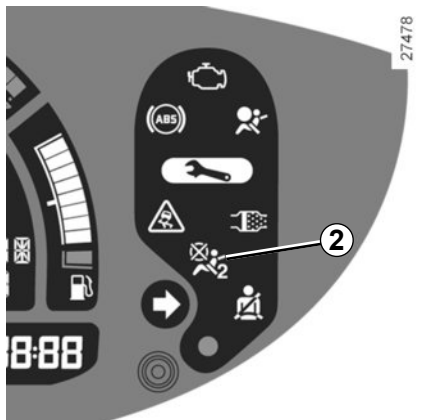
(1) PERIGO DE MORTE OU DE FERIMENTOS GRAVES: antes de instalar uma cadeira para criança de costas para a dianteira do veículo, no lugar do passageiro dianteiro, verifique se o «airbag» está desactivado (consulte «Desactivação do «airbag» do passageiro dianteiro», neste capítulo).

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: desactivação, activação do «airbag» do passageiro dianteiro (1/3)



Desactivação dos «airbags» do passageiro dianteiro (para os veículos que os possuam)

Para poder instalar uma cadeira para criança no lugar do passageiro dianteiro, é **imperativo** que desactive os dispositivos complementares ao cinto de segurança do passageiro dianteiro.



Para desactivar os «airbags»: com o veículo parado, empurre o interruptor **1** e rode-o para a posição **OFF**.

Com a ignição ligada, é **imperativo**

que verifique se o testemunho **2**  está realmente aceso no visor central e, consoante a versão do veículo, se a mensagem «airbag do passageiro desactivado» se afixa.

Este testemunho mantém-se aceso para o informar de que pode instalar uma cadeira para criança no lugar do passageiro dianteiro.



A activação ou a desactivação do «airbag» do passageiro deve ser feita com o **veículo parado**.

Se estas manipulações forem feitas com o veículo em andamento, os

testemunhos  e  acendem-se.

Para ajustar o estado do «airbag» à posição do canhão, desligue e volte a ligar a ignição.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: desactivação, activação do «airbag» do passageiro dianteiro (2/3)

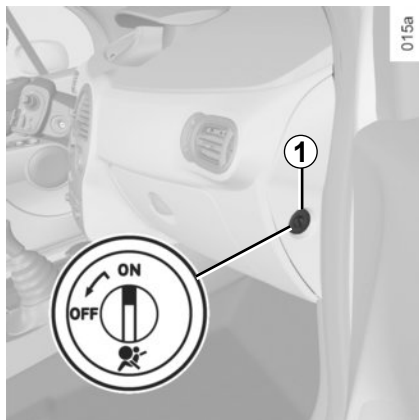


PERIGO

Devido à incompatibilidade entre o espaço ocupado pelo «airbag» do passageiro dianteiro ao disparar e o posicionamento de uma cadeira para criança de costas para a dianteira do veículo, **NUNCA** instalar uma cadeira para criança nesta posição (de costas para a dianteira do veículo) num banco do passageiro dianteiro que disponha de «airbag» frontal activo. Há perigo de ferimentos graves, se o «airbag» disparar.



Encontra estas indicações nos autocolantes no painel de bordo e nas etiquetas **A** situadas de cada lado da pala-de-sol do passageiro dianteiro **3** (a título de exemplo, veja a etiqueta acima ilustrada).



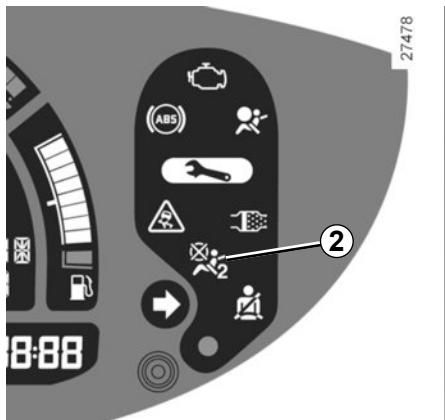
Activação dos «airbags» do passageiro dianteiro

Logo que retire a cadeira para criança do lugar do passageiro dianteiro, volte a activar os «airbags» para que o passageiro dianteiro possa beneficiar da protecção deste dispositivo, em caso de choque.

Para reactivar os «airbags», proceda do seguinte modo: com a ignição desligada, carregue no canhão **1** e rode-o para a posição **ON**.

Com a ignição ligada, verifique se o

testemunho **2**  está apagado. Os meios de retenção complementares ao cinto de segurança do passageiro dianteiro estão activados.



Anomalias de funcionamento

Em caso de anomalia do sistema de activação/desactivação dos «airbags» do passageiro dianteiro, é interdito instalar uma cadeira para criança nesse lugar.

Não é aconselhado o transporte de qualquer passageiro nesse lugar.

Consulte, logo que possível, um representante da marca.



PERIGO

Devido à incompatibilidade entre o espaço ocupado pelo «airbag» do passageiro dianteiro ao disparar e o posicionamento de uma cadeira para criança de costas para a dianteira do veículo, **NUNCA** instalar uma cadeira para criança nesta posição (de costas para a dianteira do veículo) num banco do passageiro dianteiro que disponha de «airbag» frontal activo. Há perigo de ferimentos graves, se o «airbag» disparar.



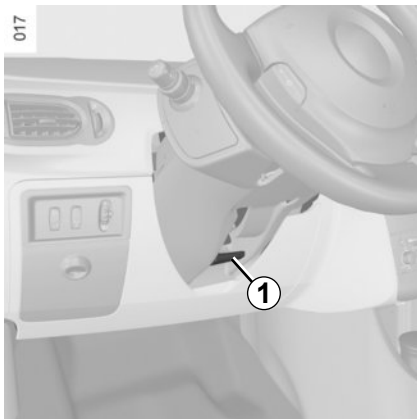
A activação ou a desactivação do «airbag» do passageiro deve ser feita com o **veículo parado**.

Se estas manipulações forem feitas com o veículo em andamento, os

testemunhos  e  acendem-se.

Para ajustar o estado do «airbag» à posição do canhão, desligue e volte a ligar a ignição.

VOLANTE DE DIRECÇÃO



Comando de regulação do volante

Puxe a alavanca **1** e coloque o volante na posição desejada; empurre a alavanca para fixar a coluna de direcção.

Certifique-se do correcto travamento da coluna de direcção.

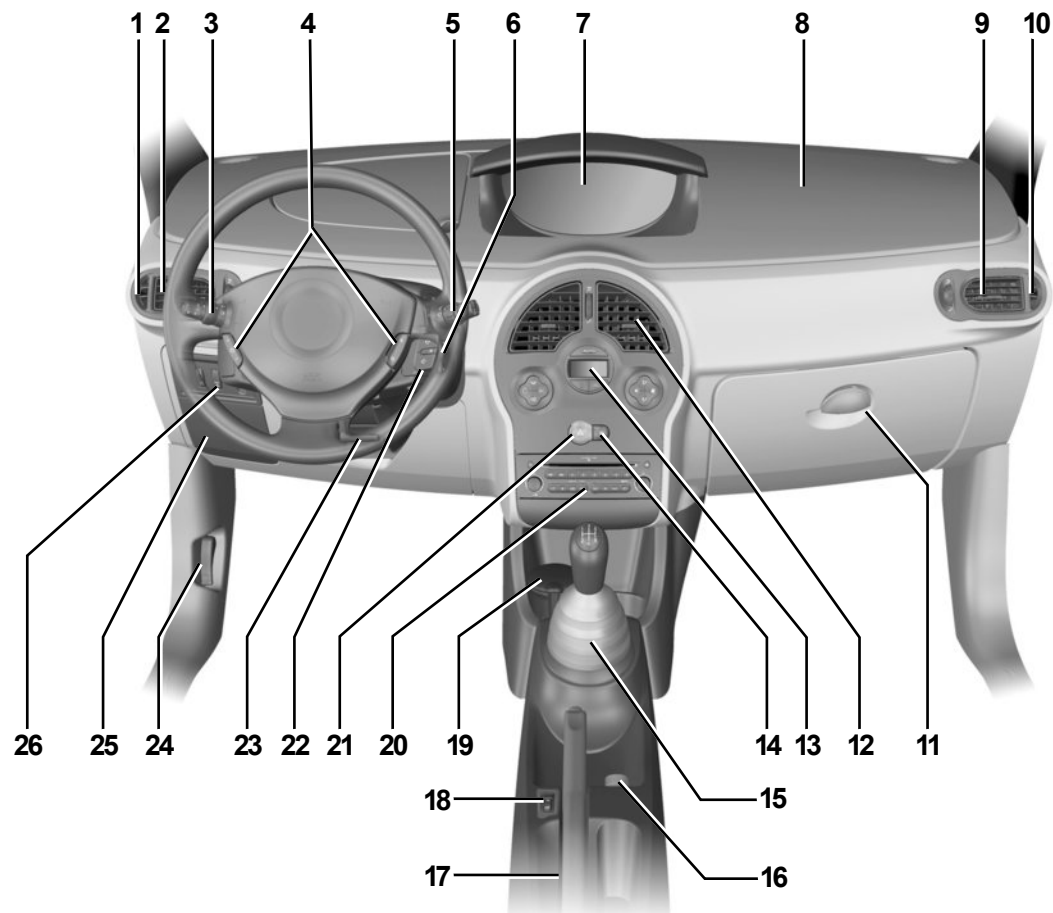


Por segurança, efectue esta regulação com o veículo parado.



Nunca desligue o motor numa descida, nem, de modo geral, em andamento (supressão da assistência).

POSTO DE CONDUÇÃO - VOLANTE À ESQUERDA

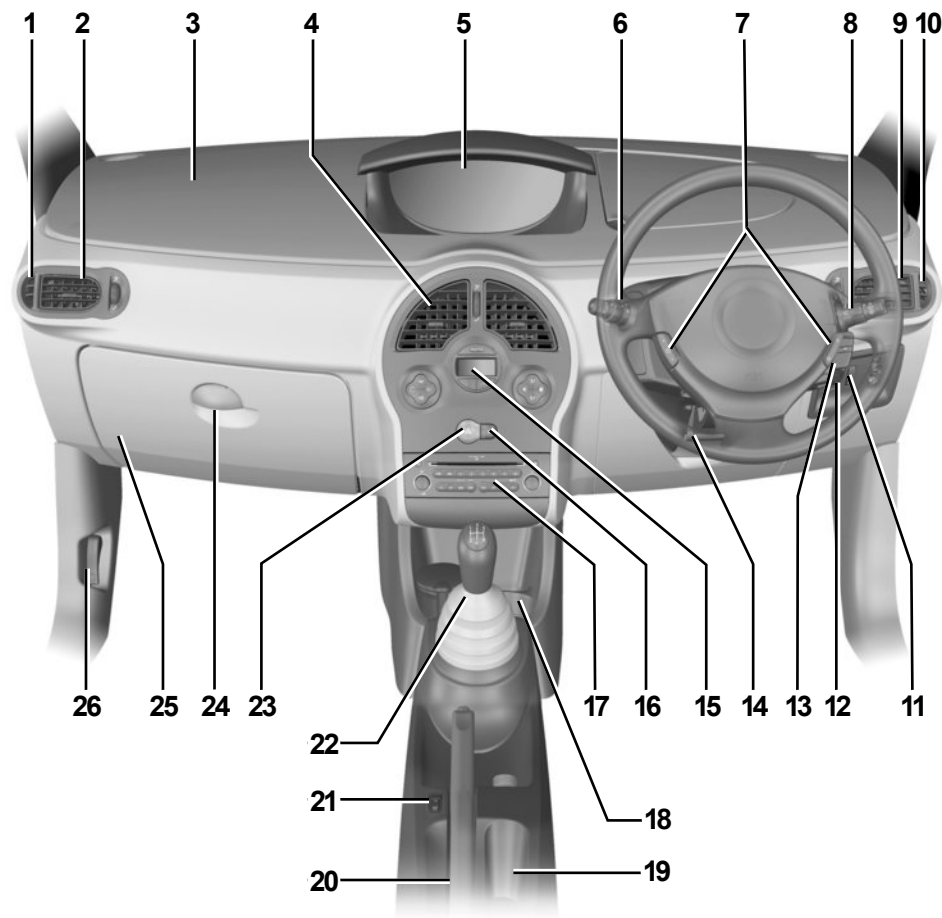


POSTO DE CONDUÇÃO - VOLANTE À ESQUERDA (cont.)

A presença dos equipamentos DEPENDE DA VERSÃO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

- | | | |
|--|--|---|
| <p>1 Entrada para desembaciamento de vidro lateral.</p> <p>2 Arejador lateral.</p> <p>3 Haste de:</p> <ul style="list-style-type: none">– pisca-piscas;– iluminação exterior;– luzes de nevoeiro dianteiras;– luzes de nevoeiro traseiras. <p>4 Local para o «airbag» do condutor, buzina, comandos de regulador/limitador de velocidade.</p> <p>5 Haste de:</p> <ul style="list-style-type: none">– limpa-vidros/lava-vidros dianteiro e traseiro;– comando de passagem das informações do computador de bordo. <p>6 Contactor de ignição.</p> <p>7 Quadro de instrumentos.</p> <p>8 Local para o «airbag» do passageiro.</p> | <p>9 Arejador lateral.</p> <p>10 Entrada para desembaciamento de vidro lateral.</p> <p>11 Porta-luvas.</p> <p>12 Arejadores centrais.</p> <p>13 Comandos de aquecimento ou ar condicionado.</p> <p>14 Interruptor de trancamento eléctrico das portas.</p> <p>15 Alavanca de velocidades.</p> <p>16 Isqueiro.</p> <p>17 Travão-de-mão.</p> <p>18 Comando geral do regulador/limitador de velocidade.</p> <p>19 Locais para bebidas, cinzeiro...</p> | <p>20 Local para rádio, sistema de navegação...</p> <p>21 Interruptor do sinal de perigo.</p> <p>22 – Comando à distância do rádio;
– Comando integrado de telemóvel mãos livres.</p> <p>23 Comando de regulação em altura da coluna de direcção.</p> <p>24 Comando de destrancamento do capô.</p> <p>25 Compartimento dos fusíveis.</p> <p>26 Comando de:</p> <ul style="list-style-type: none">– auxílio ao estacionamento;– sistema de antipatinagem;– regulação eléctrica da altura dos faróis dianteiros. |
|--|--|---|

POSTO DE CONDUÇÃO - VOLANTE À DIREITA



27431

POSTO DE CONDUÇÃO - VOLANTE À DIREITA (cont.)

A presença dos equipamentos DEPENDE DA VERSÃO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

- | | | |
|---|---|--|
| <p>1 Entrada para desembaciamento de vidro lateral.</p> <p>2 Arejador lateral.</p> <p>3 Local para o «airbag» do passageiro.</p> <p>4 Arejadores centrais.</p> <p>5 Quadro de instrumentos.</p> <p>6 Haste de:</p> <ul style="list-style-type: none">– pisca-piscas;– iluminação exterior;– luzes de nevoeiro dianteiras;– luzes de nevoeiro traseiras. <p>7 Local para o «airbag» do condutor, buzina, comandos de regulador/limitador de velocidade.</p> <p>8 Haste de:</p> <ul style="list-style-type: none">– limpa-vidros/lava-vidros dianteiro e traseiro;– comando de passagem das informações do computador de bordo. | <p>9 Arejador lateral.</p> <p>10 Entrada para desembaciamento de vidro lateral.</p> <p>11 Comando de:</p> <ul style="list-style-type: none">– auxílio ao estacionamento;– sistema de antipatinagem;– regulação eléctrica da altura dos faróis dianteiros. <p>12 Contactador de ignição.</p> <p>13 – Satélite de comandos do rádio.
– Comando integrado de telemóvel mãos livres.</p> <p>14 Comando de regulação em altura da coluna de direcção.</p> <p>15 Comandos de aquecimento ou ar condicionado.</p> <p>16 Interruptor de trancamento eléctrico das portas.</p> | <p>17 Local para rádio, sistema de navegação...</p> <p>18 Locais para bebidas, cinzeiro...</p> <p>19 Isqueiro.</p> <p>20 Travão-de-mão.</p> <p>21 Comando geral do regulador/limitador de velocidade.</p> <p>22 Alavanca de velocidades.</p> <p>23 Interruptor do sinal de perigo.</p> <p>24 Porta-luvas.</p> <p>25 Compartimento dos fusíveis.</p> <p>26 Comando de destrancamento do capô.</p> |
|---|---|--|

QUADRO DE INSTRUMENTOS: testemunhos luminosos (1/4)

A presença e o funcionamento dos testemunhos DEPENDEM DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.



Quadro de instrumentos A: ilumina-se ao ligar a ignição.

Em simultâneo com o acendimento de alguns testemunhos, é afixada uma mensagem.

O testemunho  impõe uma paragem logo que possível num representante da marca, **conduzindo com moderação**. O desrespeito por esta recomendação pode implicar o risco de danificar o veículo.

26620



Testemunho dos pisca-piscas esquerdos



Testemunho de pisca-piscas direitos



Testemunho de máximos



Testemunho de médios



Testemunho das luzes de nevoeiro dianteiras



Testemunho de luz de nevoeiro traseira



Testemunho de mínimos



Testemunho de porta(s) aberta(s)



Para sua segurança, se o testemunho **STOP** se acender, pare de imediato. Não se esqueça, contudo, das condições de circulação. Pare o motor e não tente voltar a acioná-lo. Chame um representante da marca.



Testemunho de controlo do sistema antipoluição

Nos veículos que o tiverem, acende-se ao accionar-se o motor e depois apaga-se.

- Se se acender fixamente, consulte o mais rapidamente possível um representante da marca;
- se piscar, desacelere até que o testemunho se apague. Consulte, logo que possível, um representante da marca.

Consulte «conselhos antipoluição, economia de combustível, condução», no capítulo 2.



A ausência de retorno visual ou sonoro indica uma deficiência do quadro de instrumentos, o que obriga a uma paragem imediata (de forma compatível com as condições de circulação). Assegure-se de que o veículo está correctamente imobilizado e chame um representante da marca.

QUADRO DE INSTRUMENTOS: testemunhos luminosos (2/4)

A presença e o funcionamento dos testemunhos DEPENDEM DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.



STOP Testemunho de paragem imperativa

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se quando o motor começa a trabalhar. Acende-se em simultâneo com outros testemunhos e/ou a afixação de mensagens e a emissão de um sinal sonoro.

Para sua segurança, se o testemunho se acender, pare de imediato. Não se esqueça, contudo, das condições de circulação. Pare o motor e não tente voltar a accioná-lo.

Chame um representante da marca.



Testemunho de pressão do óleo

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se alguns segundos depois. Se se acender em andamento, ao mesmo tempo que o testemunho **STOP** se acende e é emitido um sinal, pare imperativamente e desligue a ignição. Verifique o nível de óleo. Se o nível for normal, então o incidente tem uma outra causa. Chame um representante da marca.



Testemunho de carga da bateria

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se alguns segundos depois. Se se acender com o motor a trabalhar, em simultâneo com o acendimento do testemunho **STOP** e a emissão de um sinal sonoro, tal indica sobrecarga ou descarga do circuito eléctrico. Pare e chame um representante da marca.



Testemunho de accionamento do travão-de-mão e avisador de incidente no circuito de travagem

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se, quando o travão-de-mão é desactivado. Quando o veículo ultrapassa a velocidade de 20 km/h, se o travão-de-mão estiver mal desactivado, o testemunho mantém-se aceso e é emitido um sinal sonoro ao mesmo tempo que a mensagem «travão-de-mão activado» se afixa no quadro de instrumentos.

Se se acender ao travar, ao mesmo tempo que o testemunho **STOP** se acende e é emitido um sinal, tal indica uma baixa de nível no circuito ou um incidente no sistema de travagem. Pare e chame um representante da marca.



Testemunhos de auxílio à economia de combustível

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se alguns segundos depois. Acende-se para informar o condutor da melhor altura para passar à relação superior ou inferior.

QUADRO DE INSTRUMENTOS: testemunhos luminosos (3/4)

A presença e o funcionamento dos testemunhos DEPENDEM DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.



Testemunho de antibloqueio de rodas

Acende-se quando se acciona o motor e depois apaga-se.

Se se acender em andamento, isso assinala uma avaria no sistema de antibloqueio de rodas.

A travagem passa a ser assegurada pelo sistema clássico, ou seja, como se se tratasse de um veículo sem sistema ABS. Consulte rapidamente um representante da marca.



Testemunho de «airbag»

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se alguns segundos depois.

Se não se acender ao ligar a ignição ou se se acender com o motor a trabalhar, tal indica uma avaria no sistema. Consulte, logo que possível, um representante da marca.



Testemunhos ligados ao funcionamento da caixa de velocidades automática



Consulte «caixa de velocidades automática» e «caixa de velocidades Quickshift», no capítulo 2.



Testemunho do filtro de partículas

Consulte «Particularidades dos veículos diesel com filtro de partículas», no capítulo 2.



Testemunho de controlo electrónico de estabilidade (ESP) e sistema antipatinagem (ASR)

Existem várias situações que provocam o acendimento do testemunho: consulte «Controlo electrónico de estabilidade: ESP» e «Sistema antipatinagem: ASR», no capítulo 2.



Testemunho de alerta

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se quando o motor começa a trabalhar. Pode acender-se em simultâneo com outros testemunhos e/ou mensagens no quadro de instrumentos.

Impõe uma paragem logo que possível num representante da marca, **conduzindo com moderação**. O desrespeito por esta recomendação pode implicar o risco de danificar o veículo.



Testemunho do sistema antiarranque

Consulte «sistema antiarranque», no capítulo 1.

QUADRO DE INSTRUMENTOS: testemunhos luminosos (4/4)

A presença e o funcionamento dos testemunhos DEPENDEM DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.



Testemunhos do limitador de velocidade e do regulador de velocidade

Consulte «regulador de velocidade» e «limitador de velocidade», no capítulo 2.



Testemunho de esquecimento de utilização do cinto de segurança do condutor

Logo que o veículo atinge (aproximadamente) a velocidade de 20 km/h, se o cinto de segurança do condutor não estiver a ser utilizado, o testemunho começará a piscar e será acompanhado de um bip durante cerca de 2 minutos.



«Airbag» do passageiro OFF
Este testemunho acende-se alguns segundos depois de ligar a ignição quando os «airbags» (nalgumas versões) do passageiro dianteiro estão desactivados.

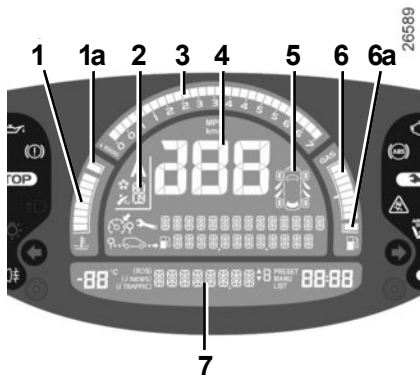


Testemunho de pré-aquecimento (versão diesel)

Deve acender-se ao ligar a ignição. Indica que as velas de pré-aquecimento estão alimentadas.

Apaga-se quando o pré-aquecimento termina. O motor pode ser accionado.

QUADRO DE INSTRUMENTOS: visores e indicadores



Indicador de temperatura do líquido de refrigeração 1

Em condições de utilização normal, o nível deve situar-se antes da zona **1a**. Pode, no entanto, atingir esta zona em caso de utilização mais «severa».

Só é caso para alerta se o testemunho **STOP** se acender, ao mesmo tempo que é afixada uma mensagem no quadro de instrumentos e emitido um sinal sonoro.

Indicador de relação de caixa activa 2 (nos veículos equipados com caixa de velocidades automática).

Conta-rotações 3 (graduação x 1000)

A zona vermelha indica um regime de motor interdito.

Velocímetro 4 (km/h ou milhas/h)

Alarma sonoro de excesso de velocidade

Consoante a versão do veículo, ouve-se um alarme sonoro durante cerca de 10 segundos a cada 40 segundos, quando o veículo ultrapassa os 120 km/h.

Visor 5

Acende-se para indicar uma porta ou a tampa de porta-bagagens aberta ou mal fechada e o estado de enchimento dos pneus (consulte «sistema de controlo da pressão dos pneus», no capítulo 2).

Indicador do nível de combustível 6

O número de traços acesos indica o nível de combustível.

Alerta de nível mínimo de combustível 6a

Se piscar ao mesmo tempo que é emitido um sinal sonoro, isso indica o nível mínimo de combustível. Reabasteça logo que possível.

Sempre que ligar a ignição e o combustível estiver no nível mínimo, é emitido um sinal sonoro.

Alerta de nível mínimo de óleo do motor 7

Ao accionar o motor, e durante 15 segundos, o visor afixa o alerta de nível mínimo de óleo do motor. Consulte «nível de óleo do motor», no capítulo 4.

Computador de bordo

Ao fim de 15 segundos, o visor passa à função computador de bordo. Consulte «computador de bordo», nas páginas seguintes.

QUADRO DE INSTRUMENTOS: visores e indicadores (cont.)

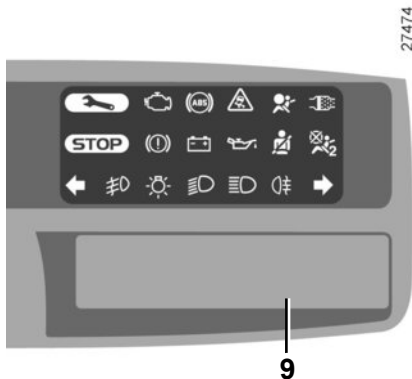


Botão de regulação da intensidade luminosa do quadro de instrumentos 7

Consulte «iluminação e sinalização exteriores», no capítulo 1.

Botão de acerto das horas 8

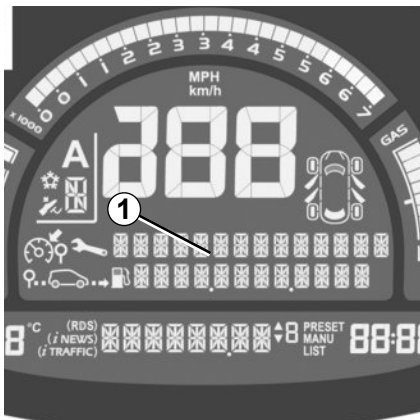
Consulte «relógio», no capítulo 1.



Visor multifunção 9

Pode apresentar vários tipos de informação (informações multimédia, horas, temperatura exterior).

COMPUTADOR DE BORDO: generalidades (1/2)

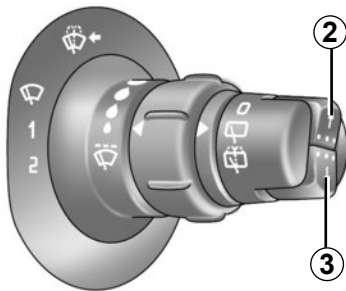


Computador de bordo 1

Nalgumas versões, apresenta as seguintes funções:

- distância percorrida;
- parâmetros de viagem;
- mensagens de informação;
- mensagens de anomalia de funcionamento (associadas ao testemunho);
- mensagens de alerta (associadas ao testemunho **STOP**).

Todas estas funções estão descritas nas páginas seguintes.



Botões de selecção da afixação 2 e 3

Faça desfilir, por impulsos sucessivos e breves no botão, as seguintes informações:

- a) Conta-quilómetros total e parcial,
- b) parâmetros de viagem:
 - combustível consumido,
 - consumo médio,
 - consumo instantâneo (consoante a versão do veículo),
 - autonomia previsível,
 - distância percorrida,

- c) autonomia de manutenção;
- d) velocidade de referência (limitador de velocidade/regulador de velocidade);
- e) diário de bordo, passagem das mensagens de informação e de anomalia de funcionamento.

Quadro de instrumentos em milhas

É possível afixar as informações em km/h.

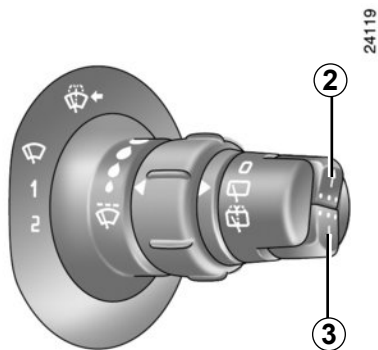
Com a ignição desligada, prima um dos botões **2** ou **3** e rode a chave até à posição «acessórios».

O indicador da unidade de medida de distância pisca durante cerca de três segundos, sendo depois substituída pela afixação intermitente e depois fixa da nova unidade. Largue o botão **2** ou **3**.

Para voltar à unidade anterior, efectue a mesma operação.

Nota: se a bateria for desligada, o computador de bordo voltará a afixar as suas informações na unidade de medida original.

COMPUTADOR DE BORDO: generalidades (2/2)



Reposição a zero do contaquilómetros parcial

Com o visor seleccionado em «contaquilómetros parcial», prima longamente a tecla **2** ou **3** até repor a zero o contaquilómetros parcial.

Reposição a zero dos parâmetros de viagem («ponto zero»)

Para efectuar uma reposição a zero, seleccione um dos parâmetros de viagem. Depois, prima o botão **2** ou **3**.

Interpretação de alguns valores afixados após um «ponto zero»

Os valores de consumo médio, autonomia e velocidade média são cada vez mais significativos e estáveis à medida que aumenta a distância percorrida desde o último «ponto zero».

Nos primeiros quilómetros após o «ponto zero», pode constatar:

- que a autonomia vai aumentando, em andamento.
Isto é normal porque o consumo médio pode diminuir quando:
 - o veículo sai de uma fase de aceleração;
 - o motor atinge a temperatura de funcionamento («ponto zero» = motor frio);
 - se passa de uma circulação urbana para uma circulação em estrada.

- que o consumo médio aumenta com o veículo parado, ao ralenti.
Isto é normal, já que o sistema tem em conta o combustível consumido ao ralenti.

«Ponto Zero» automático dos parâmetros de viagem

A reposição a zero faz-se automaticamente, logo que seja ultrapassada a capacidade máxima de um dos parâmetros.

COMPUTADOR DE BORDO: parâmetros de viagem (1/4)

A afixação das informações a seguir apresentadas DEPENDE DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

Exemplos de selecção	Interpretação da afixação seleccionada
123456km 24638	➡ a) Conta-quilómetros total
236,4km 24637	➡ Conta-quilómetros parcial
COMBUSTIVEL 📍...🚗 30.5L	➡ b) Parâmetros de viagem Combustível consumido desde o último «ponto zero».
MEDIA 📍...🚗 5.3L/100	➡ Consumo médio desde o último «ponto zero». Este valor só é afixado após ter percorrido 400 metros. Tem em consideração a distância percorrida e o combustível consumido, depois do último «ponto zero».

COMPUTADOR DE BORDO: parâmetros de viagem (2/4)

A afixação das informações a seguir apresentadas DEPENDE DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

Exemplos de selecção	Interpretação da afixação seleccionada
INSTANTANEO  12.3L/100	➞ Consumo instantâneo. Valor afixado depois de ter atingido a velocidade de 30 km/h.
 236.4KM 24485	➞ Autonomia previsível com o combustível existente no depósito. Esta autonomia tem em conta o consumo médio realizado desde o último «ponto zero». Este valor só é afixado depois de percorrer 400 m. Alguns minutos após o acendimento do testemunho de combustível no nível mínimo (consulte «quadro de instrumentos»), deixa de haver afixação da autonomia previsível.
DISTANCIA  275.5KM	➞ Distância percorrida desde o último «ponto zero».
MEDIA  82KM/H	➞ Velocidade média desde o último «ponto zero».

COMPUTADOR DE BORDO: parâmetros de viagem (3/4)

A afixação das informações a seguir apresentadas DEPENDE DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

Exemplos de selecção	Interpretação da afixação seleccionada
 REVISAO FALTAM  25360KM	c) Autonomia de manutenção Distância a percorrer ou tempo em falta até à próxima revisão (afixação em quilómetros ou em meses); quando a autonomia está próxima do seu termo, podem apresentar-se vários casos: – autonomia inferior a 1.500 km ou um mês: a mensagem «REVISAO FALTAM» é afixada; – autonomia igual a 0 km ou data de revisão atingida: a mensagem «PREVER REVISAO» é afixada quando o visor seleccionado é «autonomia de manutenção», acompanhada pelo símbolo  e pelo testemunho . Neste caso, o veículo necessita de uma revisão o mais depressa possível.

Nota: consoante o veículo, a autonomia de revisão depende do estilo de condução (circulação frequente a baixa velocidade, percursos porta a porta, circulação prolongada ao ralenti, tracção de reboque, etc.). Consequentemente, a distância a percorrer até à próxima revisão pode, nalguns casos, diminuir mais rapidamente do que a distância realmente percorrida.

A periodicidade da revisão é independente do programa de manutenção do veículo: consulte o documento de manutenção do seu veículo.

Reinicialização: para reinicializar a autonomia de revisão, com o visor na selecção «revisão», prima continuamente durante cerca de 10 segundos uma das teclas de reposição a zero até que a autonomia de revisão seja afixada sem piscar.

COMPUTADOR DE BORDO: parâmetros de viagem (4/4)

A afixação das informações a seguir apresentadas DEPENDE DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

Exemplos de selecção	Interpretação da afixação seleccionada
REGULADOR  90KM/H LIMITADOR  90KM/H ACENDIM. AUTO. FAROIS OFF	⇒ d) Velocidade de referência do regulador/limitador de velocidade (em algumas versões) Consulte «limitador/regulador de velocidade», no capítulo 2. ⇒ e) Diário de bordo Afixação sucessiva: – mensagens de informação (consoante o veículo: acendimento automático das luzes...), – mensagens de anomalias de funcionamento (verificar injeção...).

COMPUTADOR DE BORDO: mensagens de informação

Estas mensagens podem servir para o ajudar na fase do arranque do veículo ou para informar o utilizador de uma opção ou de um estado de condução.

Em seguida, são dados alguns exemplos de mensagens de informação.

Exemplos de mensagens	Interpretação da afixação seleccionada
« P O R T A - B A G A G E N S ABERTO»	Indica que o porta-bagagens está aberto ou mal fechado.
«NIVEL OLEO CORRECTO»	Indica, ao ligar-se a ignição, que o nível do óleo está correcto.
«ACENDIM. AUTO. FAROIS OFF»	Indica que a função acendimento automático dos faróis está desactivada.

COMPUTADOR DE BORDO: mensagens de anomalia de funcionamento

Estas mensagens aparecem em simultâneo com o testemunho  e impõem uma paragem logo que possível num representante da marca, conduzindo com moderação. O desrespeito por esta recomendação pode implicar o risco de danificar o veículo.

Desaparecem se premir uma vez a tecla de selecção da afixação ou ao fim de alguns segundos. Ficam memorizadas no diário de bordo. O testemunho  mantém-se aceso. Em seguida, são dados alguns exemplos de mensagens de anomalias de funcionamento.

Exemplos de mensagens	Interpretação da afixação seleccionada
«DEFICIENCIA NO ESP»	Indica que há uma falha do sistema antipatinagem (consulte «Sistema antipatinagem: ASR», no capítulo 2).
«FILTRO GASOLEO VERIFICAR»	Indica a presença de água no gasóleo. Consulte, logo que possível, um representante da marca.
«CAIXA VELOCID. DEFICIENTE»	Indica a presença de uma avaria na caixa de velocidades; consulte rapidamente um representante na marca.
«ACENDIM. AUTO. DEFICIENTE»	Indica uma deficiência no funcionamento automático das luzes; consulte um representante da marca.
«VERIFICAR DIRECCAO»	Indica uma deficiência no funcionamento da direcção assistida.

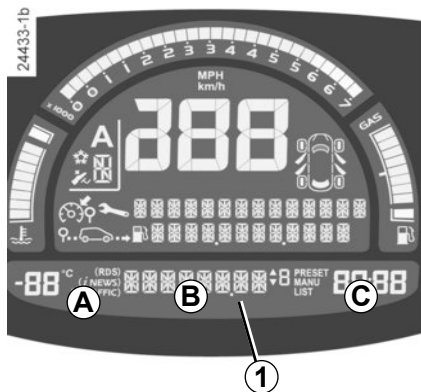
COMPUTADOR DE BORDO: mensagens de alerta

Estas mensagens aparecem em simultâneo com o testemunho **STOP** e, para sua segurança, impõem uma paragem imediata, embora compatível com as condições de circulação. Pare o motor e não tente voltar a accioná-lo. Chame um representante da marca.

Em seguida, são dados alguns exemplos de mensagens de alerta. **Nota:** as mensagens podem aparecer no visor isolada ou alternadamente, se houver várias mensagens a afixar. Podem afixar-se em simultâneo com um testemunho e/ou a emissão de um sinal sonoro.

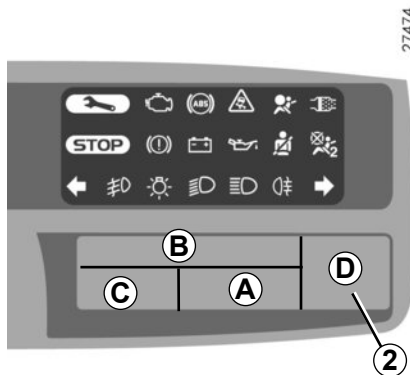
Exemplos de mensagens	Interpretação da afixação seleccionada
«DEFICIENCIA INJECCAO»	Indica um problema grave no motor.
«SOBREAQUECIMENTO MOTOR»	Indica um sobreaquecimento do motor.
«VERIFICAR DIRECCAO»	Indica um problema na direcção assistida do veículo.
«SOBREAQUECIM. CAIXA VELOC.»	Indica um sobreaquecimento da caixa de velocidades.

VISORES DE INFORMAÇÕES



Nalgumas versões, o visor **1** ou **2** pode apresentar as seguintes informações:

- temperatura exterior (zona **A**);
- rádio (zona **B**);
- horas (zona **C**);
- auxílio à navegação (zona **D**).



Após uma ruptura de alimentação eléctrica (bateria desligada, fio de alimentação cortado...), os valores indicados pelo relógio deixam de ser fiáveis.

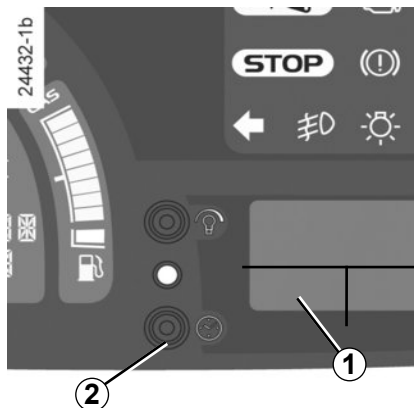
É conveniente proceder ao acerto do relógio.

Aconselha-se a que esta operação seja executada com o veículo imobilizado.

RELÓGIO



As horas são afixadas com a ignição ligada.



Acerto do relógio 1

- Prima o botão **2** durante cerca de três segundos para entrar no modo «acerto das horas»;
- logo que os algarismos das horas comecem a piscar, prima novamente o botão **2** para os acertar;
- aguarde cerca de três segundos; logo que os algarismos dos minutos comecem a piscar, prima novamente o botão **2** para os acertar;
- aguarde cerca de três segundos; os minutos deixam de piscar e o relógio está activo.

Após uma ruptura de alimentação eléctrica (bateria desligada, fio de alimentação cortado...), os valores indicados pelo relógio deixam de ser fiáveis.

É conveniente proceder ao acerto do relógio.

Aconselha-se a que esta operação seja executada com o veículo imobilizado.

TEMPERATURA EXTERIOR

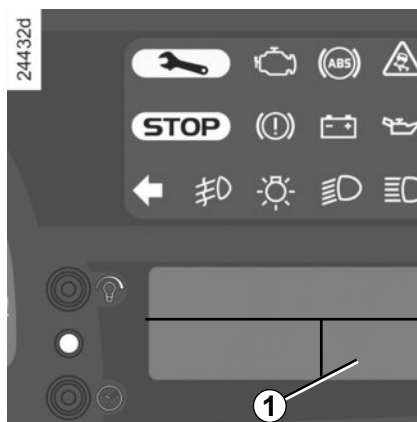


Indicador de temperatura exterior 1

A temperatura exterior é afixada com a ignição ligada.

Particularidade:

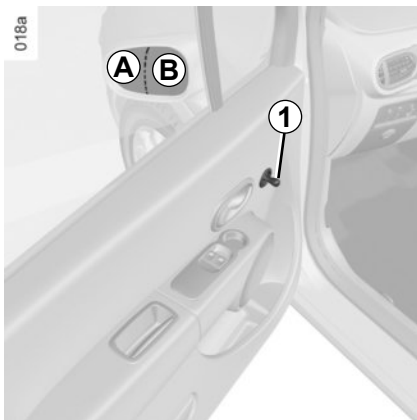
Quando a temperatura exterior estiver compreendida entre -3 °C e $+3\text{ °C}$, os caracteres °C piscam (sinal de provável presença de gelo na estrada).



Indicador de temperatura exterior

Esta informação não pode ser utilizada como detetora de gelo na estrada. Com efeito, a formação de gelo depende de outros factores, para além da temperatura, como a exposição e a higrometria locais, pelo que não se podem tirar conclusões a partir da simples indicação de um valor de temperatura instantânea.

RETROVISORES (1/2)



Retrovisores exteriores de comando manual

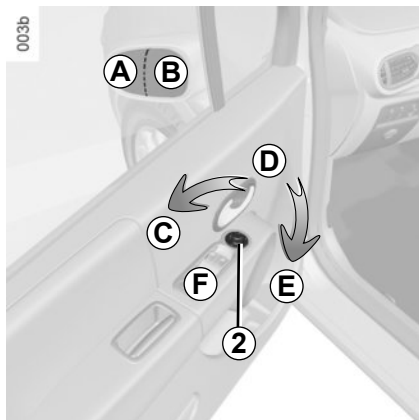
Para orientar o retrovisor, manobre a alavanca **1**.



O espelho retrovisor exterior do lado do condutor pode ser composto por duas zonas distintas de visibilidade: a zona **B** corresponde à visibilidade num retrovisor clássico; a zona **A** aumenta a visibilidade lateral traseira, para maior segurança.

Os objectos na zona A parecem muito mais afastados do que na realidade estão.

RETROVISORES (2/2)



Retrovisores exteriores eléctricos

Com a ignição ligada, manobre o botão 2:

- posição **C**, para regular o retrovisor esquerdo;
- posição **E**, para regular o retrovisor direito;

D é a posição central inactiva.

Retrovisores rebatíveis

Manobre o botão **2** para a posição **F**: os retrovisores exteriores recolhem-se.

Para os repor na posição inicial, manobre o botão para a posição **C**, **D** ou **E**.

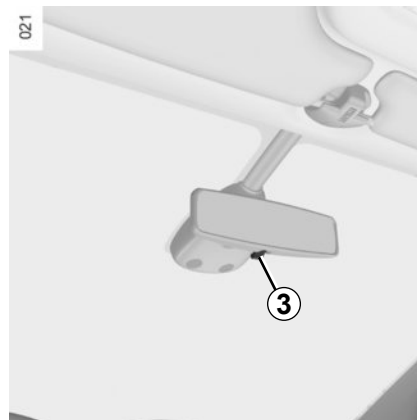
Desembaciamento dos retrovisores

Com o motor a trabalhar, o desembaciamento do espelho efectua-se simultaneamente com o do óculo traseiro.



O espelho retrovisor exterior do lado do condutor pode ser composto por duas zonas distintas de visibilidade: a zona **B** corresponde à visibilidade num retrovisor clássico; a zona **A** aumenta a visibilidade lateral traseira, para maior segurança.

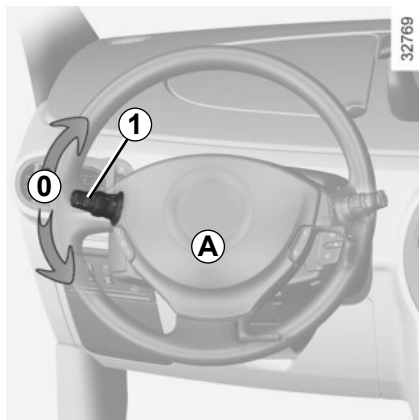
Os objectos na zona A parecem muito mais afastados do que na realidade estão.



Retrovisor interior

É orientável. Em condução nocturna, para não ser encandeado pelos faróis do veículo que o segue, manobre a pequena patilha do espelho **3** situada por trás do retrovisor.

SINALIZAÇÃO SONORA E LUMINOSA

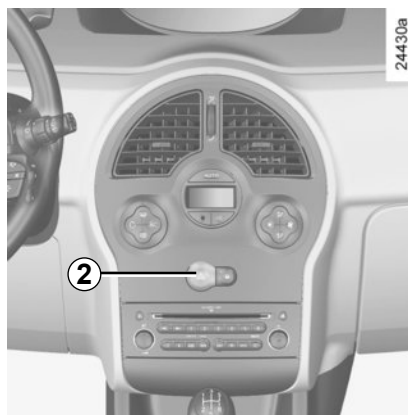


Buzina

Carregue na almofada do volante **A**.

Sinal de luzes

Para fazer um sinal de luzes, mesmo com a iluminação desligada, puxe a haste **1** para si.



Pisca-piscas

Manobre a haste **1** no plano do volante e no sentido para que deseje virar.

Na condução em auto-estrada, a rotação do volante é geralmente insuficiente para repor automaticamente a haste na posição **0**. Existe uma posição intermédia, na qual deve manter a haste durante a manobra.

Ao soltar a haste, esta volta automaticamente a **0**.

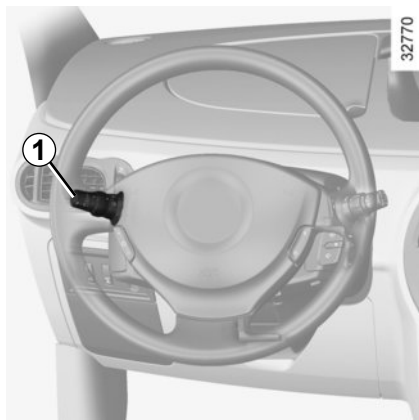


Sinal de perigo

Prima o interruptor **2**. Este dispositivo acciona simultaneamente todos os pisca-piscas. Este sinal só deve ser utilizado em caso de perigo, para avisar os outros automobilistas de que se viu obrigado a parar num local inadequado, ou mesmo interdito, ou que está em condições de condução particulares.

Nalgumas versões, em caso de forte desaceleração, o sinal de perigo pode acender-se automaticamente. Para desactivar o sinal, prima o interruptor **2**.

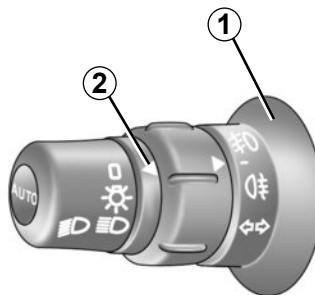
ILUMINAÇÃO E SINALIZAÇÃO EXTERIORES (1/5)



Acendimento dos mínimos

Rode a extremidade da haste **1**, até que o símbolo fique na direcção da marca **2**.

Em qualquer situação, um testemunho acende-se no quadro de instrumentos.



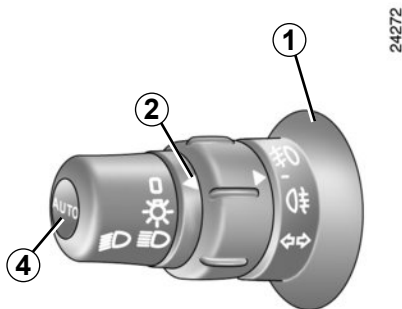
À noite, antes de iniciar uma viagem, verifique o estado do equipamento eléctrico e regule os faróis (se não for circular nas condições de carga habituais). De uma maneira geral, verifique se os faróis não estão «tapados» (sujidade, lama, neve, transporte de objectos que os possam tapar...).



Para regular a intensidade luminosa do quadro de instrumentos

Com as luzes acesas, prima o botão **3**. A intensidade luminosa aumenta a cada pressão no botão, no limite de quatro níveis de iluminação. No quarto nível de iluminação, se o botão for premido, a intensidade desce para o seu nível mais baixo.

ILUMINAÇÃO E SINALIZAÇÃO EXTERIORES (2/5)



Acendimento das luzes de médios

Funcionamento manual

Rode a extremidade da haste **1**, até que o símbolo fique na direcção da marca **2**.

Em qualquer situação, um testemunho acende-se no quadro de instrumentos.

Funcionamento automático (nalgumas versões)

Com o motor a trabalhar, as luzes de médios acendem-se ou apagam-se automaticamente, consoante a luminosidade exterior, sem que seja necessário manobrar a haste **1** (posição **0**).

Esta função pode ser desactivada e reactivada.

- **Para a activar:** com a ignição ligada, prima o botão **4** pelo menos durante **quatro** segundos. Uma mensagem no quadro de instrumentos confirma a acção.
- **Para a desactivar:** com a ignição ligada, prima o botão **4** pelo menos durante **quatro** segundos. A mensagem «acendim. auto. faróis OFF» afixa-se no quadro de instrumentos.

Qualquer acção na haste **1** é prioritária e anula temporariamente o modo automático.

Função «iluminação exterior de acompanhamento»

Esta função (útil, por exemplo, para abrir um portão, para sair de uma garagem...) permite-lhe manter os médios acesos durante algum tempo.

Com a ignição desligada e as luzes apagadas, puxe para si a haste **1**: as luzes de médios acendem-se durante cerca de trinta segundos.

Esta acção está limitada a quatro vezes para um período máximo de dois minutos.

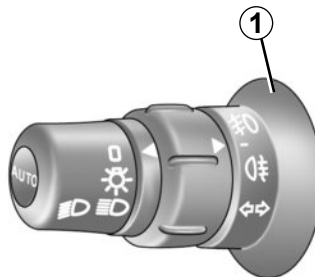
Para desligar as luzes antes de terminada a temporização automática, rode a extremidade da haste **1** e depois faça-a regressar à posição **0**.

ILUMINAÇÃO E SINALIZAÇÃO EXTERIORES (3/5)

Faróis direccionais

Nalgumas versões, ao efectuar uma curva, se os médios estiverem acesos e o veículo se encontrar em certas condições de condução (velocidade, ângulo do volante, em marcha para a frente...), acendem-se os faróis direccionais para iluminar a zona interior da curva.

Nota: em certas condições de utilização prolongada, o sistema desactiva-se automaticamente, dado que o seu funcionamento é temporizado.



24272



Acendimento dos máximos

Com os médios acesos, puxe a haste **1** para si.

Quando se acenderem os máximos, o testemunho correspondente iluminar-se-á no quadro de instrumentos.

Para obter de novo os médios, volte a puxar a haste **1** na sua direcção.

Automatismo de acendimento dos máximos

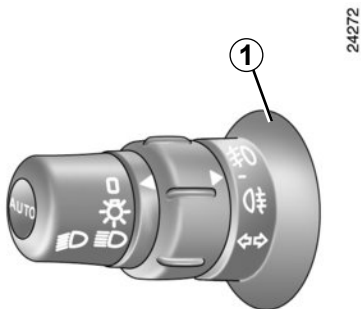
Nalgumas versões, ao acender os máximos, as lâmpadas de médios «sobem» para proporcionar uma melhor iluminação.

Nota: em caso de anomalia de funcionamento deste sistema, a luz de médio e a luz de máximo em causa e também as luzes de nevoeiro dianteiras acendem-se, ao mesmo tempo que o teste-

munho  se ilumina no quadro de instrumentos.

Atenção: este modo de funcionamento não é uma condição normal de circulação; por isso, consulte um representante da marca o mais rapidamente possível.

ILUMINAÇÃO E SINALIZAÇÃO EXTERIORES (4/5)



Extinção das luzes

Funcionamento manual

Há três possibilidades (consoante a versão do veículo):

- reponha a haste **1** na sua posição inicial;
- as luzes apagar-se-ão quando, depois de desligar o motor, se abrir a porta do condutor, ou quando o veículo for trancado. Neste caso, da próxima vez que o motor for accionado, as luzes acender-se-ão na posição da haste **1**;
- as luzes apagar-se-ão após uma temporização.

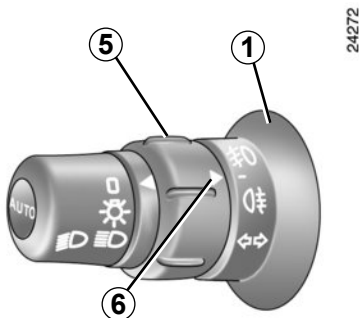
Funcionamento automático (nalgumas versões)

As luzes apagar-se-ão quando, depois de desligar o motor, se abrir a porta do condutor, ou quando o veículo for trancado.

Alarme de esquecimento de luzes acesas

Ao abrir a porta do condutor com a iluminação ligada e o motor desligado, dispara-se um sinal sonoro para o prevenir do perigo de descarga da bateria.

ILUMINAÇÃO E SINALIZAÇÃO EXTERIORES (5/5)



Faróis de nevoeiro dianteiros

Rode o anel central **5** da haste **1**, até que o símbolo fique na direcção da marca **6**, e depois largue-o.

As luzes de nevoeiro acendem-se, ou não, em função da iluminação exterior seleccionada. Um testemunho acender-se-á no quadro de instrumentos.

Não se esqueça de desligar estas luzes logo que não necessite delas, para não incomodar os outros automobilistas.

Luz de nevoeiro traseira

Rode o anel central **5** da haste **1**, até que o símbolo fique na direcção da marca **6**, e depois largue-o.

Esta luz de nevoeiro só se acenderá se os médios ou as luzes de nevoeiro dianteiras estiverem acesas.

Não se esqueça de desligar estas luzes logo que não necessite delas, para não incomodar os outros automobilistas. Respeite a legislação em vigor.

Nota: a luz de nevoeiro traseira encontra-se do lado do condutor.

Se o testemunho de luzes de nevoeiro dianteiras se acender intempestivamente no quadro de instrumentos, isso indica uma anomalia de funcionamento do automatismo de acendimento dos máximos.

Consulte «Automatismo de acendimento dos máximos», no capítulo 1.

Extinção

Rode novamente o anel **5**, até colocar a marca **6** em frente do símbolo correspondente à luz de nevoeiro que pretende apagar.

Ao desligar a iluminação exterior, desliga também as luzes de nevoeiro dianteiras e traseiras.

Com tempo de nevoeiro, dado que o acendimento automático dos médios não é sistemático, a sua activação deve ser feita pelo condutor.

O acendimento das luzes de nevoeiro é feita pelo condutor: os testemunhos no quadro de instrumentos informam-no do seu estado (testemunho aceso, se estiverem ligadas; testemunho apagado, se o não estiverem).

REGULAÇÃO ELÉCTRICA DOS FARÓIS

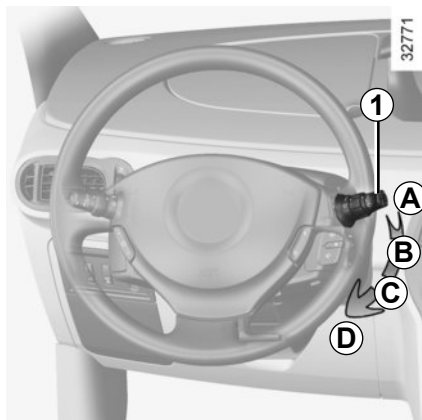


Nos veículos que o tenham, o botão **A** permite corrigir a altura do feixe luminoso em função da carga.

Rode o botão **A** para baixo, para baixar os faróis e, para cima, para os levantar.

Exemplos de posição de regulação do comando A em função da carga	
Só condutor	0
Condutor com o passageiro dianteiro	0
Condutor acompanhado de um passageiro dianteiro e três passageiros traseiros	1
Condutor acompanhado de um passageiro dianteiro, três passageiros traseiros e o porta-bagagens carregado	2
Condutor só e porta-bagagens carregado ou carga máxima autorizada	3

LIMPA-VIDROS, LAVA-VIDROS DIANTEIRO (1/2)



Com a ignição ligada, manobre a haste **1**

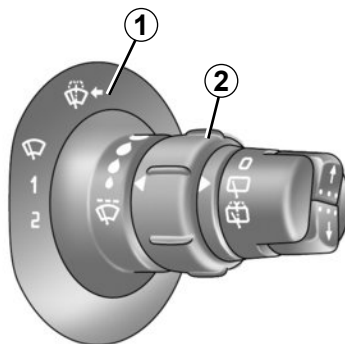
A parado

B varrimento intermitente

Entre dois varrimentos, as escovas param durante alguns segundos. O tempo entre os dois varrimentos pode ser modificado; para isso, rode o anel **2**.

C varrimento contínuo lento

D varrimento contínuo rápido



Particularidade

Em andamento, a desaceleração do veículo provoca a passagem para a velocidade de varrimento imediatamente inferior: do varrimento contínuo rápido passa para o varrimento contínuo lento.

Quando o veículo retoma o andamento, o varrimento passa para o movimento inicialmente seleccionado.

Qualquer acção na haste **1** é prioritária e anula o modo automático.

Versões equipadas com função limpa-vidros automático

Com o motor a trabalhar, manobre a haste **1**

A parado

B função «limpa-vidros automático»

Com esta posição seleccionada, o sistema detecta a presença de água no pára-brisas e acciona o limpa-vidros na velocidade de varrimento adequada.

O anel rotativo **2** permite fazer variar a sensibilidade.

Sempre que ligar a ignição, é imperativo recuar até à posição de paragem A para voltar à posição de limpa-vidros automático.

C varrimento contínuo lento

D varrimento contínuo rápido

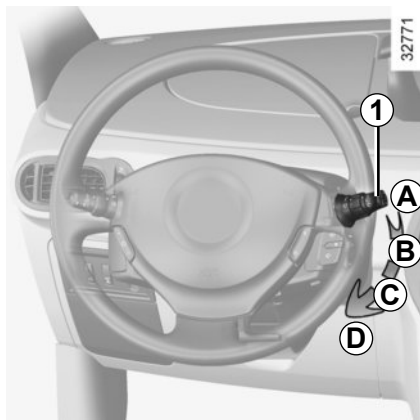


Aquando de intervenções no compartimento do motor, assegure-se de que a haste de limpa-vidros está na posição **A** (parado).

Risco de ferimentos.

Com o veículo parado, em caso de bloqueio mecânico (pára-brisas gelado...), o sistema corta automaticamente a alimentação do limpa-vidros.

LIMPA-VIDROS, LAVA-VIDROS DIANTEIRO (2/2)



Lava-vidros, lava-faróis (nalgumas versões)

Com a ignição ligada, puxe a haste **1** para si.

Com a iluminação desligada

Uma pressão breve provoca um movimento de vaivém do limpavidros.

Uma pressão mais longa provoca três movimentos de vaivém consecutivos e um quarto movimento de vaivém após alguns segundos.

Com a iluminação ligada

É accionado, em simultâneo, o dispositivo lava-faróis.

Com temperaturas muito baixas, verifique se as escovas dos limpavidros não estão imobilizadas pelo gelo (risco de sobreaquecimento do motor).

Vigie o estado das escovas. Devem ser substituídas logo que a sua eficácia diminua, isto é, sensivelmente de ano a ano.

Limpe regularmente o pára-brisas.

Se desligar a ignição antes da paragem do limpavidros (posição **A**), as escovas param em qualquer posição.



Antes de qualquer acção no pára-brisas (lavagem do veículo, degelo, limpeza do pára-brisas...) coloque a haste **1** na posição **A** (paragem).

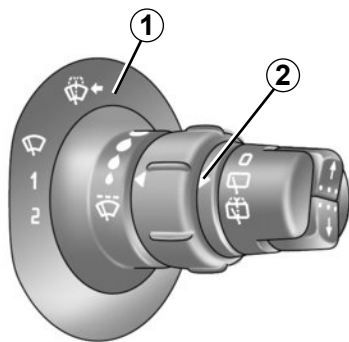
Risco de ferimentos e/ou de deterioração.



Aquando de intervenções no compartimento do motor, assegure-se de que a haste de limpavidros está na posição **A** (parado).

Risco de ferimentos.

LIMPA-VIDROS, LAVA-VIDROS TRASEIRO



Limpa-vidros traseiro com velocidades de varrimento em função da velocidade

Com a ignição ligada, rode a extremidade da haste **1**, até que a marca **2** fique na direcção do símbolo.

A frequência de varrimentos varia em função da velocidade do veículo.



Aquando de intervenções no compartimento do motor, assegure-se de que a haste de limpavidros está na posição parado.

Risco de ferimentos.



Limpa-vidros/lava-vidros traseiro

Com a ignição ligada, rode a extremidade da haste **1**, até que a marca **2** fique na direcção do símbolo.

Quando soltar a haste, esta volta à posição de limpavidros traseiro.

Particularidade

Se o limpavidros dianteiro estiver em funcionamento ou em modo automático quando engrenar a marcha-atrás, o limpavidros traseiro executará um varrimento intermitente.



Antes de qualquer acção no pára-brisas (lavagem do veículo, degelo, limpeza do pára-brisas...), coloque a haste **1** na posição de paragem.

Risco de ferimentos ou de deterioração.

Com tempo de neve ou de gelo, limpe manualmente o pára-brisas (incluindo a zona central alinhada com o retrovisor interior) e o óculo traseiro, antes de accionar os limpavidros (risco de sobreaquecimento do motor).

Vigie o estado das escovas de limpavidros. A sua duração também depende de si:

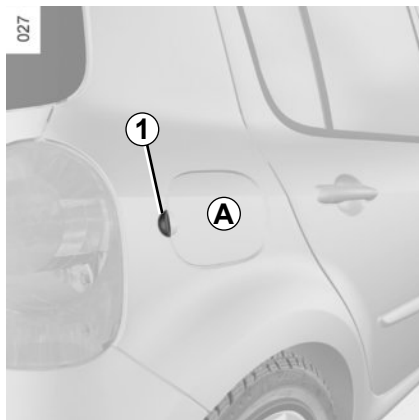
- devem manter-se limpas: limpe regularmente as escovas, o pára-brisas e o óculo traseiro com água com sabão;
- não accione os limpavidros se o pára-brisas ou o óculo traseiro estiver seco;
- «descole-as» do pára-brisas e/ou do óculo traseiro, se não as utilizar há muito tempo.

Em qualquer dos casos, substituaas logo que a sua eficácia diminua, isto é, sensivelmente de ano a ano.

Antes de utilizar o limpavidros traseiro, verifique se nenhum objecto transportado poderá impedir o livre funcionamento da escova.

Não utilize o braço de limpavidros para abrir ou fechar a tampa de porta-bagagens.

DEPÓSITO DE COMBUSTÍVEL (1/2)



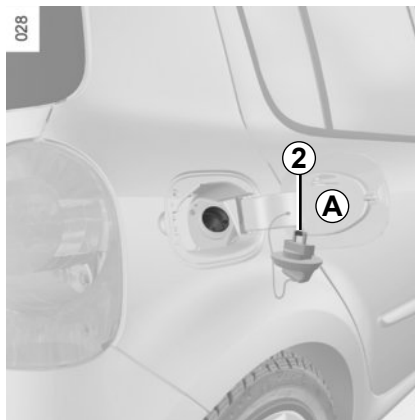
Capacidade útil do depósito: 49 litros, aproximadamente.

Para abrir a tampa **A**, introduza o dedo na concavidade **1** e puxe a tampa.

Para proceder ao abastecimento de combustível, consulte «reabastecimento de combustível», na página seguinte.

A tampa está equipada com o suporte **2** onde poderá colocar o tampão durante o abastecimento.

Após o reabastecimento, verifique o fecho do tampão e da tampa.



O tampão do depósito de combustível é específico.

Se tiver de o substituir, certifique-se de que o faz por outro do mesmo tipo. Dirija-se a um representante da marca.

Nunca manobre o tampão na proximidade de uma chama ou de uma fonte de calor.

Nunca lave o bocal de enchimento com um dispositivo de alta pressão.

Qualidade de combustível

Utilize um combustível boa qualidade que respeite as normas em vigor em cada país.

Versões diesel

Utilize **imperativamente** gasóleo conforme às indicações da etiqueta situada no interior da tampa **A** do tampão do depósito de combustível.

Aquando do reabastecimento de combustível, tenha cuidado para que não entre água. O sistema de obturação e a zona periférica devem estar isentos de poeiras.



Nunca misturar gasolina (sem chumbo ou E85) no gasóleo, ainda que em pouca quantidade.

Nunca utilize combustível com etanol, se o veículo não estiver adaptado para tal.

Não adicione aditivo ao combustível, porque corre o risco de danificar o motor.

DEPÓSITO DE COMBUSTÍVEL (2/2)

Versões a gasolina

Utilize **imperativamente** gasolina sem chumbo. O índice de octano (RON) deve estar conforme às indicações da etiqueta situada na portinhola do tampão do depósito de combustível **A**. Consulte «características dos motores», no capítulo 6.

Particularidades dos veículos que funcionam com combustível com etanol

Utilize **imperativamente** gasolina sem chumbo ou combustível com um máximo de 85 % de etanol (E85).

Para melhorar o arranque do motor com tempo muito frio, aconselha-se a utilizar gasolina sem chumbo ou o aquecedor integrado no motor, nos veículos com este equipamento.

Neste caso, ligue a extremidade específica da extensão fornecida à tomada integrada na grelha dianteira e a outra extremidade a uma tomada de **220 V**, durante pelo menos 6 horas, antes de um arranque.

Nota: durante a utilização de combustível com etanol, pode constatar um maior consumo.

Reabastecimento de combustível

Versões a gasolina

A utilização de gasolina com chumbo provocaria avarias nos dispositivos de despoluição e poderia levar a uma perda da garantia.

Para impedir a utilização de gasolina com chumbo, o bocal de enchimento do depósito de gasolina tem um estrangulamento equipado com um sistema de segurança que só **permite a entrada da pistola das bombas de gasolina sem chumbo**:

- Introduza a pistola, de maneira a empurrar a válvula, e continue até que a pistola fique **em batente**, antes de accionar para iniciar o reabastecimento (caso contrário, existe o risco de projecção de salpicos de combustível);
- Mantenha-a nesta posição durante toda a operação de abastecimento.

Versões a gasolina e diesel

Depois da primeira paragem automática da pistola de abastecimento, próximo do fim da operação, é possível continuar, até provocar, no máximo, mais dois disparos automáticos, a fim de preservar um volume de expansão.



Odor persistente a combustível

No caso de sentir um persistente odor a combustível:

- pare o veículo (de acordo com as condições de circulação) e desligue a ignição;
- active o sinal de perigo e peça aos ocupantes que saiam do veículo e se mantenham afastados da zona de circulação;
- chame um representante da marca.



É rigorosamente interdita qualquer intervenção e/ou modificação do sistema de alimentação em combustível (caixas electrónicas, cablagens, circuito de combustível, injector, tampas de protecção...), por razões de segurança (excepto quando efectuadas por técnicos qualificados da Rede da marca).



Capítulo 2: Condução

(conselhos de utilização ligados à economia e ao ambiente)

Rodagem	2.2
Interruptor de arranque	2.3
Arranque/paragem do motor	2.4
Particularidades das versões a gasolina	2.5
Particularidades das versões diesel	2.6
Particularidades das versões diesel com filtro de partículas	2.7
Alavanca de velocidades/Direcção assistida	2.8
Travão-de-mão	2.9
Conselhos antipoluição, economia de combustível, condução	2.10
Meio ambiente	2.13
Sistema de antiblocagem de rodas: ABS	2.14
Controlo de estabilidade dinâmica: E.S.P.	2.15
Sistema antipatinagem: A.S.R.	2.17
Assistência à travagem de emergência	2.19
Limitador de velocidade	2.20
Regulador de velocidade	2.23
Caixa de velocidades automática	2.27
Caixa de velocidades Quickshift	2.31
Sistema de auxílio ao estacionamento	2.36

RODAGEM

Versões a gasolina

Até aos **1 000 km**, não ultrapasse os 130 km/h na relação de caixa mais elevada, ou as 3 000 a 3 500 rpm.

No entanto, só depois dos **3 000 km, aproximadamente**, poderá tirar todo o benefício das potencialidades do seu veículo.

Periodicidade das revisões: consulte o documento de manutenção do seu veículo.

Versões diesel

Até aos **1 500 km**, não ultrapasse as 2 500 rpm. Após esta quilometragem, poderá rolar mais depressa, embora só depois dos 6 000 km, aproximadamente, possa obter todas as «performances» do veículo.

Durante o período de rodagem, não faça grandes acelerações com o motor frio, nem submeta o motor a altas rotações.

Periodicidade das revisões: consulte o documento de manutenção do seu veículo.

CONTACTOR DE ARRANQUE



Posição «Stop e travagem de direcção» S

Para travar o volante, retire a chave e rode-o até sentir a direcção presa.

Para o destrancar, manobre ligeiramente a chave e o volante.

Posição «Acessórios» A

Com a ignição desligada, os acessórios eventuais (rádio...) continuam a funcionar.

Posição «Marcha» M

A ignição está ligada.

Posição «Arranque» D

Se o motor não pegar, terá que voltar com a chave para trás, antes de acionar de novo o motor de arranque. Largue a chave logo que o motor pegue.

Nota: na versão diesel, podem decorrer alguns segundos entre a acção na chave e o arranque do motor para permitir o pré-aquecimento do motor.

Arranque dos veículos com caixa de velocidades automática

Antes de arrancar, coloque a alavanca de selecção na posição **N** ou **P**.

ARRANQUE/PARAGEM DO MOTOR

Arranque do motor

Injecção gasolina

Motor frio ou quente

- Accione o motor de arranque, **sem acelerar**.
- Largue a chave logo que o motor comece a funcionar.



Injecção diesel

Motor frio ou morno

- Leve a chave para a posição «Arranque» **D, sem acelerar**.
- Largue a chave logo que o motor comece a funcionar.

Nota: podem decorrer alguns segundos entre a acção na chave e o arranque do motor para permitir o pré-aquecimento do motor.



Antes de abandonar o veículo, assegure-se de que o motor está realmente parado.

Paragem do motor

Com o motor ao ralenti, rode a chave para a posição «Stop».



Ao abandonar o veículo, nunca deixe a chave de ignição no interior se tiver crianças (ou animais) lá dentro, ainda que seja por pouco tempo.

Com efeito, poderiam accionar o motor ou os equipamentos eléctricos (por exemplo, os elevadores de vidros) e entalar uma parte do corpo (pescoço, braço, mão, etc.). Perigo de ferimentos graves.

Nunca desligue a ignição antes do veículo estar completamente parado. A paragem do motor suprime as funções de assistência (travões, direcção...) e dos dispositivos de segurança passiva, tais como «airbags» e pré-tensores.

PARTICULARIDADES DAS VERSÕES A GASOLINA

Condições de funcionamento do seu automóvel, tais como:

- circular muito tempo com o teste-munho de combustível na reserva aceso;
- utilizar gasolina com chumbo;
- utilizar aditivos para lubrificantes ou combustível não-recomendados.

ou anomalias de funcionamento, tais como:

- sistema de ignição defeituoso, falta de combustível ou velas desligadas, provocando falhas de ignição ou esticões durante a condução;
- perda de potência,

provocam o aquecimento excessivo do catalisador e, por isso, diminuem a sua eficácia e **podem mesmo provocar a sua destruição ou danos térmicos no veículo.**

Se constatar as anomalias de funcionamento atrás descritas, dirija-se, logo que possível, a um representante da marca, para mandar efectuar as reparações necessárias.

Se apresentar regularmente o seu veículo a um representante da marca, de acordo com a periodicidade de manutenção prescrita no documento de manutenção, poderá evitar este e outros tipos de incidentes.

Problemas de arranque

Para evitar provocar danos no catalisador do seu veículo, **não insista** com tentativas de arranque (utilizando o motor de arranque, empurrando ou puxando o veículo), **sem identificar e corrigir a causa do problema.**

Caso não consiga, não insista e chame um representante da marca.



Não estacione, nem ligue o motor em locais onde substâncias ou matérias combustíveis, tais como ervas ou folhas secas, possam entrar em contacto com o sistema de escape quente.

PARTICULARIDADES DAS VERSÕES DIESEL

Regime de motor diesel

Os motores diesel possuem um equipamento de injeção **que nunca permite que o regime máximo do motor seja ultrapassado**, em aceleração, qualquer que seja a velocidade engrenada.

Se a mensagem «Mandar verificar antipoluição» se afixar ao mesmo tempo

que os testemunhos  e , consulte rapidamente um representante da marca.

Em andamento, consoante a qualidade de combustível utilizada, o escape pode emitir fumo branco.

Isto resulta da regeneração automática do filtro de partículas e não influencia o comportamento do veículo.

Falta de combustível

Após um reabastecimento efectuado depois do **esgotamento completo de combustível**, é necessário ferrar o circuito de combustível: consulte «depósito de combustível», no capítulo 1, antes de voltar a pôr o motor a trabalhar.

Precauções inverniais

Para evitar incidentes com tempo de gelo:

- tenha cuidado para que a bateria esteja sempre bem carregada,
- nunca deixe baixar muito o nível de gasóleo no depósito, para evitar que a condensação de vapor de água se acumule no fundo.



Não estacione, nem ligue o motor em locais onde substâncias ou matérias combustíveis, tais como ervas ou folhas secas, possam entrar em contacto com o sistema de escape quente.

PARTICULARIDADES DAS VERSÕES DIESEL COM FILTRO DE PARTÍCULAS

Consoante a versão do veículo, o testemunho  acende-se para indicar um risco de saturação do filtro.

Para limpar o filtro de partículas, nos 100 km consecutivos ao aparecimento da mensagem, circule a uma velocidade média de, pelo menos, 40 km/h, embora compatível com as condições de circulação e as limitações de velocidade impostas por lei, até que o testemunho se apague. Se o veículo parar antes da mensagem se apagar, pode ser necessário recomeçar a operação.

A título de informação, neste caso, a regeneração pode demorar até 20 minutos.

Se os testemunhos  e  se acenderem ao mesmo tempo que se afixar a mensagem «verificar sistema antipoluição», consulte rapidamente um representante da marca.



Não estacione, nem ligue o motor em locais onde substâncias ou matérias combustíveis, tais como ervas ou folhas secas, possam entrar em contacto com o sistema de escape quente.

Em andamento, consoante a qualidade de combustível utilizada, o escape pode emitir fumo branco.

Isto resulta da regeneração automática do filtro de partículas e não influencia o comportamento do veículo.

Regime de motor diesel

Os motores diesel possuem um equipamento de injeção **que nunca permite que o regime máximo do motor seja ultrapassado**, em aceleração, qualquer que seja a velocidade engrenada.

ALAVANCA DE VELOCIDADES/DIRECÇÃO ASSISTIDA



Engrenamento da marcha-atrás

Veículos com caixa de velocidades de comando manual: respeite o desenho gravado no punho da alavanca 1.

Veículos com caixa de velocidades automática: consulte «caixa de velocidades automática», no capítulo 2.

As luzes de marcha-atrás acendem-se logo que esta relação é engrenada (com a ignição ligada).



A eventual colisão de um objecto (por exemplo, contacto com um pilarete, um passeio mais elevado ou qualquer outro objecto no solo) na parte inferior do veículo pode danificá-lo (por exemplo, deformação de um eixo...).

Para evitar o risco de acidente, mande verificar o seu veículo num representante da marca.

Direcção assistida

Nunca circule com uma bateria fraca.

Direcção de assistência variável

A direcção de assistência variável está dotada de um sistema de gestão electrónica que adapta o nível de assistência à velocidade do veículo.

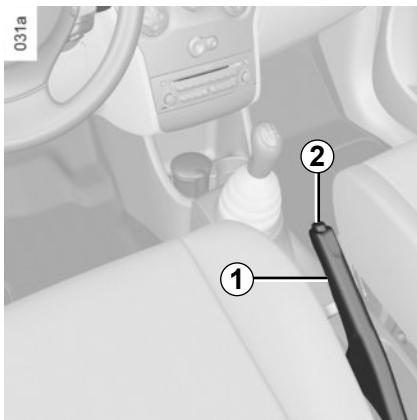
A assistência é maior em manobras de estacionamento, o que proporciona mais comodidade. À medida que a velocidade aumenta, a assistência diminui, proporcionando uma maior segurança a grande velocidade.

Não mantenha o volante totalmente rodado para qualquer dos lados, até ao batente, com o veículo parado.



Nunca desligue o motor numa descida, nem, de modo geral, em andamento (supressão da assistência).

TRAVÃO-DE-MÃO



Para destravar

Puxe ligeiramente a alavanca **1** para cima, prima o botão **2** e desça a alavanca até ao piso.

Se circular com a alavanca incompletamente descida, o respectivo testemunho luminoso vermelho permanecerá aceso no quadro de instrumentos.



Em andamento, o travão-de-mão deverá estar completamente desactivado (testemunho vermelho apagado); caso contrário, há risco de sobreaquecimento, ou mesmo de deterioração.

Para travar

Puxe a alavanca para cima. Assegure-se de que o veículo está realmente imobilizado.



Para manter o veículo imobilizado, consoante o grau de inclinação do piso e/ou a carga do veículo, pode ser necessário puxar a alavanca pelo menos mais dois dentes e engrenar uma velocidade (1ª ou marcha-atrás), nos veículos com caixa de velocidades de comando manual, ou colocar a alavanca na posição **P**, nos veículos com caixa de velocidades automática.

CONSELHOS: antipoluição, economia de combustível, condução (1/3)

Graças à sua concepção, às afinações de origem e ao consumo moderado, o seu veículo está conforme às normas antipoluição vigentes. Participa activamente na redução de emissão de gases poluentes e na economia de energia. No entanto, os níveis de emissão de gases poluentes e de consumo do veículo dependem também de si. Assegure a correcta manutenção e utilização do seu veículo.

Auxílio à economia de combustível

Nalgumas versões, e com o objectivo de otimizar o consumo, o computador de bordo informa-o do melhor momento para passar à relação superior ou inferior:



engrene a relação superior;



engrene a relação inferior.

Manutenção

Chamamos a atenção para o facto do não-respeito das normas antipoluição poder expô-lo à actuação punitiva das autoridades. Além disso, a substituição de peças do motor ou do sistema de alimentação e de escape, por outras não preconizadas pelo construtor, pode pôr em causa a conformidade do seu automóvel face às normas antipoluição.

Mande efectuar, num representante da marca, as afinações e os controlos do seu veículo, de acordo com as preconizações do programa de manutenção, porque só ele dispõe de todos os equipamentos que permitirão repor as afinações de origem do seu veículo.

Afinações do motor

- **ignição:** não necessita de nenhuma afinação.
- **velas:** para alcançar as melhores condições de consumo e de rendimento, é imperativo o respeito rigoroso pelas especificações estabelecidas pelos nossos gabinetes de estudos.

Em caso de substituição de velas, utilize as marcas, tipos e afastamento dos eléctrodos específicos para o motor do veículo. Para isso, consulte um representante da marca.

- **ralenti:** não necessita de qualquer afinação.
- **filtro de ar, filtro de gasóleo:** um filtro sujo diminui o rendimento. É necessário substituí-lo.

CONSELHOS: antipoluição, economia de combustível, condução (2/3)

Controlo dos gases de escape

O sistema de controlo dos gases de escape permite detectar anomalias de funcionamento no dispositivo de despoluição do veículo.

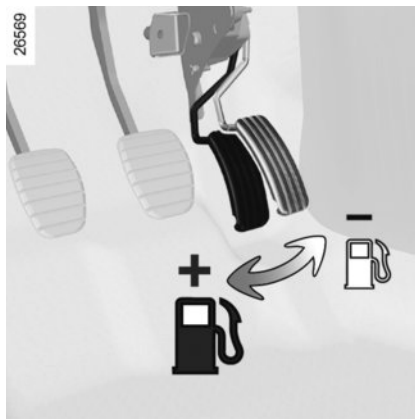
Estas anomalias podem provocar a libertação de substâncias nocivas ou avarias mecânicas.



Este testemunho, no quadro de instrumentos, indica eventuais avarias no sistema.

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se quando o motor começa a trabalhar.

- Se se acender fixamente, consulte um representante da marca logo que possível;
- se piscar, desacelere até que o testemunho se apague. Consulte, logo que possível, um representante da marca.



Condução

- Em lugar de aquecer o motor com o veículo parado, conduza sem pressas até que atinja a temperatura normal de funcionamento.
- A velocidade custa caro.
- Nas relações intermédias, não faça subir demasiado o regime do motor. Utilize sempre a relação mais elevada possível, sem, no entanto, fadigar o motor.
Nas versões com caixa de velocidades automática, utilize de preferência a posição **D**.
- Evite acelerações brutais.

- A condução «desportiva» custa caro; prefira uma condução moderada.
- Trave o menos possível. Avaliando correctamente a distância que o separa de um obstáculo ou curva, muitas vezes bastará aliviar atempadamente o acelerador.
- Numa subida, em vez de tentar manter a velocidade, não acelere mais que em terreno plano; de preferência, mantenha a mesma posição do pé no acelerador.
- Dupla desembraiagem e aceleração antes de parar o motor são inúteis nos automóveis modernos.
- Intempéries, inundações.



Não circule em estradas inundadas, se a altura da água ultrapassar o bordo inferior das jantes.

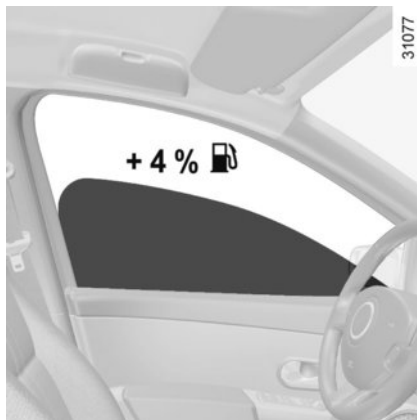


Perturbações da condução

Do lado do condutor, é imperativo que utilize exclusivamente tapetes adaptados ao veículo, que se fixam nos elementos pré-instalados, e que verifique regularmente a respectiva fixação. Não sobreponha vários tapetes.

Risco de retenção dos pedais

CONSELHOS: antipoluição, economia de combustível, condução (3/3)



Conselhos de utilização

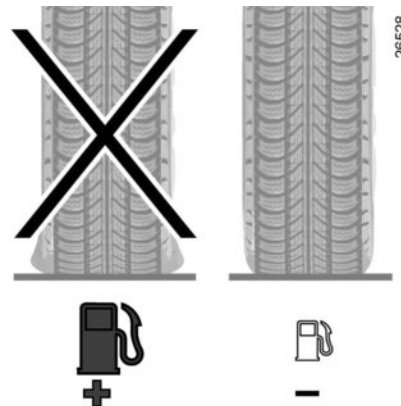
- A electricidade é «petróleo». Portanto, desligue qualquer aparelho eléctrico que não seja verdadeiramente necessário. **Mas** (segurança acima de tudo) conserve as luzes acesas sempre que a visibilidade o exija (ver e ser visto).
- De preferência, utilize os arejadores. Circular com os vidros abertos, implica, a 100 km/h, mais 4% de consumo de combustível.

- **Nos veículos com ar condicionado**, é normal que, com o sistema em funcionamento, constate um aumento no consumo de combustível (sobretudo em circuito urbano). Nos veículos equipados com ar condicionado sem modo automático, pare o sistema logo que não necessite dele.

Conselhos para reduzir o consumo e, consequentemente, preservar o ambiente:

Se o veículo tiver estado estacionado ao sol, mantenha os vidros abertos durante alguns minutos para deixar sair o ar quente, antes de arrancar.

- Evite atestar totalmente o depósito de combustível, para evitar o transbordo.
- Não use um porta-bagagens de tejadilho vazio.
- Para transportar objectos volumosos, utilize de preferência um reboque.
- Quando rebocar uma caravana, use um deflector homologado e não se esqueça de o regular.



- Evite a utilização «porta-a-porta» (trajectos curtos com paragens prolongadas), porque o motor nunca chega a atingir uma boa temperatura de funcionamento.

Pneus

- Uma pressão insuficiente aumenta o consumo de combustível.
- A utilização de pneus não-preconizados pode aumentar o consumo.

MEIO AMBIENTE

O seu veículo foi concebido para respeitar o meio **ambiente** durante toda a sua vida: aquando da fabricação, durante a utilização e até mesmo quando termina a sua vida útil. Este compromisso traduz-se na assinatura do construtor do eco².

Fabricação

O seu veículo é produzido em instalações industriais que aplicam avançadas tecnologias para redução dos impactos ambientais relativamente à população residente e à natureza (redução dos consumos de água e de energia, poluição sonora e visual, emissões atmosféricas e aquosas, separação selectiva e valorização de resíduos)

Emissões

Na fase de utilização, o seu veículo foi concebido de modo a emitir menos gases com efeito de estufa (CO₂) e, consequentemente, também a consumir menos (ex.: 140 g/km equivale a 5,3 l/100 km, no caso de um veículo Diesel).

Além disso, os veículos estão equipados com um sistema antipoluição que inclui o catalisador, a sonda lambda e o filtro de carvão activo (este último impede a saída para a atmosfera dos vapores de gasolina provenientes do depósito)...

Nalgumas versões diesel, este sistema é completado com um filtro de partículas, que reduz a emissão de partículas poluentes.

Contribua também para um melhor ambiente

– As peças gastas e substituídas no veículo, aquando das operações de manutenção corrente (bateria, filtro de óleo, filtro de ar, pilhas...), e as embalagens de óleo (vazias ou com óleo queimado...) devem ser entregues a organismos especializados no tratamento destes materiais.

- Em fim de vida, o veículo deve ser entregue em centros homologados, de forma a assegurar a sua reciclagem.
- Em qualquer caso, respeite a legislação local.

Reciclagem

O seu veículo é reciclável em 85% e valorizável em 95%.

Para alcançar estes objectivos, numerosas peças do veículo foram concebidas de forma a permitir a respectiva reciclagem. As arquitecturas e os materiais foram especialmente estudados para facilitar a desmontagem destes componentes e o respectivo tratamento por empresas especializadas.

Com o objectivo de preservar os recursos naturais em termos de matérias-primas, este veículo integra numerosas peças em matérias plásticas recicladas ou matérias renováveis (vegetais ou animais, como sejam o algodão ou a lã, respectivamente).

SISTEMA DE ANTIBLOQUEIO DE RODAS: ABS

Aquando de uma travagem intensiva, a acção do ABS evita a bloqueio das rodas, permitindo, por conseguinte, dominar a distância de paragem e manter o controlo do veículo.

Nestas condições, manobras um pouco bruscas para evitar um obstáculo, com acção no travão, são agora admissíveis. Além disso, este sistema permite optimizar as distâncias de paragem, ainda que a aderência de uma ou de várias rodas seja precária (piso molhado, etc.).

A entrada em acção do dispositivo manifesta-se por uma vibração do pedal de travão. O ABS não permite, em nenhum caso, aumentar as performances fisicamente ligadas às condições de aderência dos pneus ao solo. As regras de prudência devem ser **imperativamente** respeitadas (distância entre veículos, etc.).

Em caso de urgência, o pedal de travão deve ser **accionado a fundo, forte e continuamente**. Não é necessário fazê-lo por pressões sucessivas. O ABS modulará a força aplicada no sistema de travagem.

Anomalias de funcionamento:

Se, em andamento, os testemunhos cor-de-laranja  e  se afixarem no quadro de instrumentos, **a travagem continua a ser assegurada;**

Se os testemunhos , , , **STOP** e a mensagem «avaria no sistema de travagem» se acenderem no quadro de instrumentos, isto indica uma avaria nos dispositivos de travagem e de ABS.



A travagem é parcialmente assegurada. No entanto, **é perigoso travar bruscamente** e impõe uma paragem imperativa e imediata, compatível com as condições de circulação. Chame um representante da marca.

CONTROLO ELECTRÓNICO DE ESTABILIDADE: ESP (1/2)

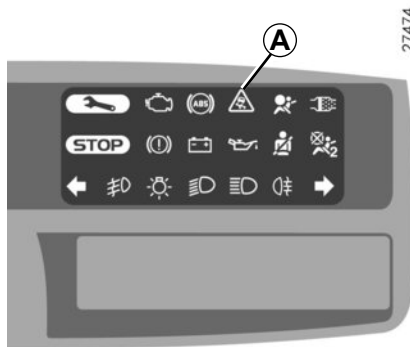
Este sistema, que ajuda a manter a estabilidade do veículo em situações «críticas» de condução (contorno de um obstáculo, perda de aderência em curva...), é complementado pelo sistema de «controlo de subviragem».



Esta função constitui um auxílio suplementar em situações de condução crítica, por adaptar o comportamento do veículo ao tipo de condução.

Todavia, a função não intervém em lugar do condutor. **Não aumenta as potencialidades do veículo e não deve ser tomada como um convite à condução a alta velocidade.**

Por isso, em caso algum o sistema poderá substituir a vigilância e a responsabilidade do condutor (este deve manter-se atento a situações imprevistas e delicadas que possam surgir durante a condução).



Princípio de funcionamento

O volante possui um sensor que permite ao sistema reconhecer o tipo de condução escolhido pelo condutor.

Há outros sensores, distribuídos pelo veículo, que permitem avaliar a sua trajectória real.

O sistema compara as manobras do condutor com a trajectória real do veículo e corrige esta última, se necessário, provocando a travagem de alguma(s) roda(s) e/ou recorrendo à potência do motor.

Quando a função ESP intervém, o testemunho **A** pisca para o avisar da sua entrada em funcionamento.

Se, ao pôr o motor a trabalhar, este testemunho se acender ao mesmo tempo que é afixada a mensagem «antipatinagem desactivada», manobre lentamente o volante, de batente até batente, para inicializar o sistema.

Controlo de subviragem

Este sistema optimiza a acção do ESP em caso de subviragem acentuada (perda de aderência do trem dianteiro).

CONTROLO ELECTRÓNICO DE ESTABILIDADE: ESP (2/2)

Neutralização da função

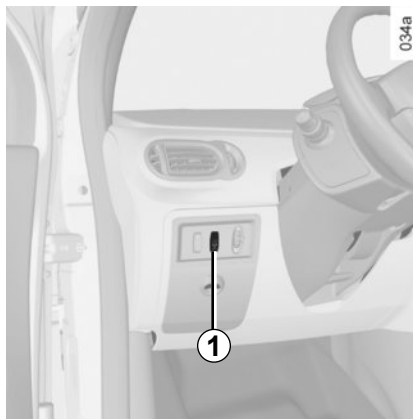
Para neutralizar a função, prima o interruptor **1**: o testemunho **A** acende-se para o avisar de que o sistema foi desactivado.

Esta acção provoca também a desactivação da antipatinagem: a mensagem «antipatinagem desactivada» afixa-se no quadro de instrumentos. Consulte «Sistema antipatinagem: ASR», nas páginas seguintes.

Active-a novamente logo que possível; para isso, prima novamente o interruptor **1**.

A função é automaticamente reactivada quando se liga a ignição ou quando a velocidade ultrapassar os 50 km/h (aproximadamente).

Esta função não poderá ser desactivada enquanto a velocidade do veículo for superior a cerca de 50 km/h.



A neutralização da função ASR implica também a desactivação da função ESP. Consulte «Sistema antipatinagem: ASR» nas páginas seguintes.



Anomalias de funcionamento

Quando o sistema detecta uma anomalia de funcionamento, a mensagem «Verificar ESP» aparece no quadro de instrumentos em simultâneo com os testemunhos  e **A**.

Consulte o seu representante da marca.

SISTEMA ANTIPATINAGEM: ASR (1/2)

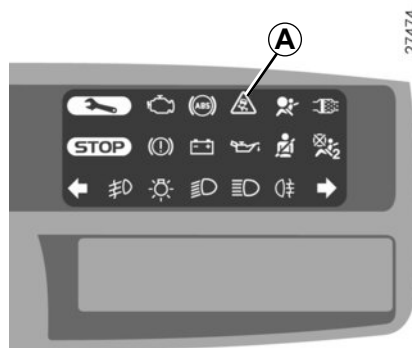
Este sistema destina-se a limitar a patinagem das rodas motrizes e a conservar a trajectória do veículo em situações de arranque ou de aceleração.



Esta função constitui um auxílio suplementar em situações de condução crítica, por adaptar o comportamento do veículo ao tipo de condução.

Todavia, a função não intervém em lugar do condutor. **Não aumenta as potencialidades do veículo e não deve ser tomada como um convite à condução a alta velocidade.**

Por isso, em caso algum o sistema poderá substituir a vigilância e a responsabilidade do condutor (este deve manter-se atento a situações imprevistas e delicadas que possam surgir durante a condução).



Princípio de funcionamento

Através dos sensores de rodas, o sistema mede e compara, constantemente, a velocidade das rodas motrizes e detecta uma eventual falta de aderência.

Quando uma roda tem tendência para patinar, o sistema trava-a até que a sua motricidade se torne compatível com o nível de aderência ao piso.

O sistema também actua para ajustar o regime do motor à aderência possível ao piso, independentemente da pressão exercida no pedal do acelerador.

Quando a função intervém, o testemunho **A** pisca para o avisar da sua entrada em funcionamento.

Se, ao pôr o motor a trabalhar, este testemunho se acender ao mesmo tempo que é afixada a mensagem «antipatinagem desactivada», manobre lentamente o volante, de batente até batente, para inicializar o sistema.

SISTEMA ANTIPATINAGEM: ASR (2/2)

Neutralização da função

Em algumas circunstâncias (condução em piso pouco aderente: neve, lama... ou condução com pneus com correntes), o dispositivo pode reduzir a potência do motor para limitar a patinagem. Quando este não for o efeito pretendido, a função pode ser desactivada: prima o interruptor **1**.

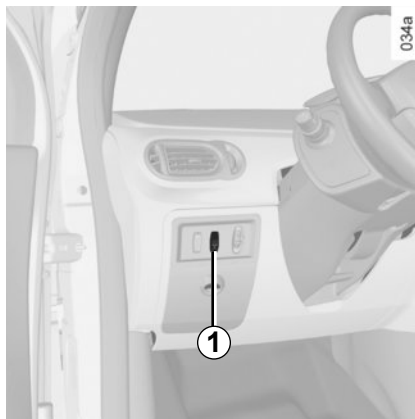
A mensagem «antipatinagem desactivada» afixa-se no quadro de instrumentos, para o prevenir, ao mesmo tempo que se acende o testemunho **A**.

A neutralização da função implica também a desactivação da função ESP.

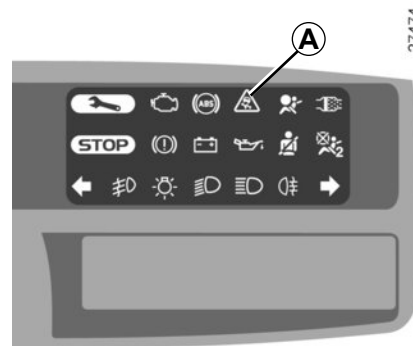
Active-a novamente logo que possível; para isso, prima novamente o interruptor **1**.

A função é automaticamente reactivada quando se liga a ignição ou quando a velocidade ultrapassar os 50 km/h (aproximadamente).

Esta função não poderá ser desactivada enquanto a velocidade do veículo for superior a cerca de 50 km/h.



A neutralização da função ASR provoca a desactivação da função ESP. Consulte «Controlo electrónico de estabilidade: ESP», nas páginas anteriores.



Anomalias de funcionamento

Quando o sistema detecta uma anomalia de funcionamento, a mensagem «DEFICIENCIA NO ESP» aparece no quadro de instrumentos em simultâneo com os testemunhos  e **A**.

Consulte o seu representante da marca.

AUXÍLIO À TRAVAGEM DE URGÊNCIA

Trata-se de um sistema complementar ao ABS que ajuda a reduzir as distâncias indispensáveis à paragem do veículo.

Princípio de funcionamento

O sistema identifica uma situação de travagem de urgência. Neste caso, o auxílio à travagem desenvolve instantaneamente a sua máxima potência para atingir o mais rapidamente possível a regulação ABS.

A travagem com ABS mantém-se enquanto o pedal de travão estiver accionado.

Acendimento do sinal de perigo

Nalgumas versões, estas luzes poderão acender-se em caso de forte desaceleração.



Esta função constitui um auxílio suplementar em situações de condução crítica, por adaptar o comportamento do veículo ao tipo de condução.

Todavia, a função não intervém em lugar do condutor. **Não aumenta as potencialidades do veículo e não deve ser tomada como um convite à condução a alta velocidade.**

Por isso, em caso algum o sistema poderá substituir a vigilância e a responsabilidade do condutor (este deve manter-se atento a situações imprevistas e delicadas que possam surgir durante a condução).

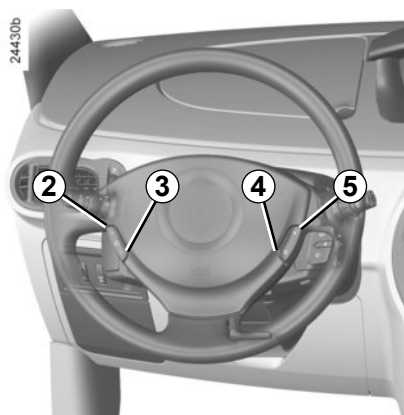
REGULADOR/LIMITADOR DE VELOCIDADE: função «limitador» (1/3)



O limitador de velocidade é uma função que lhe permite decidir a que velocidade máxima, designada por **velocidade limitada**, pretende circular.

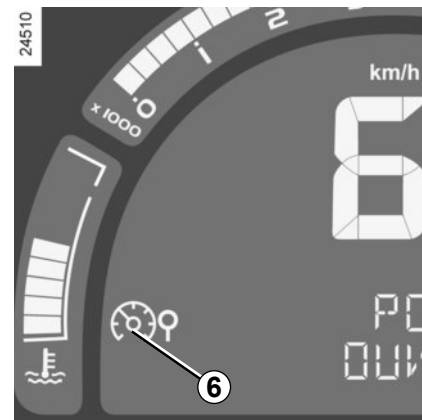
Este dispositivo é de grande utilidade, por exemplo, em circuito urbano ou em zonas de velocidade limitada (trabalhos na estrada, etc.).

O sistema só é operacional para velocidades superiores a cerca de 30 km/h.



Comandos

- 1 Interruptor geral ON/OFF.
- 2 Activação, memorização e variação crescente da velocidade limitada (+).
- 3 Activação, memorização e variação decrescente da velocidade limitada (-).
- 4 Suspensão da função (com memorização da velocidade limitada (O)).
- 5 Activação, memorização e chamamento da velocidade limitada memorizada (R).

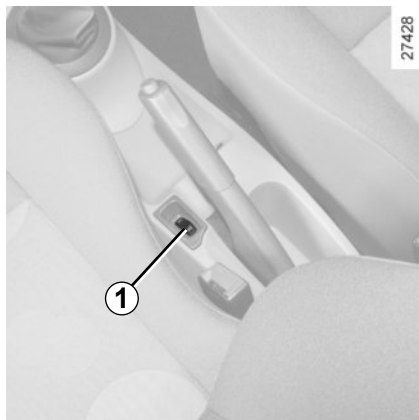


Testemunho 6

Este testemunho acende-se no quadro de instrumentos para indicar que a função «limitador» está activa.

Ao activar a função, a palavra «Limitador» seguida de traços afixa-se no quadro de instrumentos.

REGULADOR/LIMITADOR DE VELOCIDADE: função «limitador» (2/3)



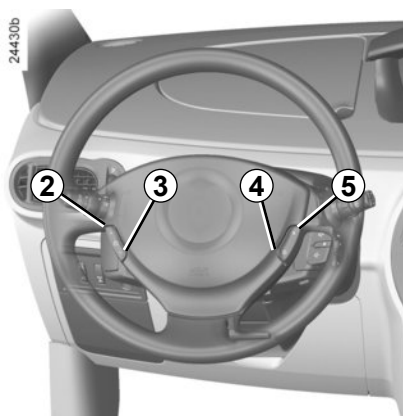
Funcionamento

Prima o interruptor **1** do lado . O testemunho respectivo acende-se no quadro de instrumentos.

Limitação da velocidade

A uma velocidade estabilizada (superior a 30 km/h) prima o interruptor **2** (+): a velocidade é memorizada.

A concepção do sistema permite constatar uma diferença entre a velocidade de referência e a velocidade real do veículo no quadro de instrumentos.



Condução

Se o veículo rolar a uma velocidade inferior à velocidade memorizada, tudo se passa como se o veículo não tivesse limitador de velocidade.

Logo que o veículo atinja a velocidade seleccionada, qualquer acção no pedal de aceleração não terá qualquer efeito. Só poderá ultrapassar esse valor em caso de emergência (consulte «ultrapassagem da velocidade limitada»).

Variação da velocidade limitada

Para alterar a velocidade limitada, prima várias vezes o interruptor **2** (+), para aumentar a velocidade, ou o interruptor **3** (-), para a diminuir.

Ultrapassagem da velocidade limitada

Caso de emergência

Pode, em qualquer momento, ultrapassar a velocidade limitada; para isso, prima **com força e a fundo** o pedal do acelerador (para além do «ponto duro»).

Durante o tempo de ultrapassagem da velocidade, esta pisca no quadro de instrumentos.

Uma vez ultrapassada a situação de emergência, largue o pedal do acelerador: a função «limitador de velocidade» é recuperada logo que o veículo atinja uma velocidade inferior à da velocidade limitada a que circulava antes da situação de emergência.



A função «limitador de velocidade» não actua, em nenhuma circunstância, no sistema de travagem.

REGULADOR/LIMITADOR DE VELOCIDADE: função «limitador» (3/3)

Impossibilidade de respeitar a velocidade limitada

Quando o sistema não consegue manter o veículo a circular à velocidade limitada (por exemplo, em caso de descida com forte inclinação), esta pisca no quadro de instrumentos para o informar dessa situação.

Interrupção da função

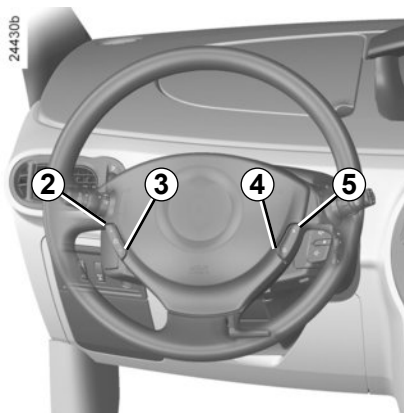
A função «limitador de velocidade» é interrompida se:

- actuar no interruptor **4** (O);
- engrenar a marcha-atrás.

Nos dois casos, a velocidade mantém-se memorizada e o valor aparece entre parêntesis, no visor do quadro de instrumentos, para confirmar a suspensão da função.



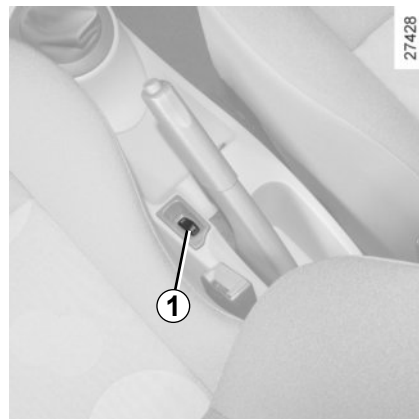
A função «limitador de velocidade» não actua, em nenhuma circunstância, no sistema de travagem.



Chamada da velocidade limitada

Para chamar uma velocidade memorizada, prima o interruptor **5** até que apareça a mensagem «Limitador».

Se o limitador estiver suspenso, uma pressão nos interruptores **2** (+) ou **3** (-) reactiva a função sem que o dispositivo tenha em conta a velocidade anteriormente memorizada: a velocidade de referência será aquela a que o veículo circula nesse momento.



Paragem da função

A função «limitador de velocidade» é interrompida se premir:

- no interruptor **4** (O); neste caso, a velocidade limitada mantém-se memorizada e a mensagem «em memória» aparece no quadro de instrumentos,
- no interruptor **1**; neste caso, a velocidade limitada deixa de estar memorizada e a extinção do testemunho no quadro de instrumentos confirma a paragem da função.

REGULADOR/LIMITADOR DE VELOCIDADE: função «regulador» (1/4)



O regulador de velocidade permite conduzir a uma velocidade estabilizada, dita **velocidade de regulação**.

O sistema só é operacional para velocidades superiores a cerca de 30 km/h.



A função regulador de velocidade não actua, em nenhuma circunstância, no sistema de travagem.

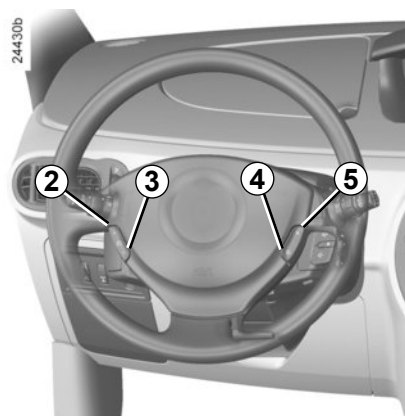


Esta função constitui uma ajuda suplementar à condução. Todavia, a função não intervém em lugar do condutor.

Por isso, em caso algum, o sistema poderá substituir o respeito pelas limitações de velocidade, nem a vigilância (esteja sempre pronto a travar em todas as circunstâncias), nem a responsabilidade do condutor.

O regulador de velocidade não deve ser utilizado quando as condições de circulação o não permitirem (tráfego denso, estrada com gelo, gravilha, etc.) e as condições meteorológicas forem adversas (nevoeiro, chuva, vento lateral...).

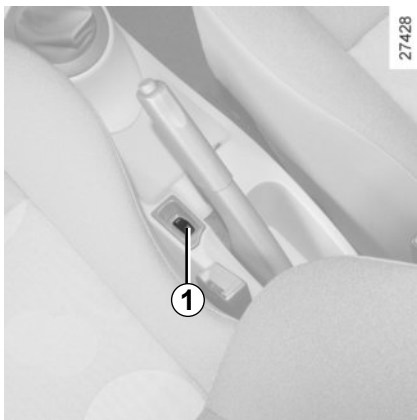
Risco de acidente.



Comandos

- 1 Interruptor geral ON/OFF.
- 2 Activação, memorização e variação crescente da velocidade de regulação (+).
- 3 Activação, memorização e variação decrescente da velocidade de regulação (-).
- 4 Suspensão da função (com memorização da velocidade de regulação) (O).
- 5 Memorização e chamada da velocidade de regulação memorizada (R).

REGULADOR/LIMITADOR DE VELOCIDADE: função «regulador» (2/4)

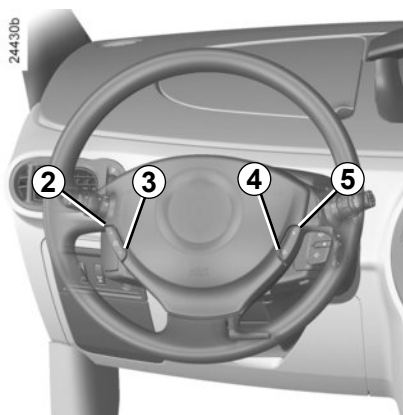


Funcionamento

Prima o interruptor **1** do lado .

O testemunho correspondente acende-se no quadro de instrumentos para lhe indicar que a função «regulador» está activa.

Ao activar a função, a palavra «Regulador» seguida de traços afixa-se no quadro de instrumentos.



Regulação da velocidade

A uma velocidade estabilizada (a partir de 30 km/h), prima o interruptor **2** (+) ou **3** (-): a função é activada e a velocidade memorizada.

Quando a função «regulação de velocidade» está activada, o testemunho



, no quadro de instrumentos, está contornado por um filete.

Condução

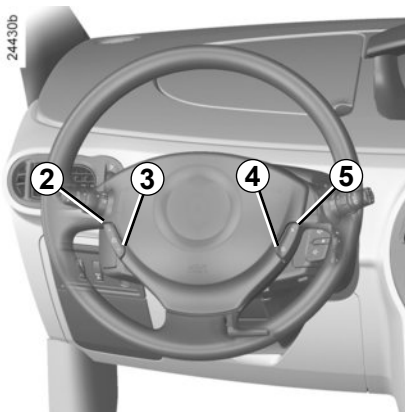
Com uma velocidade de regulação e uma distância de segurança programadas, o condutor pode retirar o pé do pedal do acelerador.



Atenção: todavia, é aconselhável manter os pés perto dos pedais, de modo a estar pronto a intervir se tal for necessário.

A concepção do sistema permite constatar uma diferença entre a velocidade de referência e a velocidade real do veículo no quadro de instrumentos.

REGULADOR/LIMITADOR DE VELOCIDADE: função «regulador» (3/4)



Variação da velocidade de regulação

A velocidade de regulação pode ser alterada; para isso, prima várias vezes ou uma só vez de forma contínua:

- no interruptor **2 (+)**, para aumentar a velocidade,
- no interruptor **3 (-)**, para diminuir a velocidade.



A função regulador de velocidade não actua, em nenhuma circunstância, no sistema de travagem.

Ultrapassagem da velocidade regulada

Caso de emergência

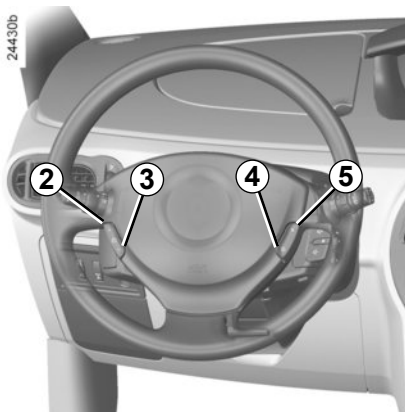
A velocidade de regulação pode ser ultrapassada em qualquer altura; para isso, prima o pedal do acelerador. Durante o tempo de ultrapassagem da velocidade, esta pisca no quadro de instrumentos.

Em seguida, retire o pé do pedal do acelerador; o seu veículo volta automaticamente à velocidade de regulação inicial.

Impossibilidade de respeitar a velocidade regulada

Quando o sistema não consegue manter o veículo a circular na velocidade regulada (por exemplo, em caso de descida com forte inclinação), esta pisca no quadro de instrumentos para o informar dessa situação.

REGULADOR/LIMITADOR DE VELOCIDADE: função «regulador» (4/4)



Interrupção da função

A função é interrompida se premir:

- no interruptor **4** (O),
- o pedal do travão,
- no pedal da embraiagem, ou, no caso dos veículos com caixa automática, se colocar a alavanca na posição de ponto-morto.

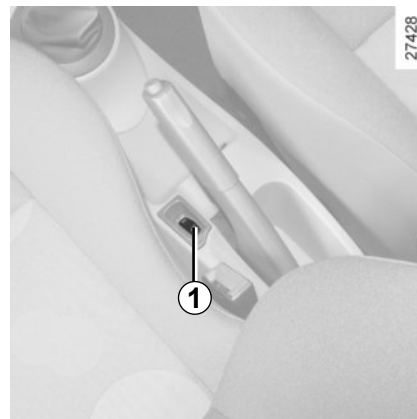
Nos três casos, a velocidade de regulação mantém-se memorizada e a mensagem «em memória» afixa-se no quadro de instrumentos.

Chamada da velocidade de regulação

Para chamar uma velocidade memorizada, prima o interruptor **5** (R) (a palavra «regulador» afixa-se no quadro de instrumentos), se estiver a circular a uma velocidade superior a cerca de 30 km/h e depois de verificar se as condições de circulação o permitem (tráfego, estado do piso, condições meteorológicas...).

Nota: se a velocidade anteriormente memorizada for muito superior à velocidade actual do veículo, o sistema provocará uma forte aceleração até atingir a velocidade definida.

Se o regulador estiver suspenso, uma pressão nos contactores **2** (+) ou **3** (-) reactiva a função sem que o dispositivo tenha em conta a velocidade anteriormente memorizada: a velocidade de referência será aquela a que o veículo circula nesse momento.



Paragem da função

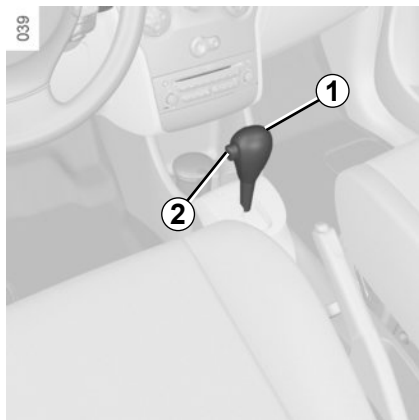
A função «regulador de velocidade» é interrompida se premir o interruptor **1**; neste caso, a velocidade limitada deixa de estar memorizada.

A extinção do testemunho no quadro de instrumentos confirma a paragem da função.



A interrupção ou a paragem da função «regulador de velocidade» não provoca a diminuição rápida da velocidade; para isso, é necessário que trave, premindo o pedal de travão.

CAIXA DE VELOCIDADES AUTOMÁTICA (1/4)



Alavanca de selecção 1

O visor **A**, situado no quadro de instrumentos, informa-o do modo e da relação engrenada.

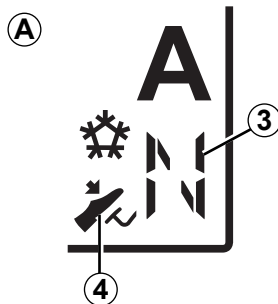
P: parque

R: marcha-atrás

N: neutro (ponto morto)

D: modo automático (apenas em marcha para a frente)

3: afixação da relação engrenada em modo manual.



Arranque do motor

Com a alavanca **1** na posição **P** ou **N**, accione o motor de arranque.

Para sair da posição **P**, é imperativo que carregue no pedal de travão, ao mesmo tempo que prime o botão de destravamento **2**.

Prima o pedal de travão (o testemunho **4** apaga-se) e retire a alavanca da posição **P**.

A passagem da alavanca para a posição D ou R só deve ser feita com o veículo parado, o pé no travão e o pedal do acelerador levantado.

Condução em modo automático

Coloque a alavanca **1** na posição **D**.

Na maior parte das condições de circulação, não terá que tocar mais na alavanca: as mudanças de relação ocorrerão sozinhas, na devida altura e no regime conveniente do motor, porque o «automatismo» tem em conta a carga do veículo, o perfil da estrada e o estilo de condução escolhido.

Se a porta do condutor estiver aberta ou mal fechada com a alavanca de velocidades na posição **D** e com o veículo em andamento, é emitido um sinal sonoro.

Condução económica

Em estrada, deixe sempre a alavanca na posição **D**, porque, assim, mantendo o pedal do acelerador pouco carregado, as mudanças de relação ocorrerão a rotações mais baixas.

CAIXA DE VELOCIDADES AUTOMÁTICA (2/4)

Acelerações e ultrapassagens

Prima a fundo o pedal do acelerador (até ultrapassar o ponto duro do pedal). **Isso provocará, na medida das possibilidades do motor, uma redução para a relação de caixa mais adequada às circunstâncias.**

Condução em modo manual

Com a alavanca de selecção **1** na posição **D**, impulse-a para a esquerda (mudança de relação por intermédio da alavanca).

Mudança de relação por intermédio da alavanca

Impulsos sucessivos na alavanca permitem efectuar as mudanças de velocidade manualmente:

- para baixar de relação, impulse a alavanca para trás;
- para subir de relação, impulse a alavanca para a frente.

A relação de caixa seleccionada afixa-se no visor do quadro de instrumentos.

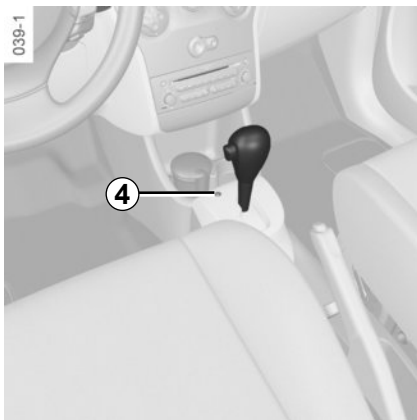


Casos particulares

Nalgumas situações (ex.: protecção do motor, activação do sistema de controlo de estabilidade dinâmica: ESP...), o «automatismo» pode impor uma determinada relação.

Da mesma forma, para evitar «manobras erradas», a passagem a determinada relação pode ser recusada pelo «automatismo»; neste caso, a afixação pisca durante alguns segundos para o avisar desse facto.

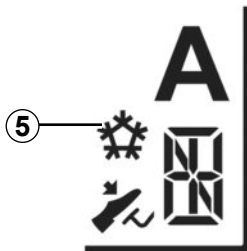
CAIXA DE VELOCIDADES AUTOMÁTICA (3/4)



Situações excepcionais

- **Posição «Inverno»:** em caso de condução em piso pouco aderente (neve, lama...), prima o interruptor 4; o testemunho de funcionamento 5 acende-se.

Fora destas condições de condução, prima novamente o interruptor 4, para sair desta posição. O testemunho de funcionamento 5 apaga-se.



- **Se o perfil da estrada e a sua sinuosidade** não permitirem manter a condução em modo automático (por exemplo, em montanha), aconselha-se a que passe à condução em modo manual.

Esta acção permite evitar as frequentes mudanças de velocidades impostas pelo «automatismo» e obter uma boa travagem-motor em caso de descida acentuada.

- **Com tempo muito frio**, para evitar que o motor «se vá abaixo», espere alguns instantes antes de sair da posição **P** ou **N** e colocar a alavanca em **D** ou **R**.

- **Veículo sem sistema antipatinagem:** em piso escorregadio ou pouco aderente, para evitar a patinagem no arranque, aconselha-se a utilizar o modo manual e a engrenar a segunda relação antes de arrancar.

Paragem do veículo

Logo que o veículo esteja imobilizado, mantenha o pé no pedal de travão e coloque a alavanca na posição **P**: a caixa de velocidades fica em ponto-morto e as rodas motrizes são travadas mecanicamente pela transmissão.

Accione o travão-de-mão.



Durante uma marcha-atrás, a eventual colisão de um objecto (por exemplo, contacto com um pilarete, um passeio mais elevado ou qualquer outro objecto no solo) na parte inferior do veículo, pode danificá-lo (por exemplo, deformação do trem traseiro).

Para evitar o risco de acidente, mande verificar o seu veículo num representante da marca.

CAIXA DE VELOCIDADES AUTOMÁTICA (4/4)

Anomalias de funcionamento

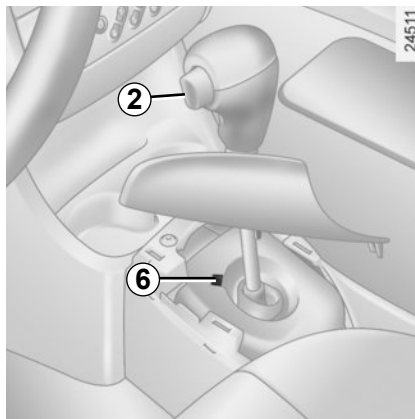
- **em andamento**, se a mensagem «verificar caixa velocidades» aparecer e, ao mesmo tempo, o testemunho  se acender no quadro de instrumentos, tal indica uma avaria.

Consulte, logo que possível, um representante da marca.

- **em andamento**, se a mensagem «sobreaquecim. cx. velocidades» aparecer no quadro de instrumentos, circule a uma velocidade moderada e evite, se as condições de circulação o permitirem, deixar a alavanca na posição **D** (ou **R**): sempre que parar, coloque-a sistematicamente na posição **N**.

Consulte, logo que possível, um representante da marca.

- **Desempanagem de um veículo com caixa de velocidades automática**, consulte «reboque: desempanagem», no capítulo 5.



Ao pôr o motor a trabalhar, se a alavanca ficar bloqueada na posição **P**, com o pé no pedal de travão, é possível desbloqueá-la manualmente. Para isso, desençaixe a base da alavanca e prima simultaneamente a marca **6**, visível no fole, e o botão de destravamento **2** situado na alavanca.

CAIXA DE VELOCIDADES QUICKSHIFT (1/5)



Alavanca de selecção 1

A/M para mudar de modo (automático/manual)

▲ para subir de relação

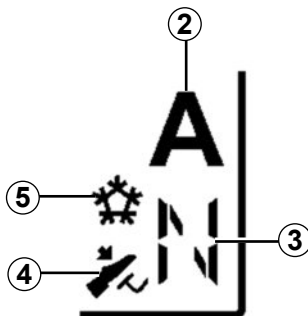
▼ para baixar de relação

N posição neutra (ponto-morto)

R marcha-atrás



Por segurança, nunca desligue a ignição antes do veículo estar completamente parado.



Visor

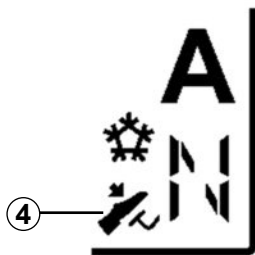
2 andamento para a frente automático

3 afixação das relações

4 testemunho de pressão no pedal de travão

5 modo «Inverno»

O nível do óleo no reservatório do sistema de robotização da caixa de velocidades varia consoante a utilização. As operações de reposição do óleo ao nível estão rigorosamente interditas (excepto quando efectuadas por técnicos qualificados da rede da marca).



Arranque do motor

Ligue a ignição.

O visor ilumina-se no quadro de instrumentos.

Por defeito:

- o modo automático está seleccionado (letra **A** no visor),
- a posição ponto-morto está seleccionada (letra **N** no visor).

Nota: se o visor não se iluminar quando ligar a ignição (bateria descarregada), não tente fazer pegar o motor empurrando o veículo.

Arranque

O visor indica **N** (ponto-morto) e **A** (modo automático).

Marcha para a frente

- Com o pé no pedal de travão, empurre uma vez a alavanca de selecção para a frente ou para trás e largue-a.
- Largue o pedal de travão e acelere suavemente para avançar.

Marcha-atrás

- Com o pé no pedal de travão, empurre uma vez a alavanca de selecção para a direita e para trás e largue-a.

A marcha-atrás fica engrenada e a letra **R** aparece no visor).

- Largue o pedal de travão e acelere suavemente para recuar.

Com o veículo parado, empurre uma vez a alavanca de selecção para a frente, para engrenar a marcha para a frente.

Passagem à posição ponto-morto

Com o pedal de travão premido (o testemunho **4** acender-se-á se o não fizer), impulse uma vez a alavanca para a direita.

Condução em modo automático

Cada vez que ligar a ignição, o modo automático é seleccionado por defeito (letra **A** no visor).

O veículo é controlado com os pedais do acelerador e do travão.

As velocidades entrarão sozinhas, no momento correcto e no regime mais conveniente do motor, dado que o «automatismo» considera o perfil da estrada e o estilo de condução.

Pode, em qualquer momento, alterar a selecção da relação efectuada pelo automatismo (excepto em caso de sub-regime ou de sobreerregime):

- impulsionando uma vez a alavanca para a frente ou para trás,
- ou, consoante a versão do veículo, utilizando as patilhas (consulte a página seguinte).

CAIXA DE VELOCIDADES QUICKSHIFT (3/5)

Mudança de modo

Pode comutar de modo em qualquer momento; para isso, impulsione uma vez a alavanca para a esquerda. Esta comutação não implica mudança de relação.

Condução em modo manual

Utilização da alavanca de selecção

Impulsos sucessivos na alavanca permitem efectuar manualmente as mudanças de relação:

- para subir de relação: impulsione a alavanca para a frente,
- descer de relação: impulsione a alavanca para trás,
- para passar a ponto-morto: com o pedal de travão premido (o testemu-nho **4** acender-se-á se o não fizer), impulsione uma vez a alavanca para a direita.

Nota: com o veículo parado (stop, semáforo), o sistema passa automaticamente para a relação mais adequada.

Em caso de sub-regime ou de sobre-regime, o sistema selecciona a relação mais adequada.

CAIXA DE VELOCIDADES QUICKSHIFT (4/5)

Acelerações e ultrapassagens

Para obter a potência máxima do motor, em modo automático ou manual, prima com força o pedal do acelerador, até ultrapassar um ponto duro.

Isso provocará, na medida das possibilidades do motor, uma redução para a relação de caixa mais adequada às circunstâncias.

Paragem do veículo

Pode estacionar o veículo com uma velocidade engrenada (em piso inclinado, por exemplo): antes de parar o motor, verifique se uma relação diferente de **N** está afixada no quadro de instrumentos.

No próximo arranque, prima o pedal de travão. A passagem à posição ponto-morto far-se-á automaticamente (letra **N** afixada no visor).

Buzina

Se abandonar o veículo com o motor a trabalhar e uma velocidade engrenada, será emitido um sinal sonoro. Seleccione a posição ponto-morto (N), antes de sair do veículo.

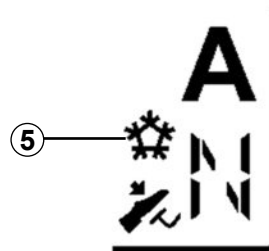


Situações excepcionais

Posição «Inverno»

Em caso de condução em piso pouco aderente (neve, lama...), prima o botão **A**. O testemunho de funcionamento **5** acende-se no quadro de instrumentos.

Fora destas condições de condução, prima novamente o botão, para sair desta posição. O testemunho de funcionamento apaga-se.



A posição «Inverno» activa o modo automático. Se passar ao modo normal, o seu funcionamento será desactivado.

Nota: sempre que o motor pára, a posição «Inverno» desactiva-se.

CAIXA DE VELOCIDADES QUICKSHIFT (5/5)

Anomalias de funcionamento

«Cx. velocidades deficiência»

Em andamento, se a mensagem «Verificar caixa velocidades» aparecer e, simultaneamente, o testemunho  se acender no quadro de instrumentos, tal indica uma avaria.

Consulte, logo que possível, um representante da marca.

«Sobreaquecimento caixa velocidades»

Se o veículo estiver parado durante muito tempo em piso inclinado, sem accionar o pedal de travão ou sem utilizar o travão-de-mão, a mensagem «Sobreaquecimento caixa velocidades» afixa-se, ao mesmo tempo que o testemunho  se acende.

Prima o pedal de travão ou utilize o travão-de-mão.

Impossibilidade de arranque do veículo

Se não conseguir accionar o motor e a bateria não estiver descarregada (visor iluminado):

- ligue a ignição,
- coloque a alavanca na posição de ponto-morto,
- empurre ou puxe ou deixe que o veículo deslize se o piso tiver inclinação suficiente. Em seguida, impulsione uma vez a alavanca de selecção para a frente.

A relação ideal é automaticamente seleccionada.

Nota: nunca efectue esta operação em marcha-atrás.

Reboque do veículo

Consulte «reboque: desempanagem», no capítulo 5.

AUXÍLIO AO ESTACIONAMENTO

Princípio de funcionamento

Os detectores ultra-sónicos, implantados no pára-choques traseiro do veículo, «medem» a distância entre o veículo e um obstáculo, durante as manobras de marcha-atrás.

Esta detecção é traduzida por sinais sonoros cuja frequência vai aumentando à medida que diminui a distância para o obstáculo, até se tornar um som contínuo, que o previne de que se encontra a cerca de 30 centímetros do obstáculo.

Ao seleccionar a marcha-atrás, é emitido um «bip».

Nota: para que funcionem, estes detectores ultra-sónicos não podem ser tapados (sujeidades, lama, neve, etc.).



Esta função é um dispositivo complementar de segurança que, através de sinais sonoros, lhe indica a distância a que o veículo se encontra de um obstáculo, quando tem a mudança de marcha-atrás engrenada.

Todavia, em caso algum pode substituir o condutor nos cuidados e na responsabilidade que este deve ter durante as manobras de marcha-atrás.

O condutor deve manter-se atento aos imprevistos que possam surgir durante a condução, como, por exemplo, obstáculos móveis (criança, animal, carrinho de criança, bicicleta...) ou demasiado pequenos ou finos (pedras de pequena dimensão, um pau fino...) para serem detectados pelo sistema.



Desactivação pontual do sistema

Prima o interruptor **1** para desactivar o sistema.

O testemunho integrado no interruptor acende-se para confirmar a desactivação do sistema.

Uma nova pressão no interruptor reactiva o sistema e o testemunho apaga-se.

O sistema reactiva-se automaticamente depois de desligar e voltar a pôr o motor a trabalhar.

AUXÍLIO AO ESTACIONAMENTO (cont.)



Desactivação prolongada do sistema

Para uma desactivação duradoura do sistema, prima durante mais de, aproximadamente, três segundos o interruptor **1**.

O testemunho integrado no interruptor fica aceso permanentemente.

Para voltar a activar o sistema, volte a premir o interruptor durante cerca de três segundos.

Anomalias de funcionamento

Quando o sistema detecta uma anomalia de funcionamento emite um sinal, durante cerca de 5 segundos depois de engrenar a marcha-atrás, que o avisa desse incidente. Consulte um representante da marca.



A eventual colisão de um objecto (por exemplo, contacto com um pilarete, um passeio mais elevado ou qualquer outro objecto no solo) na parte inferior do veículo, pode danificá-lo (deformação de um eixo).

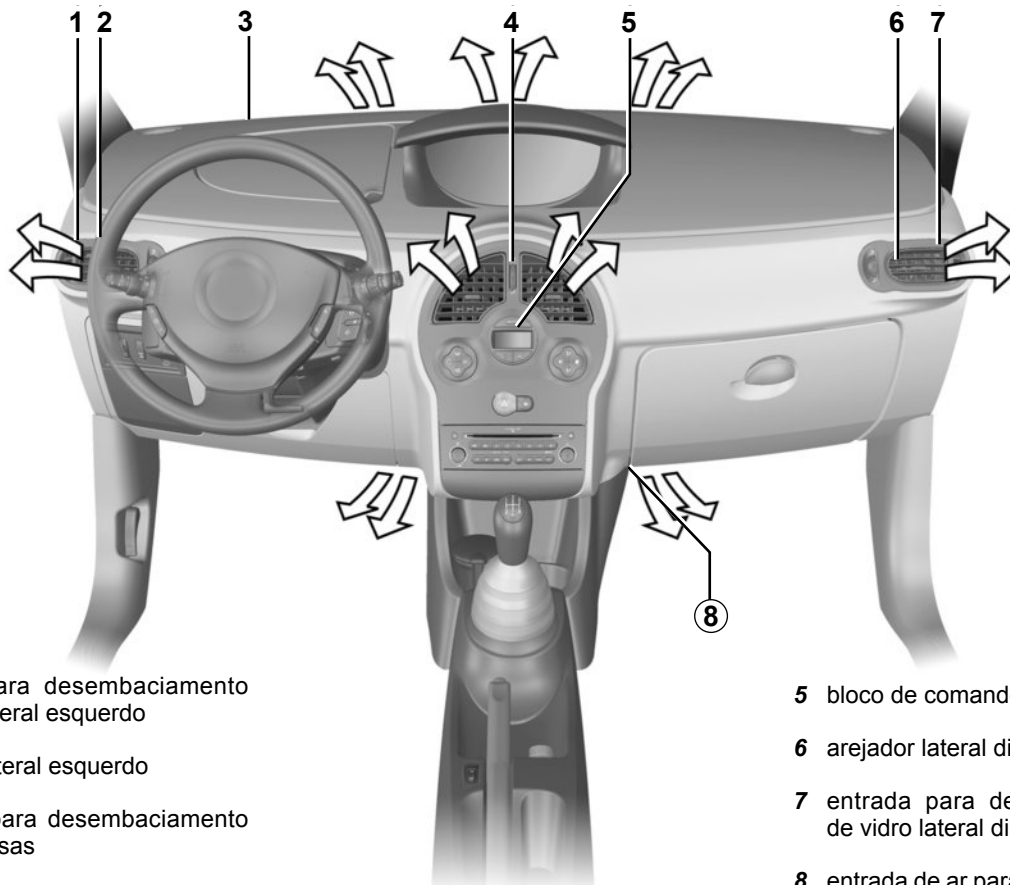
Para evitar o risco de acidente, mande verificar o seu veículo num representante da marca.



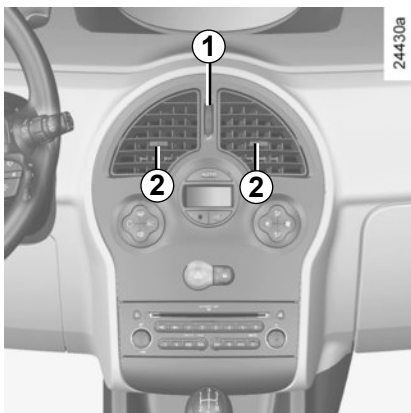
Capítulo 3: Conforto

Arejadores	3.2
Aquecimento e ar condicionado	3.4
Elevadores de vidros	3.17
Tecto abrível eléctrico	3.20
Pala-de-sol	3.22
Iluminação interior	3.23
Arrumações no habitáculo	3.24
Cinzeiros - Isqueiro	3.29
Banco traseiro fixo	3.30
Banco traseiro corrediço	3.32
Banco traseiro triptico	3.35
Portão traseiro	3.36
Prateleira traseira do porta-bagagens	3.37
Arrumação no porta-bagagens	3.38
Transporte de objectos no porta-bagagens	3.39
Barras de tejadilho	3.40
Porta-bicicletas	3.41

AREJADORES (entradas de ar)



AREJADORES (cont.)

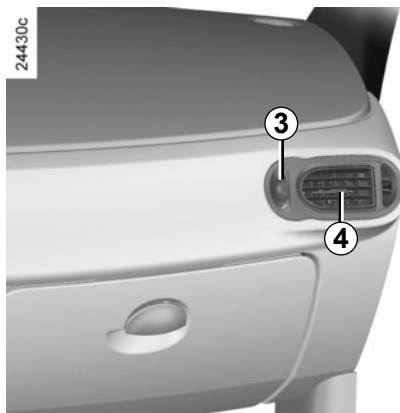


Caudal

Manobre o comando **1** ou **3** (para além do ponto duro).

➔: abertura máxima.

↺: fecho.



Orientação

Na horizontal: manobre as linguetas **2** ou **4** para a direita ou para a esquerda.

Na vertical: manobre as linguetas **2** ou **4** para cima ou para baixo.

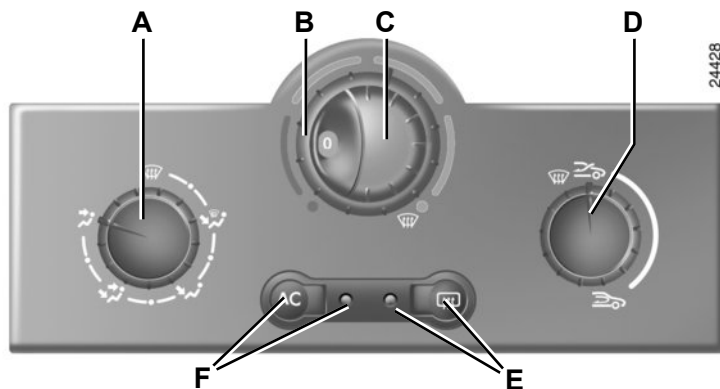
Para eliminar os maus odores no seu veículo, utilize exclusivamente dispositivos concebidos para esse efeito. Consulte um representante da marca.



Não introduza nada no circuito de ventilação do veículo (por exemplo, para eliminar um mau odor...).

Risco de degradação ou de incêndio.

AQUECIMENTO/VENTILAÇÃO E AR CONDICIONADO (1/4)



Comandos

- A** Regulação da repartição do ar no habitáculo.
- B** Regulação da temperatura do ar.
- C** Regulação da velocidade de ventilação.
- D** Comando de reciclagem do ar.

E Comando e testemunho de degelo e de desembaçamento do óculo traseiro e dos retrovisores com desembaçador (nalgumas versões).

F Comando e testemunho de ativação do ar condicionado (nalgumas versões).

Informações e conselhos de utilização: consulte no fim do subcapítulo «ar condicionado».

AQUECIMENTO/VENTILAÇÃO E AR CONDICIONADO (2/4)



Repartição do ar no habitáculo

Manobre o comando **A**, até colocar o cursor em frente da posição desejada.



O fluxo de ar é dirigido para os desembaçadores do pára-brisas e dos vidros laterais.

Nota: para obter um desembaçamento rápido, utilize o ar condicionado (consoante a versão do veículo) e posicione os comandos em:

- ar exterior,
- temperatura máxima,
- velocidade de ventilação em 3 ou 4,
- desembaçamento.



O fluxo de ar é dirigido para os desembaçadores do pára-brisas e dos vidros laterais e para os pés dos passageiros.

Esta posição é a que permite obter o melhor conforto com tempo frio.



O fluxo de ar é dirigido principalmente para os pés dos passageiros.



O fluxo de ar é dirigido para todos os arejadores e para os pés dos ocupantes dianteiros.

Esta posição é a que permite obter o melhor conforto com tempo quente.



O fluxo de ar é dirigido sobre tudo para os arejadores.

AQUECIMENTO/VENTILAÇÃO E AR CONDICIONADO (3/4)

Regulação da temperatura do ar

Rode o comando **B** em função da temperatura desejada. Quanto mais o cursor estiver dentro da zona vermelha, mais elevada será a temperatura do ar insuflado no habitáculo.

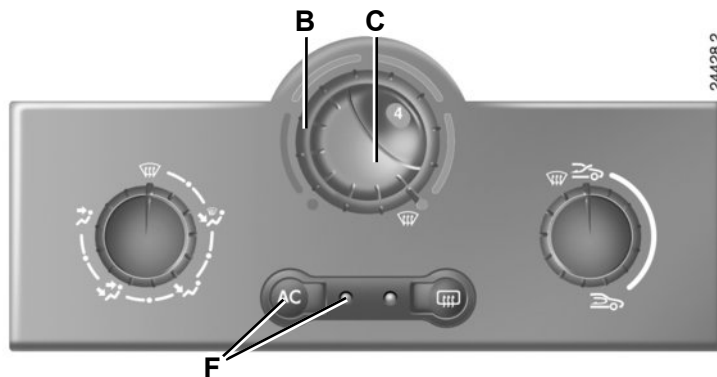
Activação ou paragem do ar condicionado

A tecla **F** permite activar (testemunho aceso) e desactivar (testemunho apagado) o funcionamento do sistema de ar condicionado.

A utilização do ar condicionado permite:

- baixar a temperatura no interior do habitáculo;
- desembaciar.

O ar condicionado não funciona quando a temperatura exterior é muito baixa.



Regulação da velocidade de ventilação

Utilização normal

Para ligar a ventilação e regular a respectiva velocidade, rode o comando **C** para uma das quatro posições possíveis.

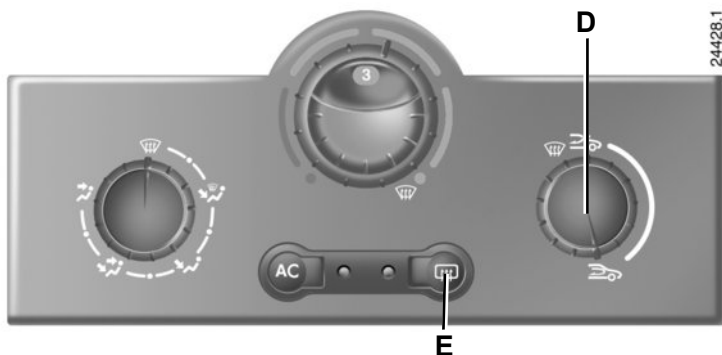
Consoante a versão do veículo, escolha a posição **1** ou para uma ventilação mínima, e a posição **4** ou para obter a ventilação máxima.

Posição 0

Nesta posição:

- o ar condicionado pára automaticamente, ainda que a tecla **F** esteja premida (o testemunho permanece apagado);
- o motoventilador fica inactivo;
- contudo, com o veículo em andamento, há um fraco caudal de ar.

Para um máximo conforto, aconselho-lo a não utilizar esta posição.



Activação da reciclagem do ar (com isolamento do habitáculo)

Rode o comando **D** até ao símbolo  de reciclagem de ar: o ar é recolhido no habitáculo e reciclado, sem admissão de ar exterior.

A reciclagem do ar permite:

- se do exterior (circulação em zonas poluídas...);
- atingir mais rapidamente a temperatura desejada no habitáculo.

A utilização prolongada da reciclagem do ar pode provocar o embaçamento dos vidros laterais e do pára-brisas, para além de odores devidos ao ar não-renovado no habitáculo.

Aconselha-se, por conseguinte, a que passe ao funcionamento normal (ar exterior); para isso, rode o comando **D** logo que a reciclagem do ar não seja necessária.

Degelo/desembaciamento do óculo traseiro

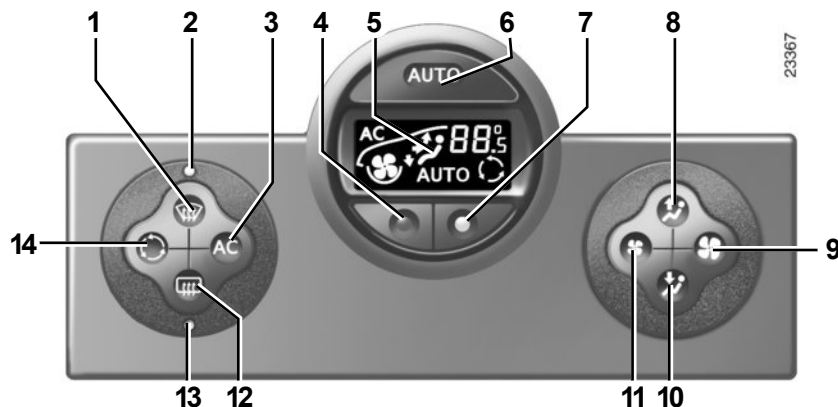
Com o motor a trabalhar, prima a tecla **E**. O testemunho de funcionamento acende-se.

Esta função permite um degelo e um desembaciamento rápidos do óculo traseiro e dos retrovisores com desembaciamento eléctrico (se o veículo estiver equipado com esta função).

Para desactivar esta função, prima novamente a tecla **E**.

Se o não fizer, o desembaciamento parará automaticamente.

AR CONDICIONADO AUTOMÁTICO



Comandos

- 1** Tecla «voir clair», para o desembaçamento e o degelo rápidos dos vidros.
- 2** Testemunho associado à função «voir clair».
- 3** Funcionamento e paragem do ar condicionado.
- 4 e 7** Regulação da temperatura do ar.

5 Visor.

6 Activação do modo automático.

8 e 10 Regulação da repartição do ar no habitáculo.

9 e 11 Regulação da velocidade de ventilação.

12 Degelo do óculo traseiro e dos retrovisores com desembaciador (nalgumas versões).

13 Testemunho associado à função degelo do óculo traseiro.

14 Tecla de reciclagem do ar.

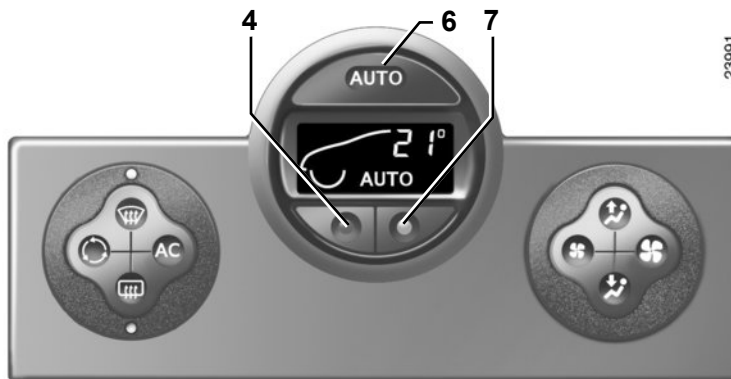
Informações e conselhos de utilização

Consulte «aquecimento/ventilação e ar condicionado».

As teclas **1** e **12** têm testemunhos de funcionamento integrados (**2** e **13**):

- testemunho aceso: a função está activa;
- testemunho apagado: a função não está activa.

AR CONDICIONADO AUTOMÁTICO (cont.)



Para conforto máximo: modo automático

Prima a tecla 6.

São afixados apenas o valor da temperatura e a palavra «AUTO».

As funções geridas pelo modo automático não são afixadas.

O ar condicionado automático é um sistema que garante (excepto em casos de utilização extremos) o máximo conforto no habitáculo e assegura um bom nível de visibilidade, com o melhor consumo.

É o modo de utilização aconselhado.

- para aumentar a temperatura, prima a tecla 7;
- para baixar a temperatura, prima a tecla 4.

Nota: as regulações extremas «15°C» e «27°C» permitem ao sistema produzir o máximo frio ou o máximo quente, quaisquer que sejam as condições do ambiente.

No modo automático (a palavra «AUTO» está iluminada no visor), todas as funções do ar condicionado são comandadas pelo sistema.

O testemunho AUTO apaga-se se algumas das funções forem modificadas. Apenas a função modificada deixará de ser controlada pelo sistema.

AR CONDICIONADO AUTOMÁTICO (cont.)

Conforto: modo automático (cont.)

Funcionamento

Para atingir e manter o nível de conforto escolhido, para além de conservar uma boa visibilidade, o sistema comanda:

- velocidade de ventilação;
- repartição do ar;
- gestão da reciclagem do ar;
- activação ou na paragem do ar condicionado;
- a temperatura do ar.

Os valores de temperatura afixados traduzem um nível de conforto.

Quando o veículo arranca com tempo frio ou quente, o facto de aumentar ou diminuir os valores afixados não permite, em caso algum, atingir mais rapidamente a temperatura desejada (seja qual for a temperatura pretendida, o sistema optimiza a subida ou a descida de temperatura). A ventilação não começa a funcionar com a máxima força, mas de modo progressivo: este processo pode durar de alguns segundos até vários minutos.

Dum modo geral, excepto se incomodarem, os arejadores do painel de bordo devem estar sempre abertos.

Modificação do modo automático

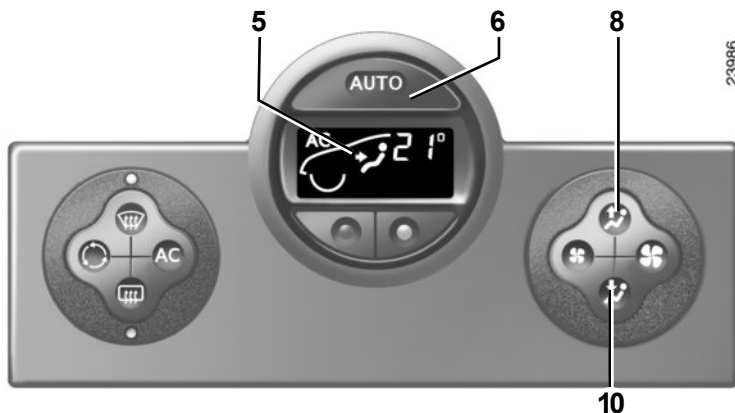
O funcionamento normal do sistema é no modo automático (testemunho «AUTO» aceso). No entanto, o utilizador pode alterar a selecção imposta pelo sistema (repartição do ar...).

Estas possibilidades estão descritas nas páginas seguintes.

O modo automático é o modo de utilização aconselhado: efectivamente, o ar condicionado automático é um sistema que garante (excepto em casos de utilização extremos) o máximo conforto no habitáculo e assegura um bom nível de visibilidade com o melhor consumo.

Volte ao modo automático logo que possível.

AR CONDICIONADO AUTOMÁTICO (cont.)



Repartição do ar no habitáculo

Existem cinco escolhas possíveis para a repartição do ar, obtidas por pressões sucessivas nas teclas **8** e **10**. As setas afixadas no visor **5** informam-no da escolha efectuada:



O fluxo de ar é dirigido para os desembaciadores do pára-brisas e dos vidros laterais.



O fluxo de ar é dirigido para os desembaciadores do pára-brisas e dos vidros laterais e para os pés dos ocupantes.



O fluxo de ar é dirigido principalmente para os arejadores.



O fluxo de ar é dirigido para todos os arejadores e para os pés dos ocupantes.



O fluxo de ar é dirigido principalmente para os pés dos passageiros.

Se seleccionar manualmente a repartição do ar, o testemunho de funcionamento AUTO (modo automático) no visor **5**, mas apenas a repartição do ar deixa de ser controlada automaticamente pelo sistema.

Para voltar ao modo automático, prima a tecla **6**.

AR CONDICIONADO AUTOMÁTICO (cont.)

Modificação da velocidade de ventilação

No modo automático, o sistema calcula a melhor velocidade de ventilação para atingir e manter a temperatura.

Para sair do modo automático, prima as teclas **9** e **11**.

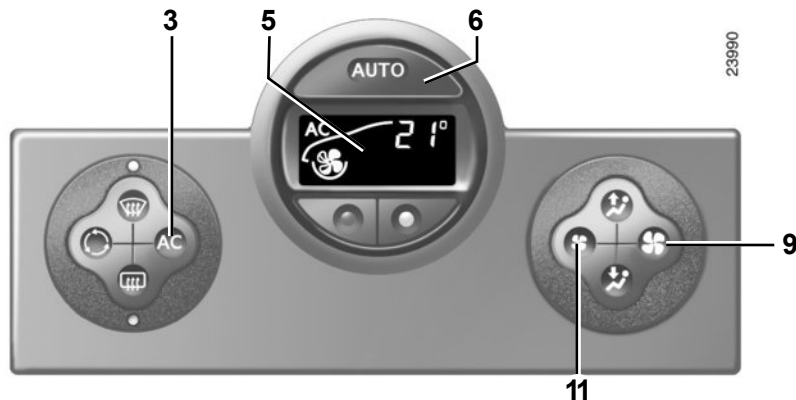
Estas teclas permitem aumentar e diminuir a velocidade de ventilação. Se seleccionar a posição zero da velocidade de ventilação, o sistema pára.

Activação ou paragem do ar condicionado

Em modo automático, o sistema comanda a activação e a desactivação do ar condicionado, em função das condições climáticas.

Se premir a tecla **3**, sai do modo automático e a palavra «AUTO» apaga-se no visor **5**.

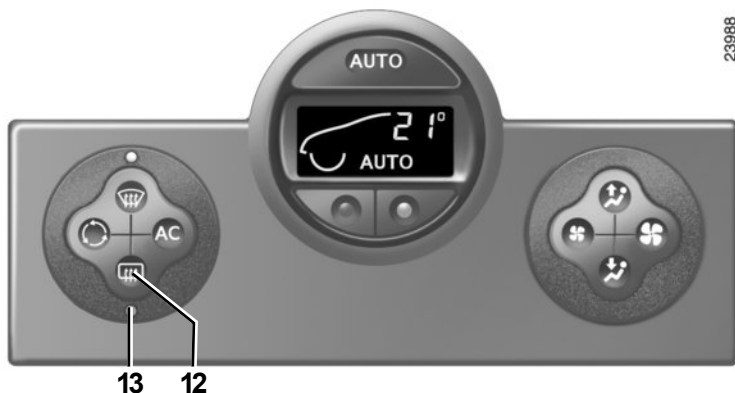
A tecla **3** permite activar (testemunho aceso no visor) e desactivar (testemunho apagado) o ar condicionado.



Nota: a função «voir clair» (desembaciamento rápido) implica automaticamente o funcionamento do ar condicionado (testemunho aceso). Para voltar ao modo automático, prima a tecla **6**.

Com temperatura exterior baixa, o sistema de ar condicionado automático não começa a funcionar com a máxima força, mas de modo progressivo, à medida que a subida da temperatura do motor vá permitindo aquecer o ar no habitáculo. Este processo pode durar de alguns segundos até vários minutos.

AR CONDICIONADO AUTOMÁTICO (cont.)



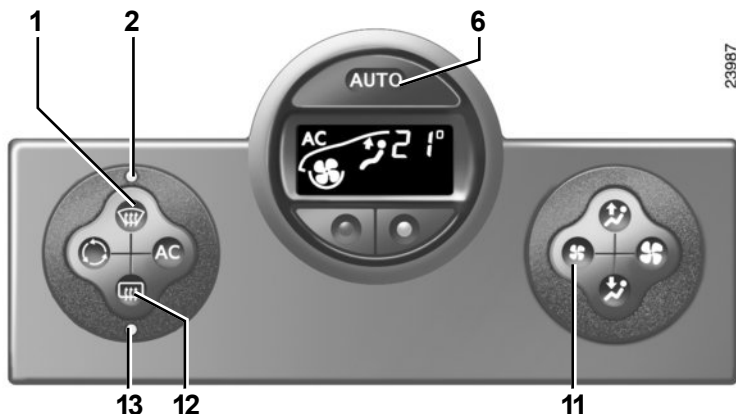
Degelo/desembaciamento do óculo traseiro

Com o motor a trabalhar, prima a tecla **12**. O testemunho de funcionamento **13** acende-se.

Esta função permite um degelo e um desembaciamento rápidos do óculo traseiro e dos retrovisores com desembaciamento eléctrico (se o veículo estiver equipado com esta função).

Para desactivar esta função, prima novamente a tecla **12**. Se o não fizer, o desembaciamento parará automaticamente.

AR CONDICIONADO AUTOMÁTICO (cont.)



Função «voir clair» (desembaciamento rápido)

Com o motor a trabalhar, prima a tecla **1**: o testemunho de funcionamento **2** acende-se.

O testemunho da tecla AUTO (situado no visor) apaga-se.

Esta função permite um degelo e um desembaciamento rápidos do pára-brisas, dos vidros laterais dianteiros e dos retrovisores (nalgumas versões).

A activação desta função implica o funcionamento automático do ar condicionado, a activação do degelo do óculo traseiro (testemunho **13**) e a supressão da reciclagem de ar.

Se desejar desactivar o degelo do óculo traseiro, prima a tecla **12**. O testemunho **13** apaga-se.

Nota: se desejar reduzir o caudal de ar (que produz algum ruído no habitáculo), manobre a tecla **11**.

Para desactivar esta função:

- ou prima novamente a tecla **1**,
- ou prima a tecla **6** (a palavra «AUTO» acende-se no visor).

AR CONDICIONADO AUTOMÁTICO (cont.)



Utilização de ar reciclado

Um impulso na tecla **14** permite activar a reciclagem do ar (o símbolo respectivo aparece no visor).

Durante a reciclagem, o ar é recolhido no habitáculo e reciclado, sem admissão de ar exterior.

A reciclagem do ar permite isolar-se do exterior (circulação em zonas poluídas...).

A utilização prolongada desta função pode provocar odores, devidos ao ar não-renovado, e/ou embaciamento dos vidros.

Aconselha-se, por isso, a que passe ao funcionamento normal (ar exterior ou reciclagem automática), premindo novamente a tecla **14** logo que a reciclagem de ar deixe de ser necessária.

AR CONDICIONADO: informações e conselhos de utilização

Consumo

Com o ar condicionado em funcionamento, é normal que constate um aumento no consumo de combustível (sobretudo em circuitos urbanos). Nos veículos equipados com ar condicionado sem modo automático, pare o sistema logo que não necessite dele.

Conselhos para reduzir o consumo e, consequentemente, preservar o ambiente

Circule com os arejadores abertos e os vidros fechados.

Se o veículo tiver estado estacionado ao sol, mantenha os vidros abertos durante alguns minutos para deixar sair o ar quente, antes de arrancar.

Manutenção

Consulte o documento de manutenção do seu veículo, para conhecer a periodicidade de verificação.

Anomalias de funcionamento

De um modo geral, em caso de anomalia de funcionamento, consulte o seu representante da marca.

- **Perda de eficácia do degelo, do desembaciamento ou do ar condicionado.** Isso pode ser devido ao filtro de habitáculo entupido.
- **Falta de produção de ar frio.** Verifique a posição correcta dos comandos e o estado dos fusíveis. Se estiverem bem, desligue o ar condicionado.

Nota

Presença de água sob o veículo. Após utilização prolongada do ar condicionado, é normal o aparecimento de água debaixo do veículo proveniente da condensação.



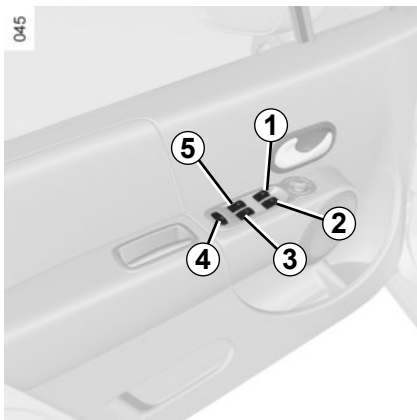
Não introduza nada no circuito de ventilação do veículo (por exemplo, para eliminar um mau odor...).

Risco de degradação ou de incêndio.



Não abra o circuito de fluido criogénico, porque é perigoso para os olhos e para a pele.

ELEVADORES ELÉCTRICOS DE VIDROS



Ligue a ignição.

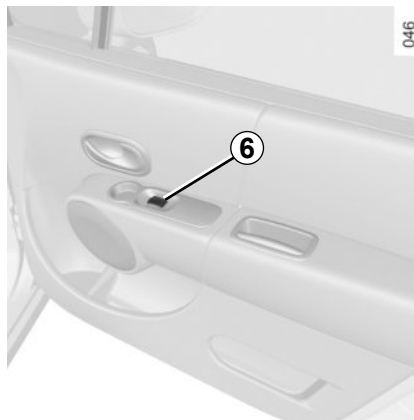
Prima o contactor, para baixar o respectivo vidro até à altura desejada. Os vidros traseiros não descem completamente.

Levante o contactor, para fazer subir o respectivo vidro até à altura desejada.

Lugar do condutor

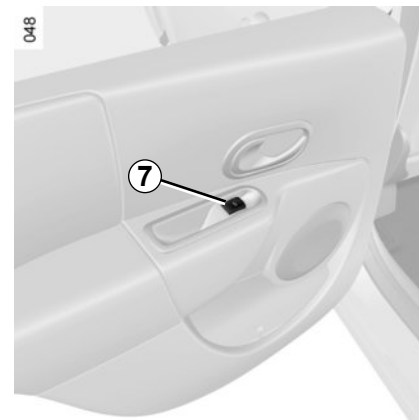
Accione o contactor:

- **1** para o lado do condutor;
- **2** para o lado do passageiro dianteiro;
- **3 e 5** para os vidros traseiros.



Lugar do passageiro dianteiro

Accione o contactor **6**.



Lugares traseiros

Accione o contactor **7**.



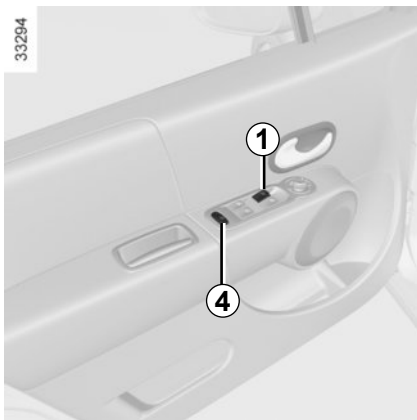
Segurança dos passageiros traseiros

O condutor pode autorizar o funcionamento dos elevadores de vidros traseiros e, nalgumas versões, das portas traseiras; para isso, prima o interruptor **4**. A extinção do testemunho integrado no interruptor confirma-o.

Responsabilidade do condutor

Ao abandonar o veículo, nunca deixe o telecomando no interior se tiver crianças (ou animais) lá dentro, ainda que por pouco tempo. Com efeito, poderiam pôr-se em perigo a si próprias e a outras pessoas, accionando o motor ou os equipamentos (como, por exemplo, os elevadores de vidros) ou ainda trancar as portas. Em caso de entalamento, prima imediatamente o contactor correspondente para inverter o sentido de movimento do vidro. Perigo de ferimentos graves.

ELEVADORES ELÉCTRICOS DE VIDROS IMPULSIONAIS (1/2)



Estes elevadores de vidros diferem dos anteriormente descritos por terem a mais um modo de funcionamento chamado «impulsional» (basta uma pressão momentânea no contactor para o vidro subir ou descer completamente). Se existir no veículo, equipa o vidro do condutor.

Accione o contactor **1**.

O sistema fica activo:

- com a ignição ligada;
- com a ignição desligada, até abrir/fechar a porta do condutor (durante cerca de 20 minutos).



Responsabilidade do condutor

Ao abandonar o veículo, nunca deixe a chave ou o telecomando no interior se tiver crianças (ou animais) lá dentro, ainda que por pouco tempo. Com efeito, poderiam pôr-se em perigo a si próprias ou outras pessoas, accionando o motor ou alguns equipamentos como, por exemplo, os elevadores de vidros ou o tecto de abrir eléctrico. Em caso de entalamento, prima imediatamente o contactor correspondente para inverter o sentido de movimento do vidro.

Perigo de ferimentos graves.

Evite apoiar objectos num vidro entreaberto: risco de danificar o elevador de vidros.



Segurança dos passageiros traseiros

O condutor pode impedir o funcionamento dos elevadores de vidros e dos manípulos das portas traseiras; para isso, basta premir o interruptor **4** do lado do desenho.



O fecho dos vidros pode dar origem a ferimentos graves.

ELEVADORES ELÉCTRICOS DE VIDROS IMPULSIONAIS (2/2)/ ELEVADORES MANUAIS DE VIDROS

Modo impulsional

- **Prima a fundo mas brevemente** o contactor do vidro que pretende accionar: o vidro baixa completamente.
- **Levante com força mas brevemente** o contactor do vidro que pretende accionar: o vidro sobe completamente.

Uma acção no contactor durante o funcionamento interrompe o movimento do vidro.

Particularidade

Para sua segurança, o veículo foi equipado com um sistema antiesmagamento que funciona da seguinte forma: se, ao fechar-se, um vidro encontrar uma resistência anormal perto do fim do seu curso (dedos de uma pessoa, pata de um animal, ramo de árvore...), ele pára e recua alguns centímetros.

Modo não-impulsional

- **Prima** o contactor do vidro que pretende accionar para baixar o vidro e largue-o quando atingir a altura desejada.
- **Levante** o contactor do vidro que pretende accionar para subir o vidro e largue-o quando atingir a altura desejada.

Anomalias de funcionamento

Se o sistema de fecho impulsional de um vidro se avariar, o dispositivo passa automaticamente para um modo de funcionamento não-impulsional: levante o contactor tantas vezes quantas as necessárias para fechar o vidro e depois largue-o. Levante novamente no contactor (sempre do lado do fecho) durante um segundo para reinicializar o sistema.

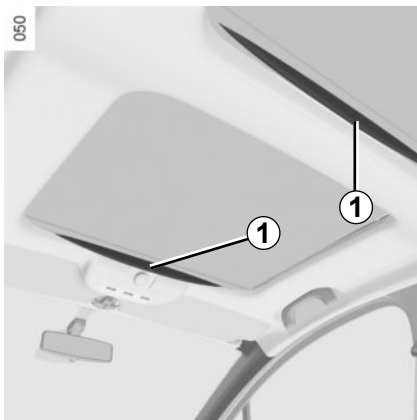
Caso seja necessário, dirija-se ao seu representante da marca.



Elevadores de vidros manuais traseiros

Manobre a manivela **1**.

TECTO ABRÍVEL DE COMANDO ELÉCTRICO



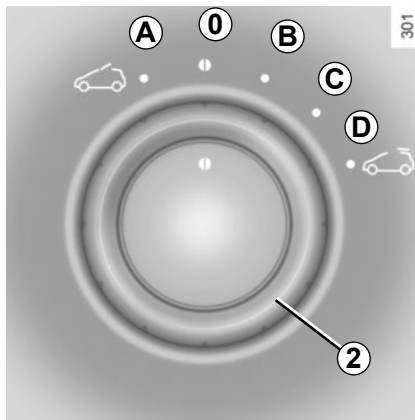
Este sistema funciona:

- com a ignição ligada,
- com a ignição desligada, até abrir/fechar a porta do condutor (durante cerca de 20 minutos).

Cortina

Manobre sempre a cortina com o tecto abrível fechado:

- **abrir:** empurre a pega **1** para cima e acompanhe o movimento da cortina, até ao enrolador;
- **fecho:** puxe a pega **1**, até a encaixar nos fechos laterais.



Entreabertura do tecto abrível

- **abrir:** abra a cortina e depois rode o botão **2** para a posição **A**;
- **fechar:** rode o botão **2** para a posição **0**.

Deslizamento do tecto abrível

- **abrir:** abra a cortina e rode o botão **2** para a posição **B**, **C** ou **D**, consoante a amplitude de abertura desejada;
- **fechar:** rode o botão **2** para a posição **0**.

Nunca manobre o tecto abrível com a cortina fechada.

Nunca circule com o tecto abrível aberto e a cortina fechada.

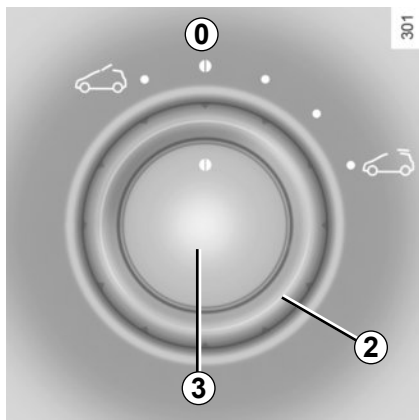


Responsabilidade do condutor

Ao abandonar o veículo, nunca deixe a chave de ignição no interior, se tiver crianças (ou animais) lá dentro. Com efeito, o tecto abrível eléctrico poderia ser activado e entalar uma parte do corpo (pescoço, braço, mão, etc.), podendo causar ferimentos graves.

Se acaso isto acontecer, rode o botão **2** totalmente para a direita (posição **D**), para inverter o sentido de movimento do vidro.

TECTO ABRÍVEL DE COMANDO ELÉCTRICO (cont.)



Particularidades

Para sua segurança, o veículo foi equipado com um sistema antiesmagamento que funciona da seguinte forma: se, ao fechar-se, um vidro encontrar uma resistência anormal perto do fim do seu curso (dedos de uma pessoa, pata de um animal, ramo de árvore...), ele pára e recua alguns centímetros.

Anomalia de funcionamento de fecho do tecto abrível

Neste caso, verifique se não há qualquer obstáculo ao funcionamento do tecto. Rode o botão 2 para a posição 0; depois, prima o botão 3, até fechar totalmente o tecto abrível.

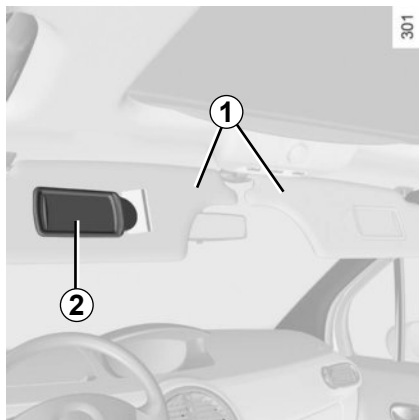
Atenção: durante esta manipulação, a função antiesmagamento do tecto abrível está desactivada.

Consulte, logo que possível, um representante da marca.

Precauções de utilização

- **tenha o cuidado** de deixar o tecto abrível bem fechado quando abandonar o automóvel;
- **limpe**, pelo menos de três em três meses, a junta de vedação do tecto abrível com produtos homologados pelos nossos serviços técnicos;
- **não abra** de imediato o tecto abrível, depois do veículo ter estado à chuva ou ter sido lavado.
- **veículo com barras de tejadilho**
Desaconselhamo-lo a manobrar o tecto abrível.
Antes de manipular o tecto abrível, verifique se os objectos e/ou os acessórios (porta-bicicletas, porta-bagagens de tejadilho...) montados sobre as barras de tejadilho estão correctamente montados e fixos; o espaço por eles ocupado não deve interferir com o bom funcionamento do tecto abrível.
Para qualquer adaptação possível, consulte o seu representante da marca.

PALA-DE-SOL

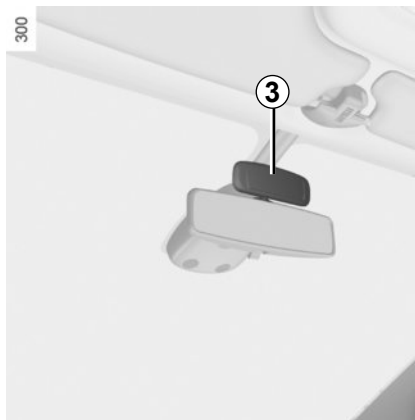


Palas-de-sol dianteira

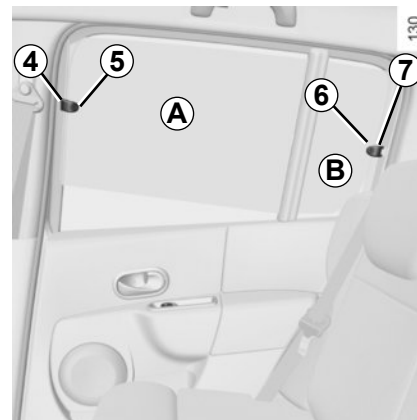
Baixe uma das palas-de-sol **1**.

Espelhos de cortesia

Faça deslizar a tampa **2**.



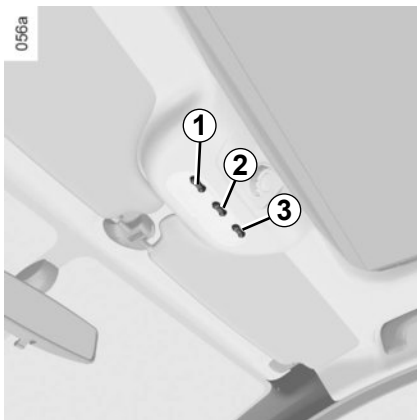
Espelho suplementar 3



Cortinas laterais A e B

Puxe o gancho **5** para a frente e o gancho **6** para trás, até que entrem nos respectivos alojamentos **4** e **7**.

ILUMINAÇÃO INTERIOR



Luz de tecto

Prima o interruptor **2**.

Obterá uma destas situações:

- uma iluminação contínua;
- uma iluminação comandada pela abertura de uma das portas. Esta luz só se apaga quando as portas estiverem correctamente fechadas e após uma dada temporização;
- uma extinção imediata.

Luz de leitura

(consoante a versão do veículo)

Prima o interruptor **1**, para o lado do condutor, **3** para o lado do passageiro dianteiro.



Tampas de porta-objectos no piso dos lados do condutor e do passageiro **4**

(consoante a versão do veículo)

Luz de porta-bagagens

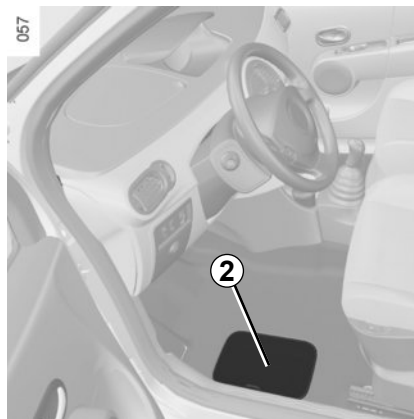
Acende-se quando se abre o porta-bagagens.

O destrancamento e a abertura das portas ou do porta-bagagens provoca o acendimento temporizado das luzes interiores do veículo.

ARRUMAÇÕES NO HABITÁCULO (1/5)



**Porta-objects de portas
dianteiras 1**



**Porta-objects no piso dos
lados do condutor e do
passageiro 2**



Porta-óculos 3

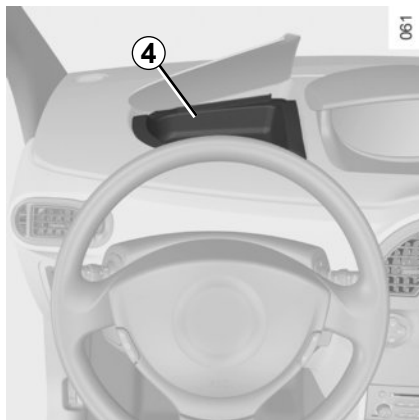


Não coloque objectos duros, pesados ou pontiagudos, que ultrapassem o espaço disponível ou fiquem em má posição, nos espaços de arrumação «abertos», sob pena de serem projectados sobre os ocupantes, em caso de curva, de travagem brusca, ou de colisão.



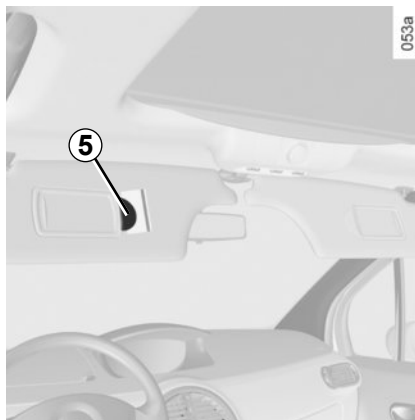
Não coloque nenhum objecto sobre o piso (sob o banco do condutor) porque, em caso de travagem brusca, poderia deslizar para debaixo dos pedais e obstar à sua utilização.

ARRUMAÇÕES NO HABITÁCULO (2/5)



Porta-objects de painel de bordo 4

Nalgumas versões, este porta-objects tem uma tampa.



Pinça 5

Pode ser utilizada para prender os talões da auto-estrada, cartões...



Porta-objects de consola central 6

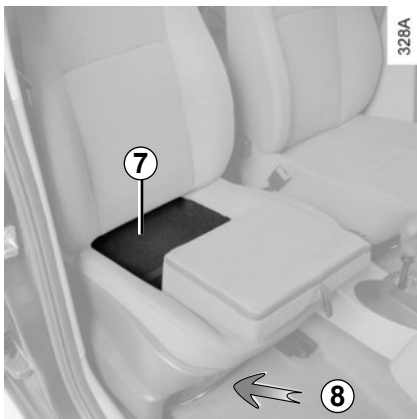
Pode transportar o cinzeiro portátil, bebidas...



Quando curvar, acelerar ou travar, verifique se o recipiente instalado no porta-bebidas não transborda.

Risco de ferimentos, se o líquido estiver quente, ou de verter.

ARRUMAÇÕES NO HABITÁCULO (3/5)



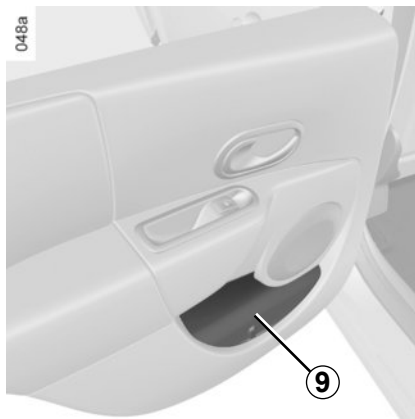
Banco do passageiro com sistema de retenção de objectos integrado 7

Para aceder a este espaço de arrumação, puxe a parte de trás do assento e depois faça-a deslizar para a frente. Este espaço serve para manter imóvel uma mala de mão, documentos, etc.

Uma correia permite segurar documentos.



Por razões de segurança, antes de rebater o assento, assegure-se de que o sistema de retenção de objectos do banco não está a ser utilizado.



Gaveta sob os bancos dianteiros 8

Porta-objectos de porta traseira 9



Não coloque objectos duros, pesados ou pontiagudos, que ultrapassem o espaço disponível ou fiquem em má posição, nos espaços de arrumação «abertos», sob pena de serem projectados sobre os ocupantes, em caso de curva, de travagem brusca, ou de colisão.



Pega de cortesia 10

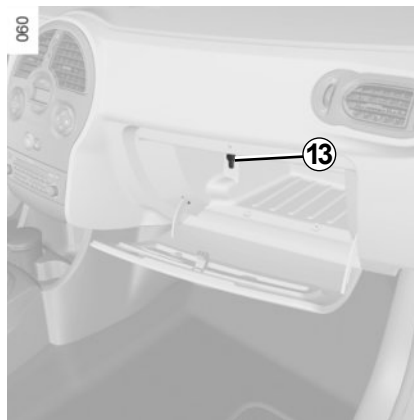
Serve para se segurar durante a viagem. Não a utilize para subir ou descer do veículo.

ARRUMAÇÕES NO HABITÁCULO (4/5)



Porta-luvas 11

Para abrir, puxe a pega 12.

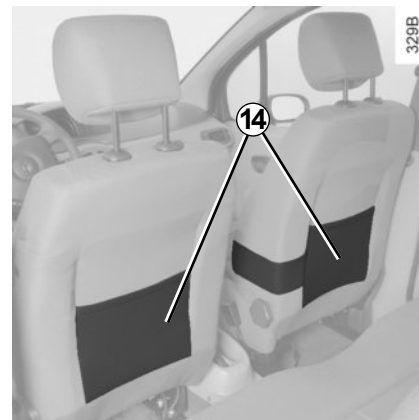


Consoante a versão do veículo, este porta-luvas, beneficia, tal como o habitáculo, da ventilação e do ar condicionado.

Rode a tampa 13, para abrir ou fechar a entrada de ar.

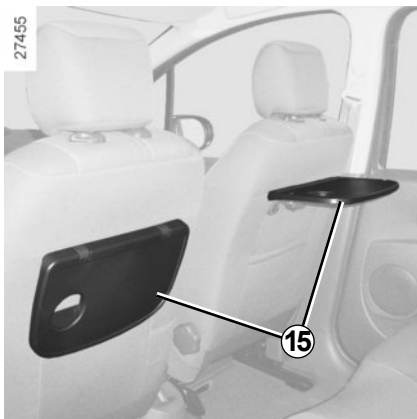
«Audio Connection Box» (caixa multiligação áudio)

Consoante a versão do veículo, esta tomada está situada no porta-luvas.



Bolsas porta-objectos dos bancos dianteiros 14

ARRUMAÇÕES NO HABITÁCULO (5/5)



Prateleiras traseiras 15

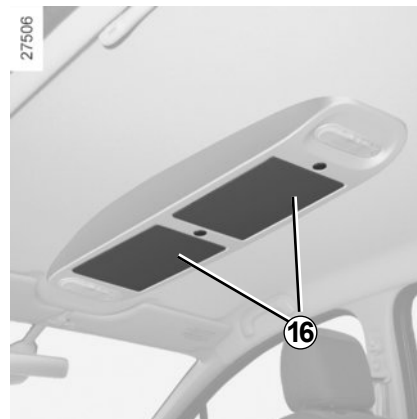
Levante-as até que fiquem na horizontal.

Recomenda-se que estas prateleiras só sejam utilizadas com o veículo parado.



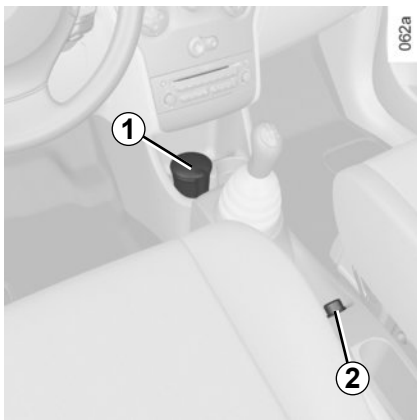
Porta-luvas de tejadilho 16

Massa máxima em cada porta-luvas: 500 g, uniformemente repartidos.



- Em andamento, mantenha fechadas todas as tampas de porta-objetos:
- risco de ferimentos, em caso de travagem brusca ou de acidente;
- risco de projecções de objectos dentro do habitáculo.

CINZEIROS - ISQUEIRO



Cinzeiro 1

É um cinzeiro portátil que pode ser transportado nos porta-bebidas do veículo.

Se o seu veículo não tiver isqueiro nem cinzeiro, pode adquiri-los num representante da marca.

Isqueiro 2

Com a ignição ligada, carregue no isqueiro 2.

Voltará à posição inicial com um pequeno estalido logo que esteja incandescente. Puxe-o. Depois de o utilizar, volte a colocá-lo no lugar sem carregar a fundo.



Ligue apenas acessórios cuja potência máxima seja de 120 Watts.

Risco de incêndio.

BANCO TRASEIRO FIXO (1/2)



O assento e o encosto podem ser rebatidos para permitir o transporte de objectos volumosos.

Comece por rebater o assento e só depois o encosto.

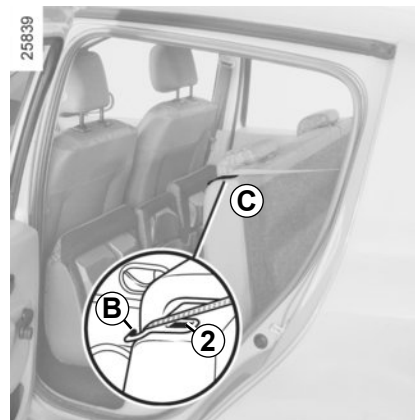


Para rebater o assento

Levante o mais possível a parte da frente da almofada **A** do banco.

Assegure-se de que os dois lados do assento estão bem destravados.

Em seguida, levante a parte traseira **1** da almofada e depois faça rodar o assento até o encostar aos bancos dianteiros.



Para rebater o encosto

Consoante a versão do veículo, pode ser rebatido numa ou em duas partes.

Retire os apoios-de-cabeça traseiros, se necessário.

Verifique se os bancos dianteiros estão suficientemente avançados.

Posicione os cintos de segurança nos respectivos passadores **B**.

Prima o botão **2** de cada lado e baixe o encosto **C**.



Por segurança, efectue estas regulações com o veículo parado.

BANCO TRASEIRO FIXO (2/2)



Para voltar a montar o assento

Proceda no sentido inverso.

Baixe a almofada **A** do banco, de forma a colocar a parte traseira do assento **1** por baixo do encosto.



Deve rodar, naturalmente e sem forçar, o banco em torno do seu eixo de rotação, acompanhamento a sua descida até ao piso.



Em seguida, pressione a parte dianteira **3** da almofada **A**, de forma a travar o assento.

Para voltar a montar o encosto

Proceda no sentido inverso.

Coloque o encosto e encaixe-o contra o suporte.

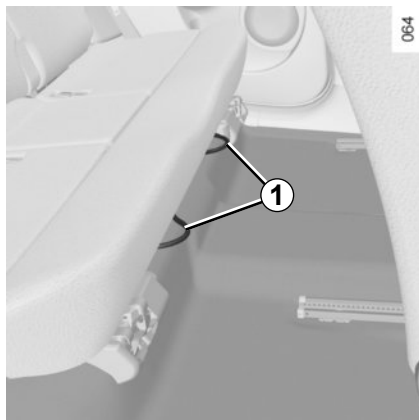


Durante as manipulações dos bancos traseiros, verifique se nada impede o funcionamento das fixações (parte do corpo, animal, areia, pano, brinquedo...).



Aquando da reposição do encosto, assegure-se do seu correcto travamento.
Em caso de utilização de capas de bancos, assegure-se de que estas não impedem o travamento correcto do encosto. Verifique a posição correcta dos cintos de segurança. Volte a aplicar os apoios-de--cabeça.

BANCO TRASEIRO CORREDIÇÃO (1/3)



Para avançar ou recuar

Para destravar o banco:

- pela frente, levante uma das alavancas **1**;
- por trás, introduza as barras da pega **2** e aproxime-as.

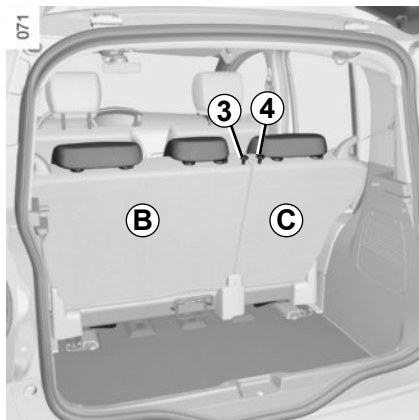
Faça avançar ou recuar o banco até à posição desejada.

Largue a alavanca **1** ou a pega **2** e verifique se o banco está bem travado.



Por segurança, efectue estas regulações com o veículo parado.

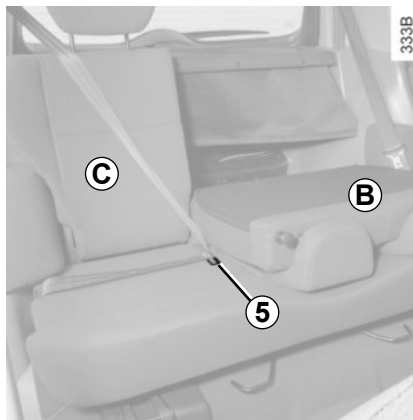
BANCO TRASEIRO CORREDIÇÃO (2/3)



O banco pode ser rebatido para permitir o transporte de objectos volumosos.



Depois de cada manipulação do banco traseiro, verifique se os cintos de segurança traseiros estão bem posicionados e se funcionam correctamente.



Para rebater os encostos

Particularidade do banco traseiro triptico

Deve estar na configuração três lugares (consulte «Banco traseiro triptico», no capítulo 3).

Qualquer banco traseiro correção

Baixe os apoios-de-cabeça traseiros (consulte «apoios-de-cabeça traseiros», no capítulo 1).

Puxe o comando **3** e baixe o encosto maior **B**, ou puxe o comando **4** e baixe o encosto mais pequeno **C**.

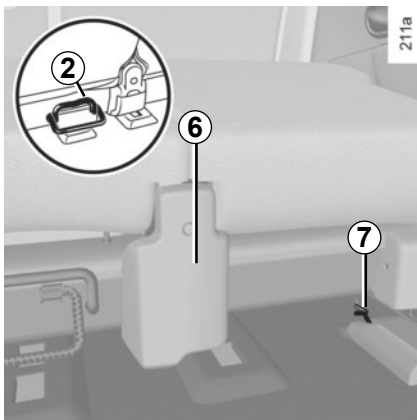


A configuração dois lugares do banco com o encosto maior **B** rebatido **impede** o transporte de passageiro no lugar **C**, devido à impossibilidade de utilização do cinto de segurança (caixa de travamento **5** inacessível).



Por segurança, efectue estas regulações com o veículo parado.

BANCO TRASEIRO CORREDIÇÃO (3/3)



Para rebater o banco Banco traseiro triptico

Deve estar na configuração 3 lugares (consulte a página seguinte).

Qualquer banco traseiro correção
Banco totalmente avançado e apoios-de-cabeça em baixo:

- rebata os encostos;
- levante os comandos 7 situados de cada lado do banco;
- levante o assento pela pega 2;
- retire a correia do alojamento 6;
- prenda-a numa das hastes de apoio-de-cabeça dianteiro e estique-a.

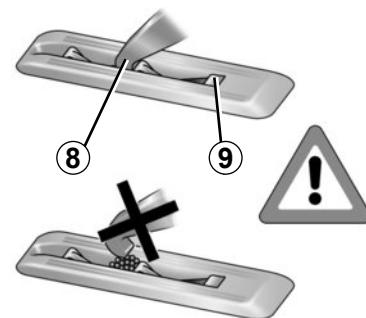


Para reposicionar o banco

- Baixe o banco até que trave;
- levante os encostos;
- verifique se o assento e os encostos estão bem travados.



Logo que o banco esteja em posição de utilização, assegure-se de que está bem travado nos respectivos pontos de fixação e que nenhum objecto pode destravar os comandos 7.



Os cintos de segurança não estão fixos ao piso. Para sua segurança, durante a manobra do banco traseiro, assegure-se da limpeza da «calha» de fixação 9 (por exemplo, areias, panos, brinquedos, etc.).

É indispensável verificar o correcto travamento do gancho 8 de fixação na calha 9.

Depois de cada manipulação do banco traseiro, verifique se os cintos de segurança traseiros estão bem posicionados e se funcionam correctamente.

BANCO TRASEIRO TRÍPTICO



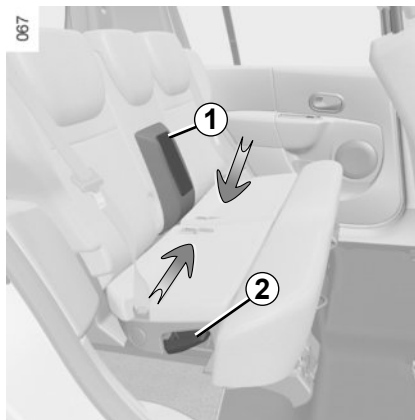
Trata-se de um banco corredeço que, para além das regulações descritas nas páginas anteriores, pode ser configurado para dois ou três lugares.

Antes de proceder a qualquer manipulação, verifique se nada nem ninguém se encontra no banco ou impede o seu movimento.



Por segurança, efectue estas regulações com o veículo parado.

Por segurança, é interdito sentar-se no lugar central quando a parte 1 estiver levantada.



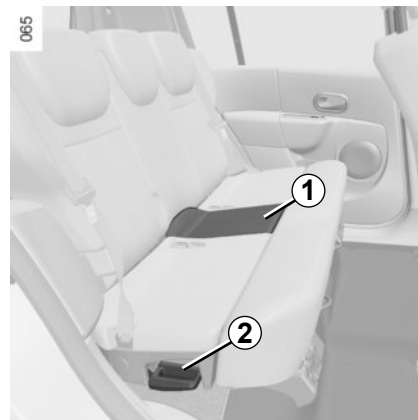
Passagem do banco à configuração dois lugares

- levante a parte central 1 do banco;
- levante a alavanca 2 e empurre o assento para o centro, até que trave (a segunda parte do banco recentrase simultaneamente).

Verifique se o assento do banco está bem travado.

Em seguida, pode avançar ou recuar o banco (quatro posições possíveis).

O local A não é uma zona de arrumação.



Passagem do banco à configuração três lugares

- avance totalmente o banco;
- levante a alavanca 2 e puxe o assento até que trave (verifique se o assento do banco está bem travado);
- baixe a parte central 1 do banco.

Em seguida, pode recuar o banco uma posição (duas posições possíveis).

TAMPA DE PORTA-BAGAGENS



27429

Para abrir

Prima o botão **1** e levante a tampa de porta-bagagens.



075a

Para fechar

Baixe a tampa de porta-bagagens, num primeiro tempo, pelas pegas interiores **2**.



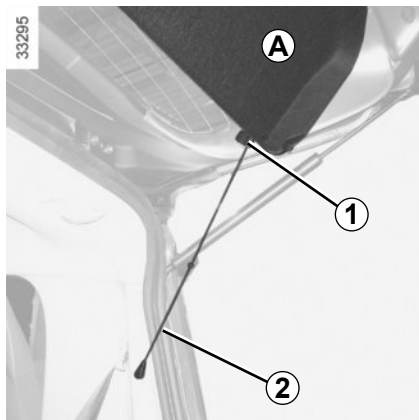
075b

Anomalias de funcionamento

Se a tampa de porta-bagagens não se destrancar, pode fazê-lo manualmente pelo interior.

- baixe o(s) encosto(s) do banco traseiro para aceder ao porta-bagagens;
- insira a ponta de uma esferográfica (ou de um objecto semelhante) na concavidade **3** e faça deslizar o conjunto como se indica no desenho,
- empurre a tampa de porta-bagagens para a abrir.

PRATELEIRA TRASEIRA DE PORTA-BAGAGENS



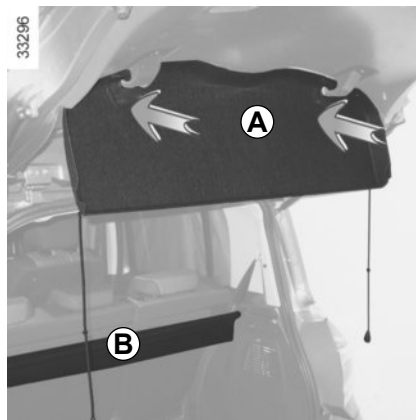
Prateleira A

Para a retirar:

- Desencaixe os dois cordões de sustentação **2**;
- retire os cordões **2** das respectivas guias **1**;
- desencaixe a prateleira **A**.

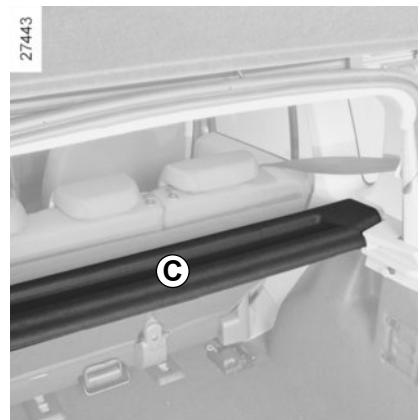
Para a repor:

- Encaixe a prateleira;
- assegure-se de que os cordões estão bem aplicados nas guias **1**;
- prenda os dois cordões de sustentação.



Veículo com tampa flexível B

Está segura por fita autofixante: para a extrair, separe-a do encosto do banco traseiro.



Veículo com tampa fixa C

Levante a prateleira.

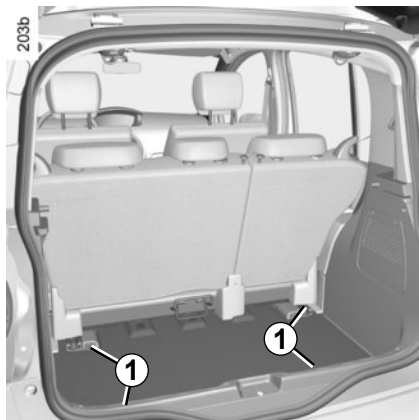
Para a colocar de novo, proceda no sentido inverso ao da extracção.



Não coloque objectos, sobretudo se forem pesados ou duros, sobre a prateleira traseira.

Em caso de travagem brusca ou de acidente, esses objectos poderão constituir um perigo para os ocupantes do veículo.

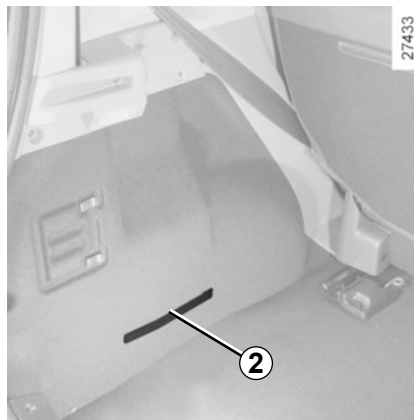
ARRUMAÇÃO NO PORTA-BAGAGENS



Locais para ganchos de retenção de bagagem

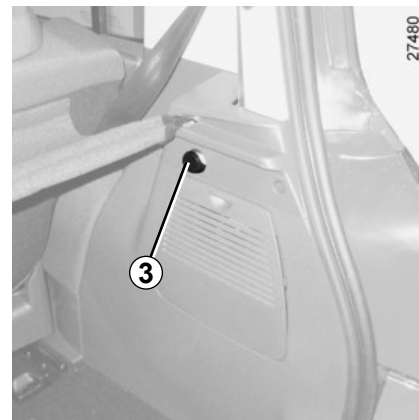
Nos veículos em que existam, são úteis para imobilizar os objectos transportados no porta-bagagens (consulte «Transporte de objectos no porta-bagagens»).

Algumas versões do veículo dispõem de uma rede de retenção de bagagem no solo, situada na zona de arrumação sob o banco do passageiro, que pode ser fixa nestes ganchos.



Cinta

Presente nalgumas versões do veículo, esta cinta permite prender uma garrafa...



Gancho no porta-bagagens 3

Pode haver três no porta-bagagens (nos veículos em que existam). Estes ganchos podem servir para segurar um saco...

TRANSPORTE DE OBJECTOS NO PORTA-BAGAGENS

Coloque sempre os objectos de modo a que os maiores fiquem apoiados:

- contra o encosto do banco traseiro, caso **A**,



- sobre o banco traseiro rebatido, caso **B** (transporte de carga máxima).



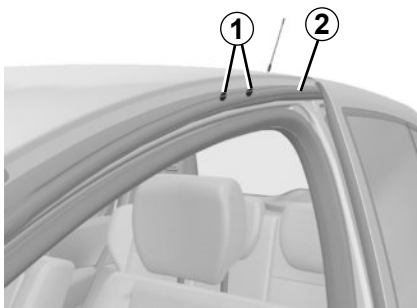
Se desejar transportar objectos sobre o encosto rebatido, com o banco na posição 3 lugares, levante os apoios-de-cabeça antes de rebater o encosto para que o possa encostar o mais possível ao assento.



Coloque sempre os objectos mais pesados directamente sobre o piso do porta-bagagens. Utilize, se o veículo os tiver, os pontos de retenção situados no piso do porta-bagagens. A colocação dos objectos a transportar deve ser feita de modo a que nenhum possa ser projectado para cima dos ocupantes, em caso de travagem brusca. Aplique os cintos de segurança dos lugares traseiros, ainda que não estejam a ser utilizados.

BARRAS DE TEJADILHO

084



Acesso aos pontos de fixação

Abra as portas. Por trás da junta **2**, encontram-se as tampas de parafuso **1** que protegem os pontos de fixação para os parafusos de suporte.



Nunca retire as tampas de parafuso **1**, deixando depois os orifícios destapados.



Se as barras de tejadilho de origem, e homologadas pelos nossos serviços técnicos, forem fornecidas com parafusos, utilize-os exclusivamente para a fixação das barras de tejadilho neste veículo.

Ao montar as barras de tejadilho, substitua as tampas de parafuso pelos parafusos de suporte fornecidos com as barras de tejadilho.

Para escolher o equipamento adaptado ao seu veículo, aconselhamo-lo a consultar o seu representante da marca.

Para a montagem das barras e saber as condições de utilização, consulte as instruções de montagem do equipamento.

Guarde este manual junto dos outros documentos do veículo.

Carga admitida no porta-bagagens de tejadilho: consulte «massas», no capítulo 6.

PORTA-BICICLETAS VÉLOFIX



Nas versões que dispõem deste equipamento, o pára-choques traseiro tem dois orifícios, que são os pontos de fixação do porta-bicicletas, e uma tomada eléctrica **2** situada sob o veículo.

Cada um destes orifícios está protegido por uma tampa **1**.

Acesso aos pontos de fixação

Desencaixe a tampa de cada lado do pára-choques traseiro.

Nos veículos sem as tampas **1**, consulte o seu representante da marca.

Carga admitida no porta-bicicletas: 30 kg.

Para a montagem do porta-bicicletas e para saber as condições de utilização, consulte as instruções do fabricante.

Aconselhamo-lo a que guarde estas instruções junto dos outros documentos de bordo.

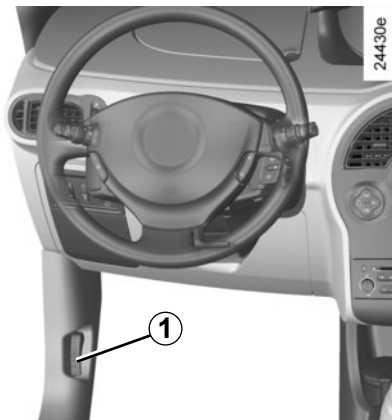
Em caso de anomalia de funcionamento da iluminação do porta-bicicletas, consulte um representante da marca logo que possível.



Capítulo 4: Manutenção

Capô	4.2
Nível do óleo de motor:	4.4
generalidades.	4.4
mudança do óleo, acréscimos	4.6
Mudança do óleo do motor	4.7
Níveis: líquido de refrigeração do motor	4.8
Líquido de travões	4.9
Reservatório de lava-vidros/lava-faróis	4.10
Pressão de enchimento dos pneus	4.11
Bateria	4.12
Manutenção da carroçaria.	4.13
Manutenção das guarnições interiores	4.15

CAPÔ (1/2)



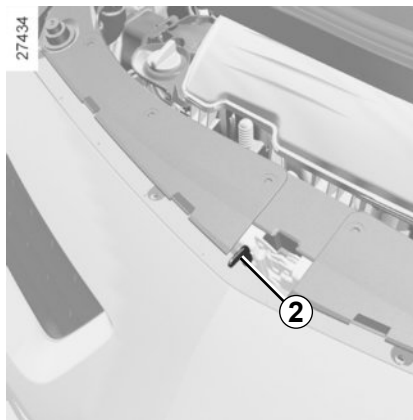
Para abrir, puxe a pega **1**.



Antes de abrir o capô, coloque a haste de limpavidros na posição «parado» (consulte «limpavidros/lavavidros dianteiro», no capítulo 1).



Em caso de choque, ainda que ligeiro, contra a grelha frontal ou o capô, mande verificar, logo que possível, o sistema de trancamento do capô num representante da marca.



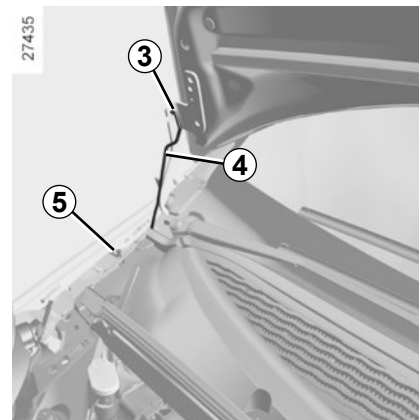
Destrancamento de segurança do capô

Para abrir, empurre a patilha **2** para a esquerda e, simultaneamente, levante o capô.



Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

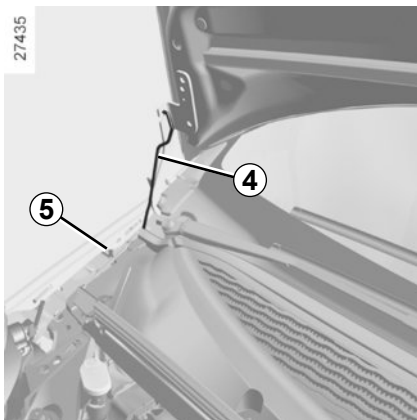
Risco de ferimentos.



Abertura do capô

Levante o capô, liberte a vareta suporte **4** da sua fixação **5** e, por segurança, coloque-a **imperativamente** no local **3** do capô.

CAPÔ (2/2)



Fecho do capô

Antes de fechar o capô, verifique se não ficou nada esquecido dentro do compartimento do motor.

Ao fechar o fecho, volte a colocar a vareta suporte **4** na sua fixação **5**. Segure o capô pela parte central dianteira e acompanhe-o até 30 cm da posição de fecho. Largue-o. Fechar-se-á por acção do seu próprio peso.



Após qualquer intervenção no compartimento do motor, assegure-se de que nada ficou aí esquecido (panos, ferramentas...).

De facto, estes poderiam danificar o motor ou provocar um incêndio.



Certifique-se do correcto trancamento do capô.

Assegure-se de que nada impede o trancamento (areia, pano...).

NÍVEL DE ÓLEO DO MOTOR: generalidades

Os motores consomem óleo para lubrificação e refrigeração das peças móveis, sendo necessário, por vezes, fazer ligeiros acréscimos entre duas mudanças.

No entanto, se após o período de rodagem os acréscimos de óleo forem superiores a 0,5 litros por cada 1 000 km, consulte um representante da marca.

Verifique regularmente o nível do óleo e, sobretudo, sempre que inicie uma viagem longa, para não correr o risco de danificar o motor.

Leitura do nível do óleo

A leitura, para ser válida, deve ser feita com o veículo em piso horizontal e após paragem prolongada do motor.

Para conhecer exactamente o nível do óleo e assegurar-se de que o nível máximo não foi ultrapassado (perigo de danificar o motor), é imperativo utilizar a vareta. Consulte as páginas seguintes.

O alerta no quadro de instrumentos afixa-se apenas quando o óleo atinge o nível mínimo.

NÍVEL OLEO
CORRECTO

**Mensagem
1
Nível
superior no
mínimo**

MÍN MÁX.
lo _ _ _ l

**Mensagem
2
Nível
mínimo**

Alerta do nível mínimo do óleo no quadro de instrumentos

Ao ligar a ignição e durante cerca de 15 segundos, **se o nível estiver acima do nível mínimo**, o visor indica «nível de óleo correcto»: mensagem 1.

Para mais informações, prima o botão de passagem das informações do computador de bordo.

Os pontos que aparecem no visor indicam o nível. À medida que o nível baixa, os pontos desaparecem e vão sendo substituídos por traços.

Para passar à leitura das informações do computador de bordo, prima novamente o botão.

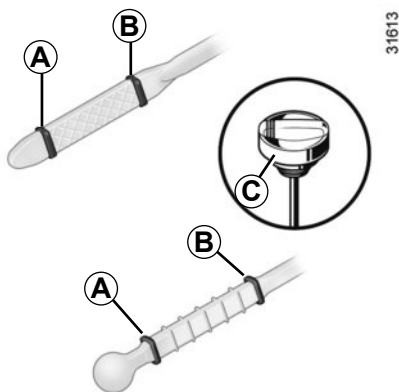
Se o nível estiver no mínimo: a mensagem «verifique nível óleo» afixa-se no visor, os pontos são substituídos por traços (mensagem 2) e o testemunho  acende-se no quadro de instrumentos.

Efectue imperativamente a reposição ao nível logo que possível.



O visor só alerta se o óleo estiver no nível mínimo. Uma quantidade de óleo no reservatório superior ao nível máximo é detectada apenas por leitura com a vareta.

NÍVEL DE ÓLEO DO MOTOR: generalidades (cont.)



Verificação do nível com a vareta:

- retire a vareta (consulte as páginas seguintes para saber onde se encontra);
- limpe-a com um pano sem pêlos;
- introduza-a ao máximo (nos veículos equipados com o «bujão de nível» C, aperte completamente o bujão);
- retire novamente a vareta;
- verifique o nível: nunca deve estar abaixo de «mín.» A, nem acima de «máx.» B.

Depois de ler o nível, insira a vareta até ao batente ou aperte totalmente o bujão-vareta.

Ultrapassagem do nível máximo do óleo do motor

A leitura do nível só deve ser realizada com a vareta, tal como foi indicado anteriormente.

Se o nível máximo for ultrapassado, **não accione o motor do seu veículo** e chame um representante da marca.



Aquando de intervenções no compartimento do motor, assegure-se de que a haste de limpa-vidros está na posição parado.

Risco de ferimentos.

Em caso de descida anormal ou repetida do nível do óleo, consulte o seu representante da marca.

Para evitar os salpicos, aconselho-lo a utilizar um funil quando efectuar a operação de acréscimo ou de enchimento do óleo.



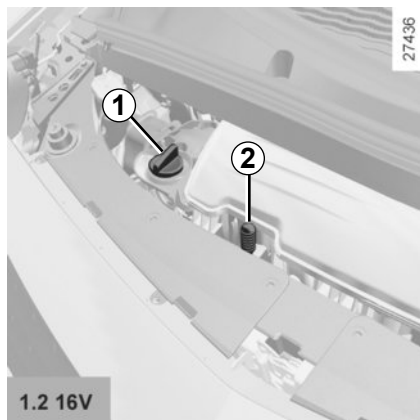
O nível máximo de enchimento **B** nunca deve ser ultrapassado: risco de danificar o motor e o catalisador.



Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.

NÍVEL DO ÓLEO DO MOTOR: acréscimo, enchimento (1/2)



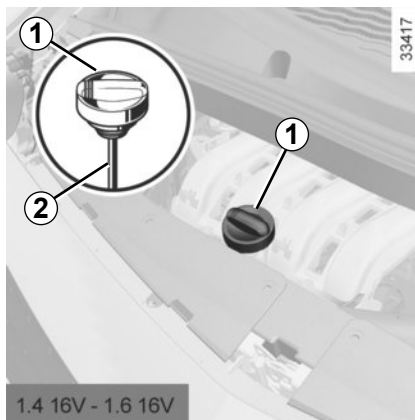
Mudança do óleo/acrécismos

O veículo deve estar em piso horizontal, com o motor parado e frio (por exemplo, antes do primeiro arranque do dia).

Qualidade do óleo do motor

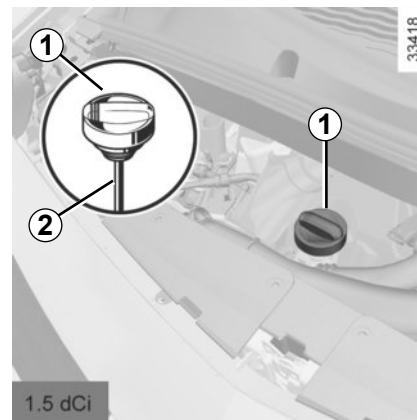
Para conhecer a qualidade do óleo a utilizar, consulte o documento de manutenção do seu veículo.

Nunca ultrapasse o nível «**máx.**» e não se esqueça de repor o budo 1 e a vareta 2.



- desaperte o budo 1;
- reponha o óleo ao nível (a título de informação, a capacidade entre as marcas «mín.» e «máx.» da vareta 2 é de 1,5 a 2 litros, consoante o motor);
- aguarde cerca de 10 minutos para permitir que o óleo esorra;
- verifique o nível com a vareta 2 (tal como foi indicado anteriormente).

Uma vez terminada a operação, insira a vareta até ao batente ou aperte totalmente o budo.



Aquando de intervenções no compartimento do motor, assegure-se de que a haste de limpa-vidros está na posição parado.

Risco de ferimentos.



Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.

NÍVEL DO ÓLEO DO MOTOR: acréscimo, enchimento (2/2) /MUDANÇA DO ÓLEO DO MOTOR

Mudança de óleo do motor

Periodicidade: consulte o documento de manutenção do seu veículo.

**Capacidades aproximadas
filtro de óleo incluído**
(a título informativo)

Motor 1.2 16V: 4,0 litros

Motor 1.2 16V TCE: 4,0 litros

Motor 1.4 16V: 4,8 litros

Motor 1.6 16V: 4,8 litros

Motor 1.5 dCi: 4,5 litros

Qualidade do óleo do motor

Consulte o documento de manutenção do seu veículo.



Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.



Enchimento: aquando de acréscimos, tenha cuidado para não derramar óleo sobre as peças do motor (risco de incêndio). Não se esqueça de fechar correctamente o bujão; caso contrário, poderá haver risco de incêndio provocado por projecção de óleo sobre as peças quentes do motor.



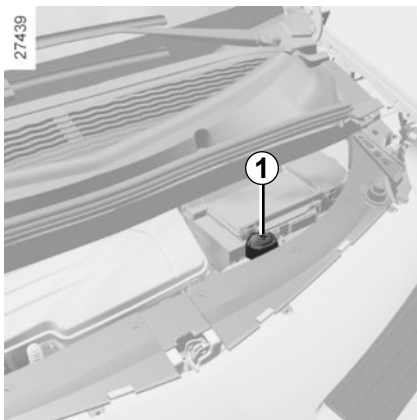
Mudança de óleo do motor: se tiver de efectuar esta operação com o motor quente, tenha cuidado para não se queimar com o óleo.



Não deixe o motor a trabalhar num local fechado, porque os gases de escape são tóxicos.

Em caso de descida anormal ou repetida do nível do óleo, consulte o seu representante da marca.

NÍVEIS (1/3)



Líquido de refrigeração do motor

Com o motor parado e em piso horizontal, o nível **a frio** deve situar-se entre as marcas «**MINI**» e «**MAXI**» indicadas no reservatório de líquido de refrigeração **1**.

Complete o nível **a frio** antes que atinja a marca «**MINI**».

Periodicidade da verificação do nível

Verifique regularmente o nível do líquido de refrigeração (a falta de líquido de refrigeração poderá provocar graves danos no motor).

Se for necessário acrescentar óleo, utilize apenas produtos homologados pelos nossos serviços técnicos que garantem:

- uma protecção anticongelante;
- protecção anticorrosão do circuito de refrigeração.



Aquando de intervenções no compartimento do motor, assegure-se de que a haste de limpa-vidros está na posição «parado».

Risco de ferimentos.



Quando o motor estiver quente, não faça intervenções no circuito de refrigeração.

Risco de queimaduras.

Periodicidade de substituição

Consulte o documento de manutenção do seu veículo.

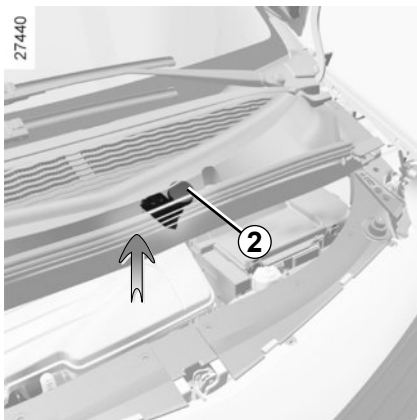
Em caso de descida anormal ou repetida do nível do óleo, consulte o seu representante da marca.



Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.

NÍVEIS (2/3)



Líquido de travões

Deve ser verificado com frequência e sempre que sinta uma diferença, ainda que ligeira, na eficácia do sistema de travagem.

A verificação do nível efectua-se com o motor parado e em piso horizontal.

Nível 2

Normalmente, o nível baixa à medida que as pastilhas de travões se vão desgastando, mas nunca deve estar abaixo da cota de alerta «**MINI**».

Devido à acessibilidade reduzida, aconselhamo-lo a mandar verificar e, eventualmente, a repor o líquido de travões ao nível num especialista.

Se pretender verificar pessoalmente o estado de desgaste dos discos e dos tambores, consulte o documento explicativo do método de verificação disponível na Rede ou no portal internet do construtor.



Aquando de intervenções no compartimento do motor, assegure-se de que a haste de limpa-vidros está na posição «parado».

Risco de ferimentos.

Enchimento

Sempre que se proceda a intervenções no circuito hidráulico, o líquido deve ser substituído por um especialista.

Utilize imperativamente produtos homologados pelos serviços técnicos da marca (em embalagem virgem).

Periodicidade de substituição

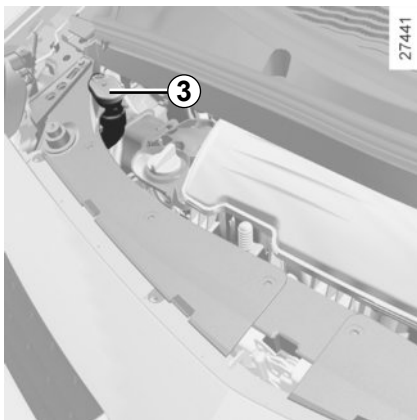
Consulte o documento de manutenção do seu veículo.



Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.

NÍVEIS (3/3)/ FILTROS



Reservatório de lava-vidros// lava-faróis

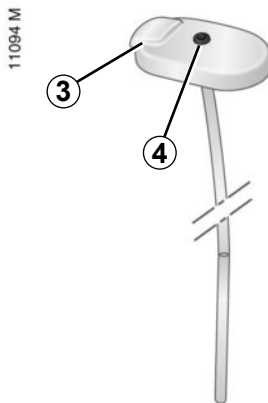
Enchimento

Com o motor parado, retire a tampa **3**, encha até ver o líquido e volte a colocar a tampa.



Aquando de intervenções no compartimento do motor, assegure-se de que a haste de limpa-vidros está na posição «parado».

Risco de ferimentos.



Líquido

Produto lava-vidros (produto anticongelante, no Inverno).

Jactos

Para regular a altura dos jactos do lava-vidros dianteiro, utilize um alfinete.

NOTA

Consoante a versão do veículo, para saber o nível do líquido, utilize a «tampa-pipeta». Para isso, tape o orifício **4** (na tampa) e retire a tampa.

Filtros

A substituição dos vários filtros (filtro de ar, filtro de partículas, filtro de gasóleo...) está prevista nas operações de manutenção do seu veículo.

Periodicidade de substituição dos filtros: consulte o documento de manutenção do seu veículo.

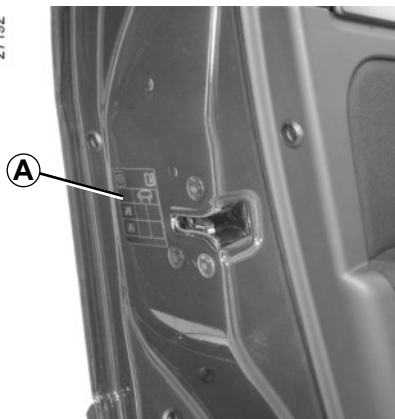


Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.

PRESSÕES DE ENCHIMENTO DOS PNEUS

27192



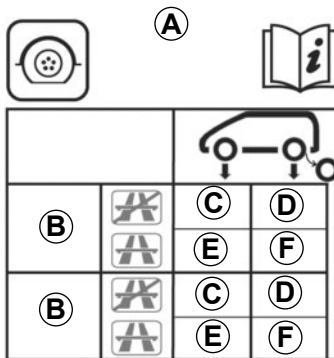
Etiqueta A

Para a ler, abra a porta do condutor.

Nota: o número de linhas na etiqueta pode variar em função do veículo.

As pressões de enchimento devem ser verificadas com os pneus frios.

Caso a verificação das pressões não possa ser efectuada com os pneus **frios**, é necessário acrescentar às pressões indicadas entre **0,2 e 0,3 bars** (ou **3 PSI**). **Nunca tire pressão a um pneu quente.**



27519

B: dimensão dos pneus que equipam o veículo.

C: pressão de enchimento dos pneus dianteiros para circulação fora de auto-estrada.

D: pressão de enchimento dos pneus traseiros, para circulação fora de auto-estrada.

E: pressão de enchimento dos pneus dianteiros, para circulação em auto-estrada.

F: pressão de enchimento dos pneus traseiros, para circulação em auto-estrada.

Particularidade dos veículos utilizados em plena carga (Massa Máxima Autorizada em Carga) **e com reboque:** a velocidade máxima deve ser limitada a **100 km/h** e deve acrescentar **0,2 bars** à pressão dos pneus.

Consulte o parágrafo «Massas» no capítulo 6.

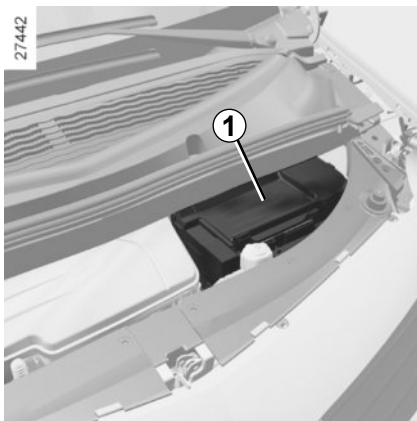
Segurança dos pneus e montagem de correntes: consulte o parágrafo «pneus» no capítulo 5 para saber quais as condições de manutenção e, nalgumas versões, as condições de montagem de correntes no seu veículo.



Quando houver necessidade de substituir, recomenda-se que monte no seu veículo pneus da mesma marca, do mesmo tipo, da mesma dimensão e da mesma estrutura.

Os pneus devem ser idênticos aos do equipamento de origem, isto é, aos preconizados por um representante da marca.

BATERIA



A bateria **1** não necessita de manutenção.



Manobre a bateria com precaução, porque contém ácido sulfúrico que não deve entrar em contacto com os olhos ou a pele. Se isso acontecer, lave a zona atingida com água abundante. Se necessário, consulte um médico.

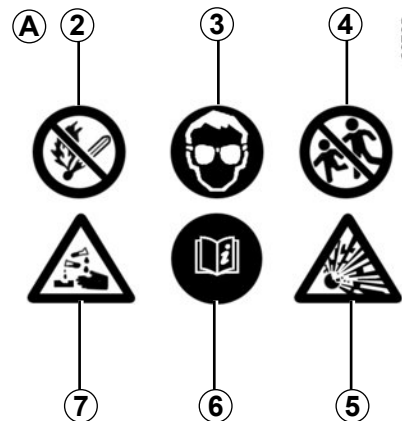
Mantenha todos os elementos da bateria longe de chamas ou de qualquer ponto incandescente: risco de explosão.

Substituição da bateria

Dado a complexidade desta operação, aconselhamo-lo a que mande efectuar a substituição num representante da marca.



A bateria é **específica**, devendo, por isso, substituí-la por uma com as mesmas características. Consulte um representante da marca.



Etiqueta A

Respeite as indicações apresentadas na bateria:

- **2** chama viva interdita e proibido fumar;
- **3** protecção obrigatória dos olhos;
- **4** manter as crianças afastadas;
- **5** matérias explosivas;
- **6** consultar o manual;
- **7** matérias corrosivas.



Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.

MANUTENÇÃO DA CARROÇARIA (1/2)

Um veículo bem cuidado permite ser conservado durante mais tempo. É assim aconselhável cuidar regularmente do exterior do veículo.

O seu veículo beneficia de técnicas de anticorrosão avançadas. Não está, contudo, menos sujeito à acção de vários parâmetros.

Agentes atmosféricos corrosivos

- poluição atmosférica (cidades e zonas industriais),
- salinidade da atmosfera (zonas marítimas, sobretudo em tempo quente),
- condições climatéricas sazonais e higrométricas (sal espalhado pelas ruas no Inverno, água de lavagem de ruas, etc.).

Incidentes de circulação

Agressões abrasivas

Poeiras atmosféricas, areia, lama, gravilha projectada pelos outros veículos...

Impõe-se um mínimo de precauções para se proteger contra estes riscos.

O que não deve fazer

Desengordurar ou limpar os elementos mecânicos (ex.: compartimento do motor), parte inferior da carroçaria, peças com dobradiças (ex.: interior das portas) e plásticos exteriores pintados (ex: pára-choques) com aparelhos de limpeza de alta pressão ou pulverização de produtos não homologados pelos nossos serviços técnicos. Essa utilização pode provocar oxidações ou maus funcionamentos.

Lavar o veículo ao sol ou com temperaturas negativas.

Raspar lamas ou sais sem humedificação prévia.

Deixar acumular sujidades exteriores.

Deixar aumentar a ferrugem a partir de pequenas esfoladelas acidentais.

Tirar manchas com solventes não seleccionados pelos nossos serviços técnicos, que podem atacar a pintura.

Circular na neve e lama sem lavar o veículo, particularmente nas cavas-de-rodas e na parte inferior da carroçaria.

O que deve fazer

Lavar frequentemente o veículo, **com o motor parado**, utilizando os champos seleccionados pelos nossos serviços (nunca produtos abrasivos). Lave prévia e abundantemente com o jacto:

- produtos resinosos caídos das árvores ou poluições industriais;
- a lama nas cavas-de-rodas e na parte inferior da carroçaria, onde forma pastas húmidas;
- **excrementos de aves** que produzem uma reacção química na pintura, levando a **uma acção descolorante rápida, podendo mesmo provocar a decapagem da pintura**; É **imperativo** lavar imediatamente o veículo para remover estas manchas, pois será impossível fazê-las desaparecer por simples polimento;
- o sal, sobretudo nas cavas-de-rodas e na superfície inferior da carroçaria, depois de andar em regiões onde foram espalhados produtos ou resíduos químicos.

Retire regularmente os resíduos vegetais (resina, folhas, etc.) do veículo.

MANUTENÇÃO DA CARROÇARIA (2/2)

Respeitar as leis locais sobre lavagem de veículo (por ex.: não lavar o veículo na via pública).

Manter uma certa distância dos outros veículos no caso de estrada com gravilha, para evitar danificar a pintura.

Fazer ou mandar fazer rapidamente os retoques na pintura, para evitar a propagação da corrosão.

Não deixe de fazer visitas periódicas, porque o seu veículo beneficia de uma garantia anticorrosão. Consulte o documento de manutenção do veículo.

Onde for necessário limpar os elementos mecânicos, dobradiças... É imperativo protegê-los de novo com uma pulverização de produtos homologados pelos nossos Serviços Técnicos.

Seleccionámos produtos de manutenção que poderá encontrar nas boutiques da marca.

Particularidade dos veículos com pintura mate

Este tipo de pintura necessita de determinadas precauções.

O que não deve fazer

- utilizar produtos à base de cera (polimento);
- esfregar de modo intenso;
- passar o veículo sob um pórtico de lavagem;
- lavar o veículo com um equipamento de alta pressão;
- colar autocolantes na pintura (risco de marcação).

O que deve fazer

Lavar manualmente o veículo com muita água e com um pano macio ou uma esponja macia...

Passagem sob um pórtico de lavagem

Coloque a haste do limpa-vidros na posição de paragem (consulte «limpa-vidros, lava-vidros dianteiro» no capítulo 1). Verifique a fixação dos equipamentos exteriores, faróis adicionais, retrovisores e fixe com fita-adesiva as escovas de limpa-vidros.

Se o veículo estiver equipado com chicote de antena do rádio, retire-o.

Não se esqueça de retirar a fita-adesiva e de repor o chicote da antena, depois de terminar a lavagem.

Limpeza dos faróis

Os faróis estão equipados com «vidros» de plástico, utilize um pano macio ou algodão. Se isso não bastar, utilize um pano macio (ou algodão) ligeiramente embebido em água com sabão e, em seguida, limpe com um pano macio ou algodão.

Seque delicadamente com um pano macio.

O emprego de produtos com álcool é totalmente interdito.

MANUTENÇÃO DAS GUARNIÇÕES INTERIORES (1/2)

Um veículo bem cuidado permite conservá-lo durante mais tempo. É assim aconselhável cuidar regularmente do interior do veículo.

Uma nódoa deve ser sempre tratada rapidamente.

Qualquer que seja a origem da nódoa, utilize uma solução de **água fria com sabão natural** (eventualmente tépida).

O emprego de detergentes (detergentes para loiça, produtos em pó, produtos à base de álcool...) é totalmente interdito.

Utilize um pano macio.

Lave e absorva o excesso de produto.

Vidros do painel de bordo

(ex.: quadro de instrumentos, relógio, visor de temperatura exterior e visor do rádio...)

Utilize um pano macio ou algodão.

Se isso não bastar, utilize um pano macio (ou algodão) ligeiramente embebido em água com sabão e, em seguida, limpe com um pano macio ou algodão húmidos.

Seque **delicadamente** com um pano macio.

O emprego de produtos com álcool é totalmente interdito.

Cintos de segurança

Devem conservar-se sempre limpos.

Utilize os produtos seleccionados pelos nossos serviços técnicos (Boutique da marca) ou água tépida com sabão aplicada com uma esponja. Em seguida, seque com um pano.

Nunca limpe os cintos de segurança com lixívia ou produtos químicos.

Têxteis (bancos, guarnição de portas...)

Aspire **regularmente** os têxteis.

Nódoa líquida

Utilize uma solução de água e sabão.

Absorva ou enxugue ligeiramente (nunca esfregar) com a ajuda de um pano macio, lave e absorva o excedente.

Nódoa sólida ou pastosa

Retire **imediatamente** e com cuidado o excedente de matéria sólida ou pastosa com uma espátula (do rebordo para o centro, para evitar espalhar a nódoa).

Limpe como é indicado para uma nódoa líquida.

Particularidade de bombons, pastilha elástica

Coloque um cubo de gelo sobre a nódoa para a cristalizar e proceda de seguida como é indicado para uma nódoa sólida.

Para ver todos os conselhos de manutenção interior e/ou em caso de resultado insatisfatório, consulte o representante da marca.

MANUTENÇÃO DAS GUARNIÇÕES INTERIORES (2/2)

Desmontar/montar os equipamentos amovíveis montados de origem no veículo

Se tiver de retirar os equipamentos amovíveis para limpar o habitáculo (por exemplo, os tapetes), verifique se os recoloca sempre correctamente e do lado certo (os tapetes do condutor devem ser colocados no lado do condutor...) e se os fixa utilizando os elementos fornecidos com o equipamento (por exemplo, os tapetes do condutor devem ser fixados sempre com a ajuda dos elementos de fixação pré-instalados).

Em todo o caso, e com o veículo parado, verifique se nada impede a condução (obstáculo no curso dos pedais, calcanhar preso no tapete...).

O que não deve fazer

É fortemente desaconselhado aplicar objectos (tais como ambientadores, perfumes, etc.) nos arejadores, dado que poderão danificar o revestimento do painel de bordo.



Desaconselha-se vivamente a utilização de aparelhos de limpeza de alta pressão ou de pulverização no interior do habitáculo: sem cuidados de utilização, esses aparelhos poderiam, entre outras situações, prejudicar o bom funcionamento dos componentes eléctricos e electrónicos presentes no veículo.

Capítulo 5: Conselhos práticos

Furo	5.2
Roda sobresselente.	5.2
Kit de enchimento dos pneus	5.6
Bloco de ferramentas (Macaco - Manivela...)	5.9
Tampão de roda – Roda	5.10
Mudança de roda.	5.11
Pneus (segurança dos pneus, rodas, utilização invernal)	5.13
Faróis com lâmpadas de halogéneo: substituição de lâmpadas.	5.16
Luzes traseiras (substituição de lâmpadas)	5.19
Pisca-piscas laterais (substituição de lâmpadas)	5.20
Luzes interiores (substituição de lâmpadas)	5.21
Fusíveis	5.23
Bateria	5.25
Telecomando por radiofrequência: pilha	5.28
Pré-equipamento de rádio.	5.29
Acessórios	5.30
Limpa-vidros (substituição de escovas)	5.31
Reboque	5.32
Anomalias de funcionamento	5.35

FURO, RODA SOBRESSALENTE (1/4)

Em caso de furo, o veículo pode estar equipado, consoante a versão, com:

De uma roda sobressalente ou de um kit de enchimento de pneus (consulte as páginas seguintes).

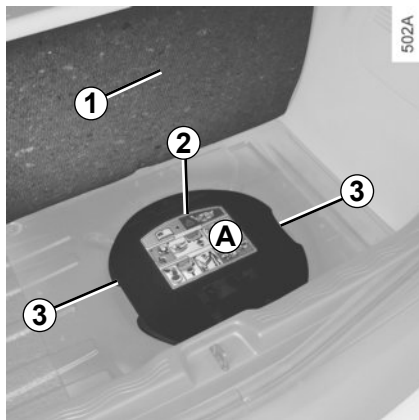


Se a roda sobressalente for sempre a mesma durante muitos anos, mande-a verificar por um técnico para que esteja sempre em condições e não apresente perigo de utilização.

Veículo equipado com uma roda sobressalente mais pequena que as outras quatro rodas:

- Nunca monte mais de uma roda sobressalente no mesmo veículo.
- Substitua logo que possível a roda sobressalente por uma roda com a mesma dimensão da de origem.
- Durante a utilização (que deve ser temporária) da roda sobressalente, a velocidade do veículo não deve ultrapassar o valor indicado na etiqueta colada na roda.
- A montagem da roda sobressalente pode modificar o comportamento habitual do veículo. Evite acelerações e desacelerações brutais e reduza a velocidade ao curvar.
- Se tiver de utilizar correntes de neve, monte a roda sobressalente no eixo traseiro e verifique as pressões dos pneus.

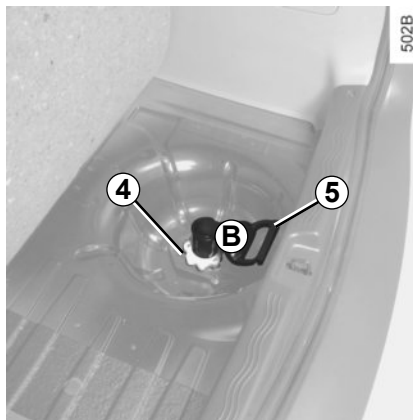
FURO, RODA SOBRESSALENTE (2/4)



A roda sobressalente está situada por baixo do veículo.

- Abra o porta-bagagens;
- levante o tapete **1** e encoste-o ao banco traseiro;
- levante a tampa **2** e retire-a;
- retire o bloco de ferramentas, levantando-o pelas duas pegas **3**;

Na etiqueta **A** é descrito o funcionamento do suporte da roda sobressalente.



- desaperte a porca **4** no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio, até que suba **completamente**. Em seguida, coloque a palma da mão sobre a zona **B** da pega **5** e empurre na direção da dianteira do veículo. A roda cai.



Ao empurrar a pega **5**, a roda cai sob o veículo: risco de ferimentos.

Antes de o fazer, tenha o cuidado de verificar se não há nada debaixo do veículo.



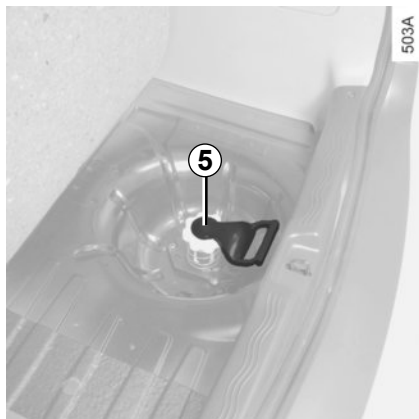
- puxe a roda para si;
- com a roda na horizontal, desencaixe o cabo **6** do seu alojamento **7**;
- consoante a versão, retire o calço **8**.

Pode retirar a roda do seu suporte.



Não toque no escape se estiver quente. Perigo de queimaduras.

FURO, RODA SOBRESSALENTE (3/4)



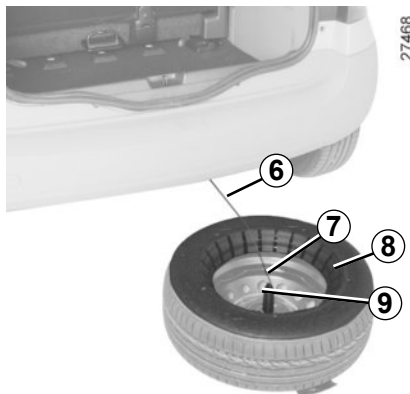
Para reinstalar uma roda no suporte

Para efectuar esta operação, o cabo deve estar desenrolado.

Se o cabo se tiver rebobinado sozinho, para o desenrolar:

- Puxe pela pega, para desenrolar o cabo;
- prima o botão situado sob a pega 5, para manter o cabo desenrolado, e ajude-o a descer;
- recupere o cabo sob o veículo;
- prenda a extremidade do cabo no suporte da roda.

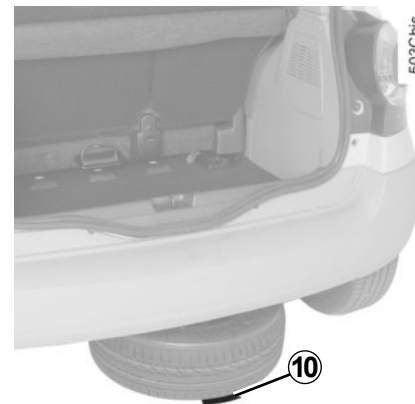
Pode montar a roda.



Depois de mudar uma roda, coloque a roda substituída no suporte 9, com a válvula virada para o solo. Consoante a versão, aplique o calço 8. Encaixe o cabo 6 no seu alojamento 7 e empurre a roda para baixo do porta-bagagens (lingueta 10 voltada para a traseira do veículo).

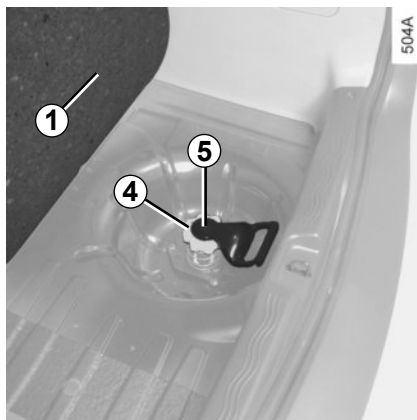


Mantenha os seus dedos, ou os de outra pessoa, afastados do cabo ao accionar a pega: risco de ferimentos. Risco de ferimentos.



Coloque-se por trás do veículo e puxe pela pega 5 para levantar a roda, até que fique encaixada sob o veículo.

FURO, RODA SOBRESSALENTE (4/4)



Para travar o dispositivo:

- carregue na porca **4**, enroscando-a a fundo, até que rode em vazio. São necessárias várias voltas. Esta operação é indispensável para garantir a fixação da roda;
- volte a posicionar a pega **5** no seu alojamento;
- encaixe o bloco de ferramentas;
- volte a colocar a tampa e depois baixe-a. Reponha o tapete do porta-bagagens.

Nota: se não conseguir travar o bloco de ferramentas, verifique o travamento da porca **4** e a posição correcta da pega **5**.

Particularidades

O suporte da roda sobressalente deve estar sempre no seu lugar, ainda que não contenha qualquer roda: risco de entrada de água.

Se, por qualquer razão, tiver de o soltar vazio, pressione o centro do suporte de roda, na direcção do solo, e, ao mesmo tempo, carregue na pega **4**.



Respeite imperativamente o procedimento de travamento da porca para garantir a fixação da roda.



Dado que a roda com furo é maior que a roda sobressalente, quando colocar a roda com furo no lugar da roda sobressalente, a distância da carroçaria ao solo passa a ser menor. Para evitar qualquer deterioração, proceda cuidadosamente ao circular sobre lombas ou ao descer passeios. Durante a utilização (que deve ser temporária) da roda sobressalente, a velocidade do veículo não deve ultrapassar o valor indicado na etiqueta situada na roda. Substitua logo que possível a roda sobressalente por uma roda com a mesma dimensão da de origem.



O sistema só deve ser utilizado para as rodas de origem do veículo.

KIT DE ENCHIMENTO DOS PNEUS (1/3)

32788



O kit foi concebido para reparar bandas de rolamento **A** de pneus danificadas por objectos com dimensão inferior a 4 milímetros. Não repara todos os tipos de furos, como sejam cortes com mais de 4 milímetros e golpes no flanco **B** do pneu...

Assegure-se também de que a jante está em bom estado.

Não retire o objecto causador do furo, se ainda estiver no pneu.



Não utilize o kit de enchimento, se o pneu estiver deteriorado depois de ter rolado com um furo.

Por conseguinte, examine cuidadosamente os flancos do pneu antes de utilizar o kit.

Não se esqueça que rolar com pneus pouco cheios, ou mesmo vazios (ou com furo) prejudica a sua segurança e pode tornar o pneu irreparável.

Esta reparação é provisória.

Um pneu que tenha tido um furo deve ser sempre examinado (e reparado, se tal for possível) por um especialista, no mais curto espaço de tempo.

Quando mandar substituir um pneu que tenha sido reparado com este kit, deve informar o reparador desse facto.

Em andamento, é possível que sinta uma ligeira vibração originada pela presença do produto injectado no pneu.



O kit está homologado para encher apenas pneus de veículos que disponham, de origem, deste equipamento.

Nunca deverá servir para encher pneus de qualquer outro veículo ou objectos insufláveis (bóia, barco, etc.).

Evite as projecções de produto de reparação sobre a pele, durante a manipulação da garrafa. No entanto, se isto acontecer, lave a zona atingida com água abundante.

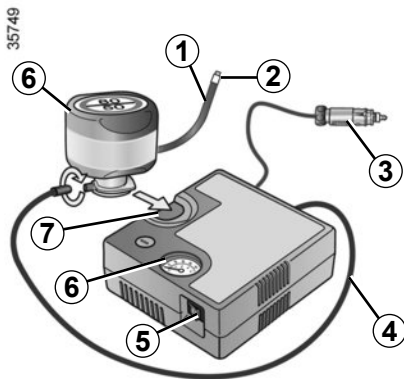
Nunca deixe o kit de reparação ao alcance de crianças.

Não abandone a garrafa vazia, nem a junte ao lixo doméstico. Entregue--a a um representante da marca ou a um organismo habilitado na sua reciclagem.

A garrafa tem uma duração de vida limitada inscrita no seu rótulo. Verifique a data de validade.

Dirija-se a um representante da marca para substituir o tubo de enchimento e a garrafa de produto de reparação.

KIT DE ENCHIMENTO DOS PNEUS (2/3)



Consoante a versão do veículo, em caso de furo, utilize o kit situado sob o tapete do porta-bagagens.



Antes de utilizar o kit, imobilize o veículo em local suficientemente afastado da zona de circulação, active o sinal de perigo e active o travão-de-mão. Peça aos ocupantes que saiam do veículo e se mantenham afastados da via de circulação.

Com o motor a trabalhar e o travão de estacionamento accionado,

- Desenrole o tubo flexível da garrafa;
- Ligue o tubo flexível 4 do compressor à entrada da garrafa 6;
- consoante o veículo, ligue a garrafa 6 ao compressor ao nível da tampa 7 da garrafa;
- desapeste o bujão da válvula da roda em causa e aperte a ponteira de enchimento da garrafa 2;
- ligue a ponteira 3 **imperativamente** à tomada de acessórios do veículo;
- prima o interruptor 5 para encher o pneu à pressão preconizada (consulte o parágrafo «pressão de enchimento dos pneus»);

- no máximo **15** minutos depois, pare o enchimento para ler a pressão (no manómetro 6);

Nota: durante o esvaziamento da garrafa (cerca de 30 segundos), o manómetro 3 indica brevemente uma pressão até 6 bars. Logo de seguida a pressão cai.

- corrija a pressão: para aumentar, continue o enchimento com o kit; para diminuir, prima o botão 1 situado na ponteira de enchimento.

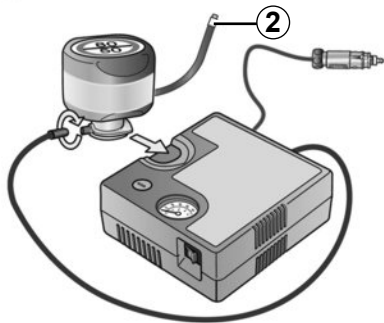
Se, após 15 minutos, não for possível obter uma pressão mínima de 1,8 bar, isso significa que a reparação do pneu não é viável. Não prosiga viagem e chame um representante da marca.



Se estacionar ao lado da via de circulação, deve avisar os outros utentes da estrada da presença do seu veículo com um triângulo de pré-sinalização, ou com outros dispositivos exigidos pela legislação local do país em que se encontra.

KIT DE ENCHIMENTO DOS PNEUS (3/3)

35749



Logo que o pneu esteja à pressão preconizada, retire o kit: desapeste lentamente a ponteira de enchimento 2 de modo a evitar a projecção de produto, e guarde a garrafa numa embalagem plástica para evitar que o produto escorra.



Não coloque nenhum objecto junto dos pés do condutor porque, em caso de travagem brusca, poderia deslizar para debaixo dos pedais e obstar à sua utilização.

- Cole a etiqueta de aviso num local bem visível (para o condutor) no painel de bordo.
- Guarde o kit.
- No fim da primeira operação de enchimento, o pneu continua a esvaziar, pelo que é imperativo circular para colmatar o furo.
- Arranque imediatamente e circule entre 20 e 60 km/h de modo a repartir uniformemente o produto no interior do pneu. Depois de 3 quilómetros de andamento, pare para controlar a pressão.
- Se a pressão for superior a 1,3 bar e inferior ao valor preconizado, ajuste-a (consulte a etiqueta colada no enquadramento da porta do condutor); se não for, chame um representante da marca: a reparação do pneu não é viável.

Precauções de utilização do kit de enchimento de pneus:

O kit não deve funcionar mais de 15 minutos consecutivos.



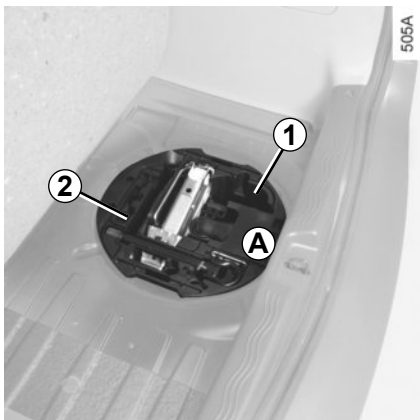
Atenção: um pipo de válvula em falta ou mal apertado pode prejudicar a estanqueidade do pneu e ocasionar perdas de pressão.

Adquira pipos de válvulas idênticos aos de origem que, quando utilizados, devem ser bem apertados.



Se circular com uma roda reparada com o kit de enchimento, é imperativo que não percorra mais de 200 km. Além disso, reduza a sua velocidade e, em qualquer caso, não ultrapasse os 80 km/h. A etiqueta colada no painel de bordo contém esta recomendação. Consoante o país ou a legislação local, um pneu reparado com o kit de enchimento de pneus deve ser substituído.

BLOCO DE FERRAMENTAS



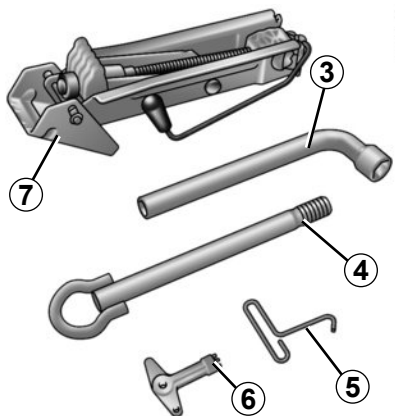
O bloco de ferramentas **A** encontra-se no porta-bagagens.

Para ter acesso às ferramentas, levante o tapete do porta-bagagens, levante a tampa e retire-a.

Retire o bloco de ferramentas, levantando-o pelos dois lados.

Para o voltar a colocar no lugar, proceda no sentido inverso.

A presença das ferramentas no bloco de ferramentas depende do veículo.



Local 1

Serve para alojar uma caixa de lâmpadas.

Local 2

Serve para alojar uma porca anti-roubo.

Chave de roda 3

Permite apertar ou desapertar os parafusos de roda.

Anel de reboque 4

Consulte «reboque: desempanagem», no capítulo 5.

Chave de tampão de roda 5 ou 6

Permite retirar os tampões de roda.

Macaco 7

Contraia completamente o macaco antes de o repor no seu lugar.



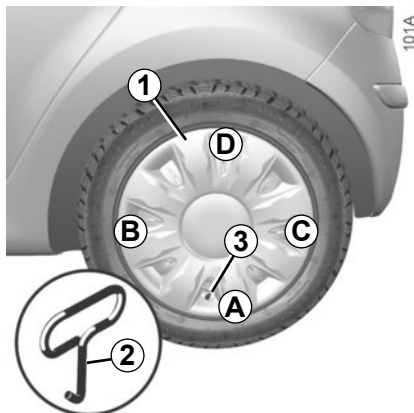
Nunca deixe ferramentas soltas no veículo, porque podem ser projectadas aquando de uma travagem.

Depois de as utilizar, guarde as ferramentas no bloco de ferramentas e arrume-o no seu lugar, para evitar o risco de ferimentos.

Se o bloco de ferramentas incluir parafusos de roda, utilize-os exclusivamente para a roda sobresalente: consulte a etiqueta colada nesta roda.

O macaco destina-se à mudança de rodas. Em caso algum deverá ser utilizado para proceder a qualquer intervenção sob o veículo.

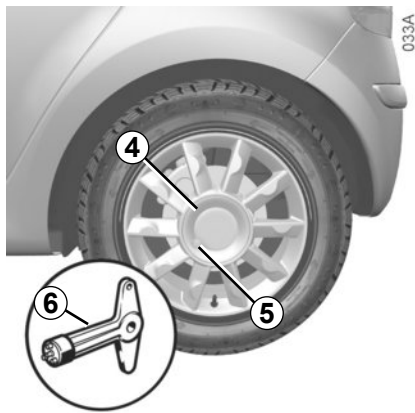
TAMPÕES DE RODA - RODAS



Embelezador tipo 1

Extraia-o com a chave de tampão 2 (situada no bloco de ferramentas); para isso, introduza o gancho no orifício próximo da válvula 3.

Para o repor, oriente-o relativamente à válvula 3. Pressione as garras de fixação, começando pelo lado da válvula A, depois B e C e termine no lado oposto ao da válvula D.



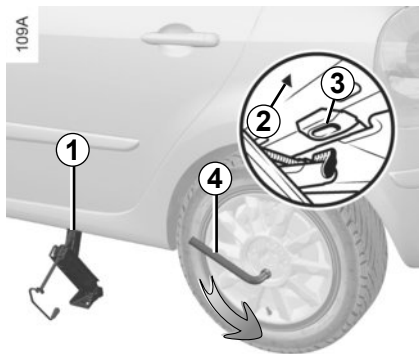
Embelezador central tipo 4

Extraia-o com a chave de tampão 6 (situada no bloco de ferramentas). Introduza a chave 6 no alojamento 5.

Para o montar, oriente-o relativamente ao alojamento 5 e volte a apertar com a chave 6.

Aconselhamo-lo a que tome nota do número gravado na chave para, em caso de perda, poder substituí-la.

MUDANÇA DE RODA (1/2)

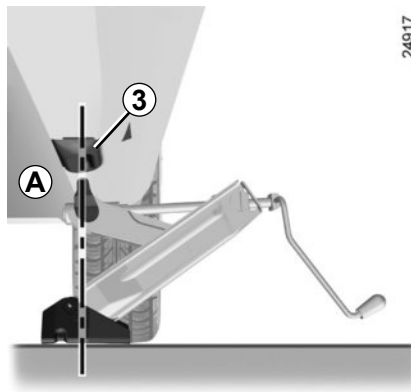


Active o sinal de perigo.

Imobilize o veículo afastado da via de circulação, em solo plano e consistente (se for necessário, coloque uma base sólida por baixo do macaco).

Puxe o travão-de-mão e engrene uma mudança (primeira ou marcha-atrás), ou coloque a alavanca na posição **P**, nos veículos com caixa de velocidades automática).

Peça aos ocupantes que saiam do veículo e se mantenham afastados da zona de circulação.



Veículos equipados com macaco e chave de rodas

Se tiver tampão, retire-o.

- Desaperte os parafusos da roda com a chave de rodas **4**. Coloque-a de modo a que o esforço seja exercido de cima para baixo;
- comece por apertar o macaco **1** à mão, para assentar convenientemente a parte superior do macaco no suporte de chapa **3**, o mais próximo possível da roda a substituir. Nalgumas versões, esta zona está identificada por uma seta **2**;

- continue a apertar para assentar correctamente a base (ligeiramente introduzida sob o automóvel e alinhada verticalmente com a cabeça do macaco **A**);
- dê algumas voltas de manivela, até levantar a roda do solo;

Se o veículo não estiver equipado com macaco nem chave de rodas..., pode adquiri-los num representante da marca.



Para evitar acidentes ou danificar o veículo, abra o macaco até que a roda a substituir fique, no máximo, a 3 centímetros do solo.

MUDANÇA DE RODA (2/2)

- desaperte os parafusos e retire a roda;
- coloque a roda sobressalente no cubo central e rode-a para fazer coincidir os furos de fixação da roda e do cubo;
- aperte os parafusos e baixe o macaco;
- com as rodas no solo, aperte bem os parafusos de roda; logo que possível, mande verificar o aperto dos parafusos (binário de aperto: 105 N.m).



Em caso de furo, substitua a roda o mais rapidamente possível.

Um pneu que tenha tido um furo deve ser sempre examinado (e reparado, se necessário) por um especialista.

Parafusos anti-roubo

Se dispuser de parafusos antirroubo, coloque-os o mais perto possível da válvula (dado o risco de não ser possível montar o tampão de roda).



Se estacionar ao lado da via de circulação, deve avisar os outros utentes da estrada da presença do seu veículo com um triângulo de pré-sinalização, ou com outros dispositivos exigidos pela legislação local do país em que se encontra.

PNEUS (1/3)

Segurança pneus – rodas

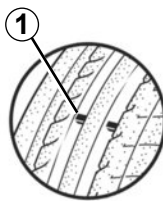
Os pneus, sendo o único meio de ligação entre o veículo e a estrada, devem ser mantidos em bom estado.

Deve respeitar, imperativamente, as normas previstas no código da estrada.



Além disso, para uma boa aderência, recomenda-se que monte sempre um jogo de pneus da mesma marca, do mesmo tipo, da mesma dimensão e da mesma estrutura.

Os pneus devem ser idênticos aos do equipamento de origem, isto é, aos preconizados por um representante da marca.



2



31546

Manutenção dos pneus

Os pneus devem estar em bom estado e os sulcos devem apresentar-se com profundidade suficiente. Os pneus homologados pelos nossos serviços técnicos incluem avisadores de desgaste **1** que são **constituídos por bossas-testemunhos incorporadas nos sulcos do piso.**

Logo que o relevo do piso se desgaste até ao nível das bossas-testemunhos, **estas tornam-se visíveis 2: é então necessário substituir os pneus**, dado que a profundidade dos sulcos é, **apenas, de cerca de 1,6 mm, no máximo, o que significa má aderência em estradas molhadas e estar no limite da legalidade.**

Um veículo sobrecarregado, longos percursos em auto-estrada, particularmente com muito calor, e condução frequente em maus caminhos concorrem para a deterioração mais rápida dos pneus e influem na segurança.



Os incidentes de condução, tais como «toques no passeio», podem causar danos nos pneus e nas jantes, para além de desafinações no trem dianteiro ou no trem traseiro. Neste caso, mande verificar o seu estado num representante da marca.

PNEUS (2/3)

Pressões de enchimento

É importante que respeite as pressões de enchimento (incluindo a da roda sobressalente). Devem ser verificadas, em média, uma vez por mês e antes de cada grande viagem (consulte «pressões de enchimento dos pneus»).



Pressões insuficientes provocam um desgaste prematuro e um aquecimento anormal dos pneus, com todas as consequências que daí possam advir no plano da segurança:

- má aderência à estrada,
- perigo de rebentamento ou de desvulcanização.

A pressão dos pneus depende da carga e da velocidade de utilização do veículo. As pressões devem ser ajustadas em função das condições de utilização (consulte «pressões de enchimento dos pneus»).

As pressões devem ser verificadas a frio: não tenha em conta pressões altas que possa atingir com temperatura elevada ou após percurso efectuado a alta velocidade. É necessário acrescentar às pressões indicadas entre

Caso a verificação das pressões não possa ser efectuada com os pneus **frios**, é necessário acrescentar às pressões indicadas entre **0,2 e 0,3 bars** (ou **3 psi**).

Nunca tire pressão a um pneu quente.

Nota: uma etiqueta (consoante o país ou a versão), colada na porta do lado do condutor ou no respectivo enquadramento, indica as pressões de enchimento dos pneus.



Atenção: um pipo de válvula em falta ou mal apertado pode prejudicar a estanqueidade do pneu e ocasionar perdas de pressão.

Adquirir pipos de válvulas idênticos aos de origem que, quando utilizados, devem ser bem apertados.

Roda sobressalente

Consulte «roda sobressalente» e «mudança de roda», no capítulo 5.

Troca de rodas

Esta prática não é aconselhada.

Substituição dos pneus



Por segurança, esta operação deve ser confiada exclusivamente a um especialista.

A substituição dos pneus de origem por outros de dimensões ou marca diferentes poderá condicionar:

- a conformidade do veículo perante a legislação em vigor;
- o seu comportamento em curva;
- a dureza da direcção;
- o ruído emitido pelos pneus;
- a montagem de correntes.

PNEUS (3/3)

Precauções invernais

– Correntes

Por razões de segurança, é formalmente interdito montar correntes no eixo traseiro.

A montagem de pneus de dimensões superiores às de origem **impossibilita a utilização de correntes.**



A montagem de correntes **no veículo** só é possível em pneus de dimensões idênticas às de origem.

Se pretender montar correntes, deve utilizar correntes específicas. Aconselhamo-lo a consultar um representante da marca.

– Pneus de «neve» ou de «borracha térmica»

Aconselhamo-lo a equipar **as quatro rodas** do veículo com a mesma qualidade de pneus, para preservar o mais possível a sua capacidade de aderência.

Nota: chamamos a atenção para o facto destes pneus terem, por vezes:

- um sentido de rotação,
- um índice de velocidade máxima que pode ser inferior à velocidade máxima que o seu veículo pode atingir.

– Pneus com pregos

Este tipo de pneus só pode ser utilizado durante um período limitado e definido pela legislação local.

É necessário respeitar a velocidade imposta pela legislação em vigor.

Estes pneus devem equipar, no mínimo, as duas rodas dianteiras.

Em qualquer dos casos, consulte o seu representante da marca, que saberá aconselhar a escolha dos equipamentos que melhor se adaptam ao seu veículo.

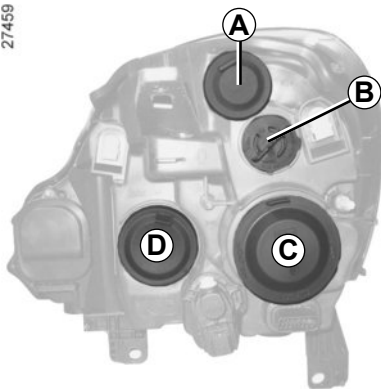


Mudança de roda

O sistema de controlo da pressão dos pneus pode demorar vários minutos, consoante as condições de circulação, para identificar as novas posições das rodas e as pressões; verifique a pressão dos pneus depois de qualquer intervenção.

FARÓIS COM LÂMPADAS DE HALOGÉNEO: substituição de lâmpadas

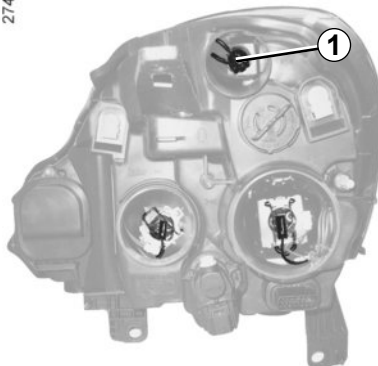
27459



Devido à acessibilidade reduzida (sendo, por vezes, necessário desmontar alguns órgãos da carroçaria ou mecânicos), aconselhamo-lo a mandar substituir as lâmpadas num representante da marca.

De acordo com a legislação local ou por precaução, obtenha no seu representante da marca um conjunto de lâmpadas e outro de fusíveis.

27460



Mínimos dianteiros

Extraia a tampa **A** e desencaixe o porta-lâmpada **1**, para aceder à lâmpada.

Tipo de lâmpada: W5W.

Substitua a lâmpada.

Volte a encaixar o porta-lâmpada **1** no farol.

Reponha a tampa **A**.



As lâmpadas estão sob pressão e podem estalar durante a extracção.

Risco de ferimentos.

Pisca-piscas

Rode a tampa **B** um quarto de volta, para alcançar a lâmpada.

Tipo de lâmpada: PY21W.

Substitua a lâmpada.

Depois de substituir a lâmpada, repõe a tampa.

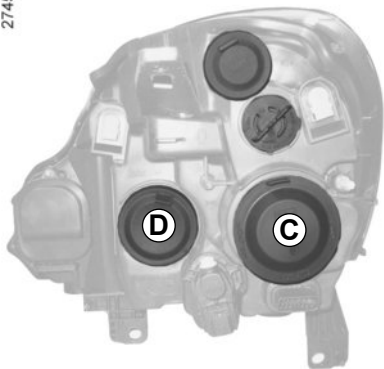


Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.

FARÓIS COM LÂMPADAS DE HALOGÉNEO: substituição de lâmpadas (cont.)

27459



Médios/máximos

Extraia a tampa **C** ou **D**.

Extraia a ficha **4** ou **6** da lâmpada em causa.

Desencaixe a mola **3** ou **7**.

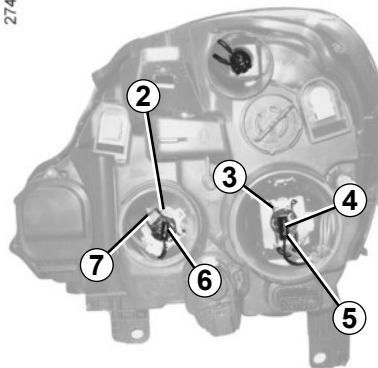
Substitua a lâmpada.

Tipo de lâmpada: utilize **imperativamente** lâmpadas antiultravioletas de 55W, para não degradar o “vidro” plástico dos faróis.

5 → **H7** ou **H1** consoante a versão do veículo

2 → **H1**

27460



Volte a colocar a ficha **4** ou **6**.

Nunca toque no «vidro» de uma lâmpada. Segure-a pelo casquilho.

Reponha a mola **3** ou **7** no lugar e, depois, a tampa **C** ou **D**.



Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

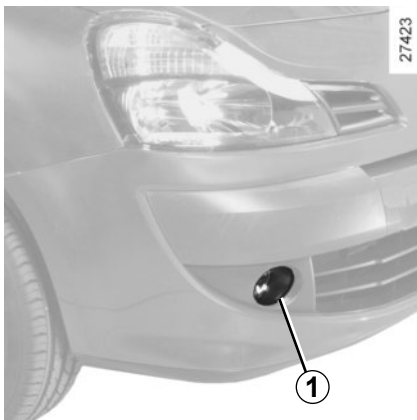
Risco de ferimentos.



As lâmpadas estão sob pressão e podem estalar durante a extracção.

Risco de ferimentos.

FARÓIS DIANTEIROS: luzes de nevoeiro dianteiras/faróis adicionais



Luzes de nevoeiro dianteiras 1

Devido à necessidade de, por vezes, desmontar algumas peças (para-choques), **aconselhamo-lo a mandar substituir as lâmpadas num representante da marca.**

Tipo de lâmpada: H11.



Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

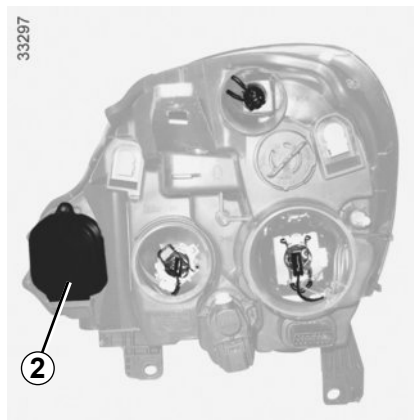
Risco de ferimentos.

Faróis adicionais

Se desejar equipar o veículo com faróis «de nevoeiro» ou de «longo alcance», consulte um representante da marca.



Qualquer intervenção (ou modificação) no circuito eléctrico deve ser realizada num representante da marca, porque uma ligação incorrecta poderia provocar a deterioração da instalação eléctrica (cablagem, órgãos, em particular o alternador) e porque, além disso, dispõe das peças necessárias às adaptações.

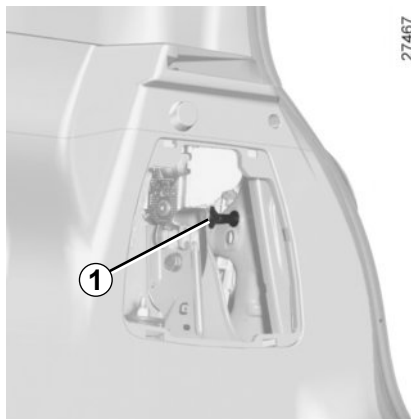


Veículos com luzes direccionais 2

Devido à acessibilidade reduzida (sendo, por vezes, necessário desmontar alguns órgãos da carroçaria ou mecânicos), **aconselhamo-lo a mandar substituir as lâmpadas num representante da marca.**

Tipo de lâmpada: H1.

LUZES TRASEIRAS E LATERAIS: substituição de lâmpadas (1/2)



Pisca-piscas/mínimos e luzes de stop

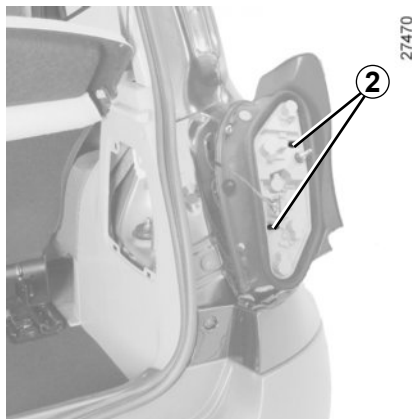
Com a tampa de porta-bagagens aberta, abra a tampa do farol em causa.

Para desmontar o bloco de luzes traseiras, desaperte a porca **1**.



As lâmpadas estão sob pressão e podem estalar durante a extracção.

Risco de ferimentos.



Pelo exterior, puxe o bloco de farolins para trás para o desencaixar.

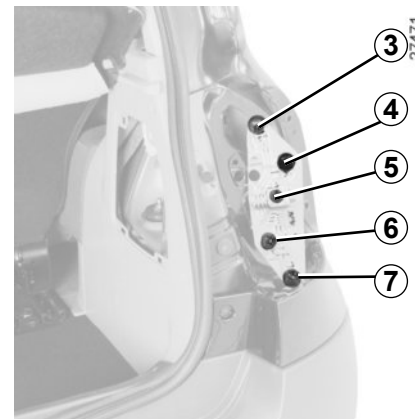
Liberte o porta-lâmpadas, premindo as duas molas **2**, para aceder às lâmpadas.

Substitua as lâmpadas.

Volte a encaixar o porta-lâmpadas **2**.

Volte a montar o bloco de luzes traseiras.

Reaperte a porca **1**, segurando o bloco de luzes traseiras; verifique se está bem fixo.



3 Luz de stop
Lâmpada P21 W.

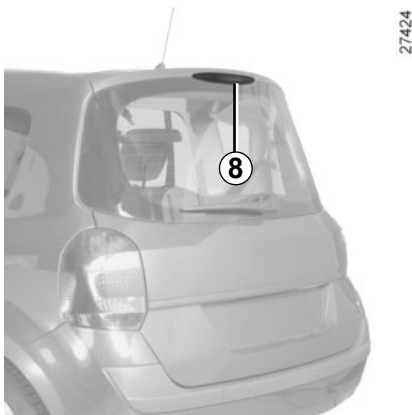
4 Pisca-pisca
Lâmpada PY21 W.

5 Mínimo
Lâmpada R5 W.

6 Luz de marcha-atrás
Lâmpada P21W.

7 Luz de nevoeiro traseira
Lâmpada P21 W.
Nota: os dois blocos de farolins estão equipados com uma lâmpada, mas apenas a do lado do condutor funciona.

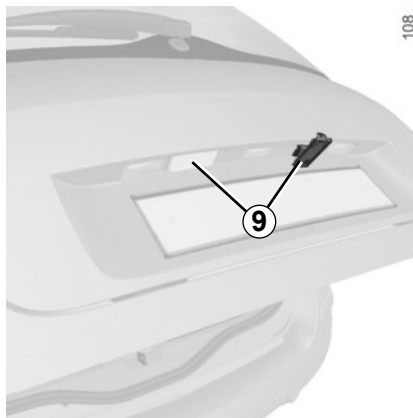
LUZES TRASEIRAS E LATERAIS: substituição de lâmpadas (2/2)



27424

Terceira luz de stop 8

Consulte um representante da marca.



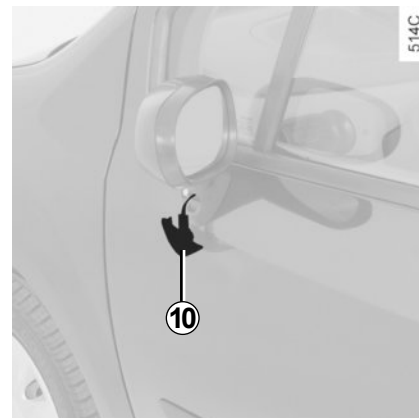
108

Luzes da placa de matrícula 9

Para libertar a tampa 9, prima a lingueta.

Retire a tampa para aceder à lâmpada.

Tipo de lâmpada: tubular C5W.



514C

Pisca-piscas laterais 10

Desencaixe o pisca-pisca (com uma chave de fendas).

Rode o porta-lâmpada um quarto de volta e retire a lâmpada.

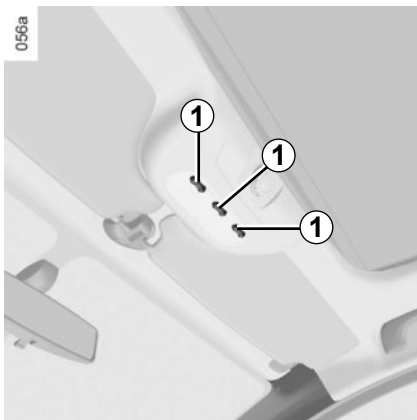
Tipo de lâmpada: WY5W.



As lâmpadas estão sob pressão e podem estalar durante a extracção.

Risco de ferimentos.

ILUMINAÇÃO INTERIOR: substituição de lâmpadas (1/2)



Luz de tecto

Desencaixe a tampa, com uma chave de fendas.

Retire a lâmpada.

Tipo de lâmpada 1: W5W.



As lâmpadas estão sob pressão e podem estalar durante a extracção.

Risco de ferimentos.



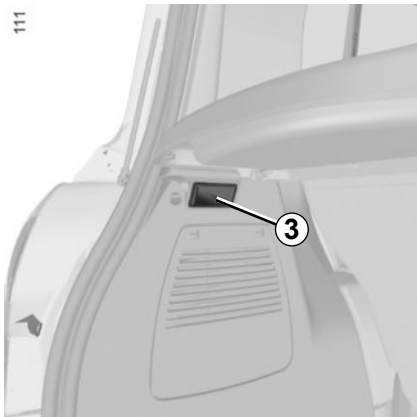
Luzes de porta-objectos no piso 2

Desencaixe (com uma chave de fendas) a tampa.

Rode o porta-lâmpada um quarto de volta e retire a lâmpada.

Tipo de lâmpada: W5W.

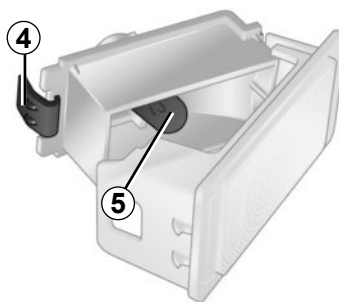
ILUMINAÇÃO INTERIOR: substituição de lâmpadas (2/2)



Luz de porta-bagagens

Carregue nas linguetas laterais com uma chave de fendas, para libertar a tampa 3.

Desligue o conjunto.



Carregue na lingueta 4, para libertar o porta-lâmpada e aceder à lâmpada 5.

Tipo de lâmpada: tubular C5W.



As lâmpadas estão sob pressão e podem estalar durante a extracção.

Risco de ferimentos.

FUSÍVEIS (1/2)

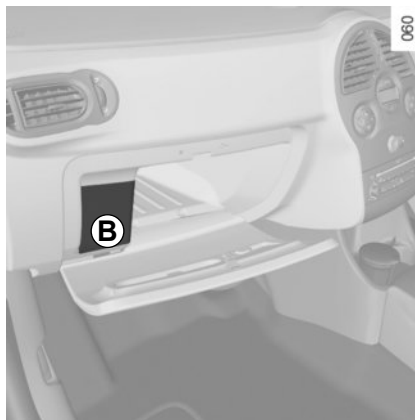


Compartimento dos fusíveis

Se algum dos aparelhos eléctricos não funcionar, comece por verificar o estado dos fusíveis.

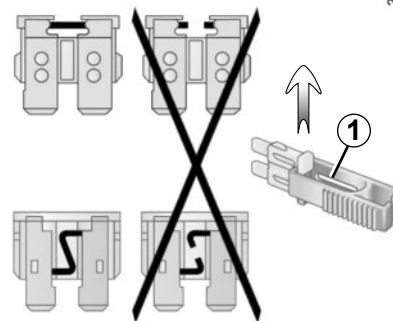
Desencaixe a tampa **A** ou **B** (consoante a versão do veículo).

Para identificar os fusíveis, consulte a etiqueta de afectação de fusíveis (descrita pormenorizadamente nas páginas seguintes).



Verifique o fusível em causa e, se necessário, **substitua-o imperativamente por outro da mesma intensidade do de origem.**

Um fusível de uma intensidade demasiado alta pode, em caso de consumo anormal de um dos equipamentos, provocar o aquecimento excessivo do circuito eléctrico (risco de incêndio).



Liberte o fusível com a pinça **1**, situada na tampa.

Para o extrair da pinça, faça-o deslizar lateralmente.

Não utilize os espaços livres para fusíveis.

De acordo com a legislação local ou por precaução:

Obtenha num representante da marca um conjunto de fusíveis e outro de lâmpadas.

FUSÍVEIS (2/2)

Afectação dos fusíveis (a presença dos fusíveis depende do nível de equipamento do veículo)

Símbolo	Afectação	Símbolo	Afectação
	Trancamento das portas e elevadores de vidros traseiros		Ar condicionado manual
	Limpa-vidros automático/ iluminação automática		Isqueiro
ALIM UCH	Alimentação geral		ABS
	Interruptor de trancamento eléctrico das portas		Elevadores eléctricos de vidros
	Desembaciamento dos retrovisores		Luzes de tecto
	Limpa-vidros dianteiro		Buzina
	Contactador de stop	INJECT	Injecção
	Rádio		Quadro de instrumentos/ bloco de comandos do ar condicionado
	Ar condicionado automático		Corta-corrente

Algumas funções estão protegidas por fusíveis situados no compartimento do motor.

Devido à acessibilidade reduzida, aconselhamo-lo a mandar substituir estes fusíveis num representante da marca.

BATERIA: desempanagem (1/3)

Para evitar qualquer risco de faísca

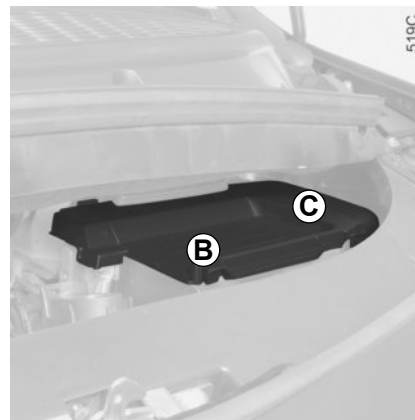
- Assegure-se de que os «consumidores» foram desligados, antes de mexer nos bornes da bateria (para a ligar ou para a desligar).
- Quando deixar a bateria a carregar, desligue o carregador antes de desligar ou de ligar de novo a bateria.
- Não coloque objectos metálicos sobre a bateria, para não provocar curto-circuito entre os bornes.
- Depois de parar o motor, aguarde mais de 20 segundos para desligar a bateria.
- Ao voltar a montar a bateria, verifique se os bornes estão bem apertados.



Acesso à bateria

Pelo compartimento do motor, consoante a versão do veículo, desencaixe e depois retire o bloco **A**.

Desencaixe a tampa **B** e retire-a. Em seguida, desencaixe a tampa **C** e retire-a.



Montagem das tampas da bateria

- posicione a tampa **C** nas respectivas charneiras e encaixe-a;
- em seguida, posicione a tampa **B** nas respectivas charneiras e encaixe-a.

Verifique se as duas tampas **B** e **C** estão bem travadas.

Consoante a versão do veículo, volte a posicionar o bloco **A**, encaixando-o à frente e depois atrás. Assegure-se do seu correcto travamento.



Manobre a bateria com precaução, porque contém ácido sulfúrico que não deve entrar em contacto com os olhos ou a pele. Se isso acontecer, lave a zona atingida com água abundante.

Mantenha todos os elementos da bateria longe de chamas ou de qualquer ponto incandescente: risco de explosão.

Aquando de intervenções no compartimento do motor, lembre-se de que o motor-ventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante: risco de ferimentos.

BATERIA: desempanagem (2/3)

Ligação de um carregador

O carregador deve ser compatível com uma bateria de tensão nominal de 12 V.

Desligue imperativamente (com o motor parado) os cabos ligados aos dois bornes da bateria, **começando pelo borne negativo**.

Não desligue a bateria com o motor a trabalhar. **Siga as instruções dadas pelo fornecedor do carregador da bateria que utiliza.**

Só uma bateria bem carregada e bem cuidada poderá ter uma vida longa e proporcionar-lhe o arranque normal do motor.

A bateria deve ser conservada limpa e seca.

Mande verificar frequentemente o estado de carga da bateria do seu automóvel:

- Sobretudo, se o utilizar em percursos pequenos (circuito urbano).

- Quando a temperatura exterior baixar (Inverno), **a capacidade de carga diminui**. Com tempo frio, utilize apenas o equipamento eléctrico necessário.
- O estado de carga diminui naturalmente devido à alimentação de alguns «consumidores permanentes», como sejam o relógio, os acessórios pós-venda...

No caso de ter muitos acessórios montados no veículo, ligue-os em **+ pós-contacto**. Se isto não for possível, é preferível equipar o automóvel com uma bateria de maior capacidade nominal. Aconselhe-se no seu representante da marca.

No caso de imobilização prolongada do motor, desligue a bateria e recarregue-a regularmente, sobretudo em tempo frio. Terminada a imobilização, é necessário, com o motor a trabalhar, manobrar lentamente o volante, de batente até batente, e programar os aparelhos com memória, o auto-rádio... A bateria deve ser guardada em local seco, fresco e ao abrigo de gelo.



Algumas baterias podem ter especificidades de carga. Aconselhe-se no seu representante da marca.

Evite qualquer risco de faísca, pois poderá provocar uma explosão imediata. Carregue a bateria num local bem arejado.

Perigo de ferimentos graves.

BATERIA: desempanagem (3/3)

Arranque do motor com a bateria de outro automóvel

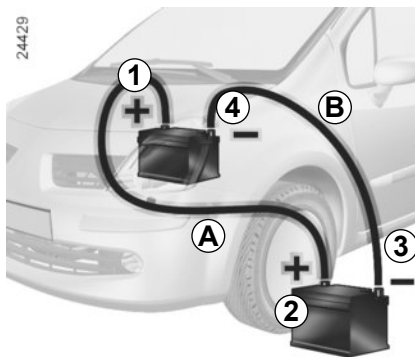
Se, para pôr o motor a trabalhar, tirar energia de outra bateria, proceda da seguinte forma:

Adquira cabos eléctricos apropriados (de grande secção) num representante da marca ou, se já os tiver, assegure-se do seu bom estado.

As duas baterias devem ter uma tensão nominal semelhante: 12 V. A bateria que fornece a corrente deve ter uma capacidade (ampere-hora, Ah) pelo menos idêntica à da bateria descarregada.

Assegure-se de que não há qualquer contacto entre os dois veículos (risco de curto-circuito, aquando da ligação dos pólos positivos) e de que a bateria descarregada está bem ligada. Desligue a ignição do seu veículo.

O motor do veículo que fornece a corrente deve estar a trabalhar a um regime médio.



Fixe o cabo positivo **A** ao **borne (+) 1** da bateria descarregada e depois ao **borne (+) 2** da bateria dadora.

Fixe o cabo negativo **B** ao **borne (-) 3** da bateria dadora e depois ao **borne (-) 4** da bateria descarregada.

Ponha o motor a trabalhar normalmente. Logo que pegue, desligue os cabos **A** e **B** pela ordem inversa (**4-32-1**).



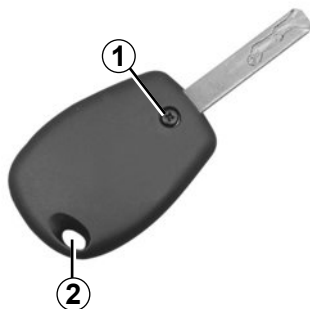
Certifique-se de que não há qualquer contacto entre os cabos **A** e **B** e que o cabo positivo **A** não está em contacto com nenhum elemento metálico do veículo que fornece energia.

Risco de ferimentos e/ou de provocar danos no veículo.

TELECOMANDO POR RADIOFREQUÊNCIA: pilha

A

522A



Telecomandos A e B

Substituição da pilha

Extraia parafuso 1. Abra a caixa pela ranhura 2 com uma moeda, por exemplo) e substitua a pilha 3, respeitando a polaridade gravada no fundo da tampa.

Aquando da reposição, assegure-se de que a tampa está bem encaixada e o parafuso correctamente apertado.



Não abandone as pilhas gastas, nem as junte ao lixo doméstico. Entregue-as a um organismo habilitado a efectuar a reciclagem de pilhas.

A

522B



Nota: aquando da substituição da pilha, não toque no circuito eléctrico gravado na tampa da chave.

As pilhas estão disponíveis num representante da marca.

A duração destas pilhas é de cerca de dois anos.

B

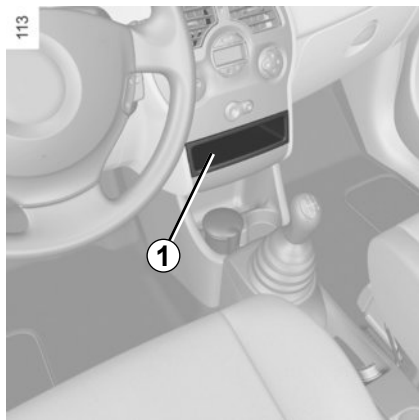
27416



26913



PRÉ-EQUIPAMENTO RÁDIO



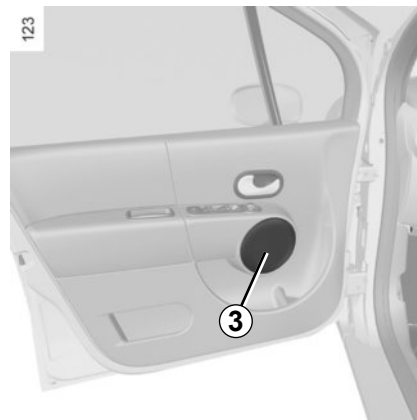
Localização do rádio 1

Desencaixe o obturador. As ligações da antena, alimentação + e – e os fios dos altifalantes encontram-se por trás.



Altifalantes de agudos (tweeters)

Desencaixe, com uma chave de fendas, a grelha 2, para aceder aos fios dos altifalantes.



Altifalantes nas portas

Desencaixe, com uma chave de fendas, a grelha 3, para aceder aos fios dos altifalantes.

- Em qualquer dos casos, é importante que siga as instruções de montagem do fabricante do equipamento.
- As características dos suportes e das cablagens (disponíveis na rede da marca) variam em função do nível de equipamento do seu automóvel e do tipo de rádio.
Para saber a referência, consulte um representante da marca.
- Qualquer intervenção no circuito eléctrico do veículo só pode ser executada num representante da marca, porque uma ligação incorrecta poderia provocar a deterioração da instalação eléctrica e/ou dos órgãos que lhe estão ligados.



Acessórios eléctricos e electrónicos

Antes de instalar este tipo de acessório, assegure que é compatível com o seu veículo. Aconselhe-se num representante da marca.

Ligue apenas acessórios cuja potência máxima seja de 120 Watts. **Risco de incêndio.**

Qualquer intervenção no circuito eléctrico do veículo só pode ser executada num representante da marca, porque uma ligação incorrecta poderia provocar a deterioração da instalação eléctrica e/ou dos órgãos que lhe estão ligados.

Em caso de montagem pós-venda de equipamento eléctrico, certifique-se de que a instalação está bem protegida por um fusível. Informe-se da intensidade e da localização deste fusível.

Utilização de aparelhos emissores/receptores (telemóveis, aparelhos CB).

Os telemóveis e aparelhos CB equipados com antena integrada podem provocar interferências nos sistemas electrónicos que equipam o veículo de origem. Recomenda--se apenas a utilização de aparelhos com antenas exteriores. **Além disso, lembremos que deve respeitar a legislação em vigor no país em que circula relativamente à utilização destes aparelhos.**

Montagem pós-venda de acessórios

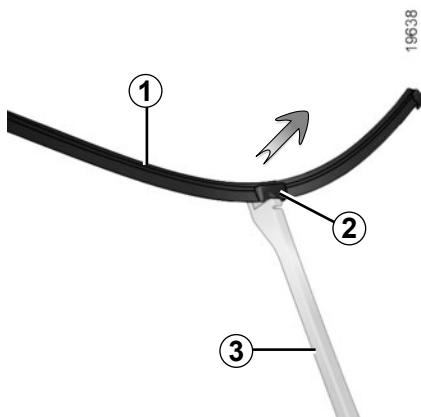
Se deseja instalar acessórios no veículo: consulte um representante da marca. Além disso, para garantir o bom funcionamento do seu veículo e evitar quaisquer riscos que ponham em causa a sua segurança, aconselhamo-lo a utilizar acessórios homologados, porque são adaptados ao seu veículo e os únicos reconhecidos pelo construtor.

Se desejar utilizar uma barra anti-roubo, fixe-a exclusivamente no pedal de travão.

Perturbações da condução

Do lado do condutor, utilize imperativamente apenas tapetes adaptados ao veículo, fixados aos elementos pré-instalados e verifique regularmente a sua fixação. Não sobrepor vários tapetes. **Risco de bloqueio dos pedais**

ESCOVAS DE LIMPA-VIDROS



Substituição das escovas do limpa-vidros dianteiro 1

- Com a ignição desligada, levante o braço do limpa-vidros 3;
- rode a escova 1 para a horizontal;
- faça deslizar a escova 1, até a des-sencaixar do gancho 2 do braço do limpa-vidros.

Para montar

Proceda no sentido inverso ao da desmontagem e Certifique-se do correcto travamento da escova.

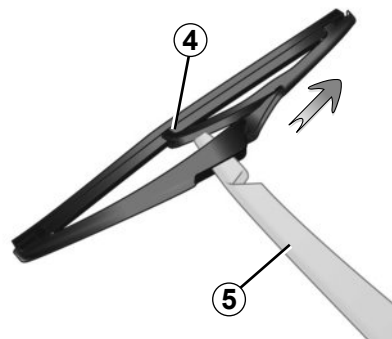
Vigie o estado das escovas de limpa-vidros. A sua duração também depende de si:

- limpe regularmente as escovas, o pára-brisas e o óculo traseiro com água com sabão;
- não accione os limpa-vidros se o pára-brisas ou o óculo traseiro estiver seco;
- “descole-as” do pára-brisas e/ou do óculo traseiro, se não as utilizar há muito tempo.



- Com temperaturas muito baixas, verifique se as escovas dos limpa-vidros não estão imobilizadas pelo gelo (risco de sobreaquecimento do motor).
- Vigie o estado das escovas. Devem ser substituídas logo que a sua eficácia diminua, isto é, sensivelmente de ano a ano.

Durante a operação de substituição da escova, proceda cuidadosamente para que a escova não caia sobre o vidro porque o pode partir.



Substituição da escova de limpa-vidros traseiro 4

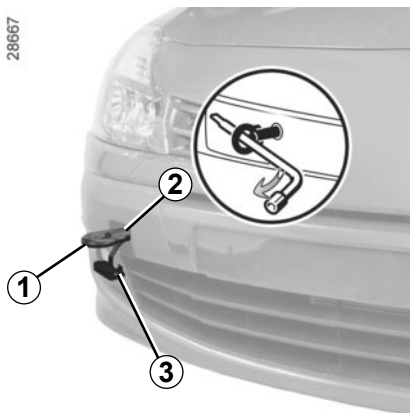
- Com a ignição desligada, levante o braço do limpa-vidros 5;
- rode a escova 4, até encontrar uma resistência;
- para a libertar, puxe-a.

Montagem

Proceda no sentido inverso ao da desmontagem. Certifique-se do correcto travamento da escova.

REBOQUE: desempacagem

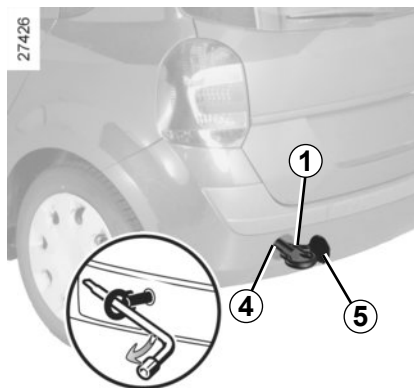
28667



Insira a chave no contactor de ignição para destravar a direcção e poder accionar a sinalização exterior (luzes de stop, pisca-piscas...). À noite, o veículo deve estar iluminado.

Além disso, é imperativo respeitar as condições de reboque definidas pela legislação em vigor em cada país. Nunca ultrapasse o peso rebocável admitido. Dirija-se ao seu representante da marca.

27426



Utilize exclusivamente os pontos de reboque dianteiro 2 e traseiro 4 (nunca os veios de transmissão). Estes pontos de reboque só podem ser utilizados em tracção; em nenhum caso, devem servir para levantar directa ou indirectamente o veículo.



Com o motor parado, os sistemas de assistência de direcção e de travagem não estão operacionais.

Acesso aos pontos de reboque

Liberte (com uma chave de fendas) a tampa **3** ou **5**.

Comece por apertar, com a mão, o anel de reboque 1 ao máximo até prender; termine, apertando-o com a chave de rodas.

O anel de reboque **1** e a chave de rodas encontram-se no bloco de ferramentas, por baixo do tapete do porta-bagagens (consulte «bloco de ferramentas», no capítulo 5).



Nunca deixe ferramentas soltas no veículo, porque podem ser projectadas aquando de uma travagem.

REBOQUE: desempanagem (cont.)



– Utilize uma barra de reboque rígida. Em caso de utilização de uma corda ou de um cabo (se a legislação o permitir), o veículo rebocado deve ter capacidade de travagem.

- Não deve rebocar um veículo que não esteja em boas condições de o ser.
- Evite os esticões de aceleração e de travagem que podem danificar o veículo.
- Em qualquer dos casos, aconselhamo-lo a não ultrapassar os 25 km/h.

Reboque de um veículo com caixa de velocidades automática

Com o motor desligado, a caixa de velocidades deixa de ser lubrificada. Por conseguinte, de preferência, o veículo deve ser transportado sobre um estrado ou rebocado com as rodas dianteiras levantadas.

Excepcionalmente, o veículo pode ser rebocado com as quatro rodas no solo e apenas em marcha para a frente, com a alavanca na posição ponto-morto «**N**» e num percurso máximo de 50 km.



Se a alavanca ficar bloqueada em **P** com o pé no pedal de travão, é possível libertar manualmente a alavanca.

Para isso, desencaixe a parte superior da protecção da base da alavanca.

Carregue, simultaneamente, na marca desenhada no fole e no botão de destravamento da alavanca.

Reboque de um veículo com caixa de velocidades Quickshift

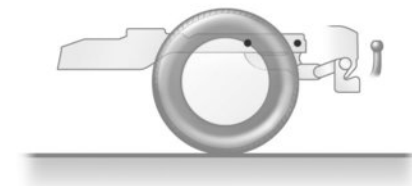
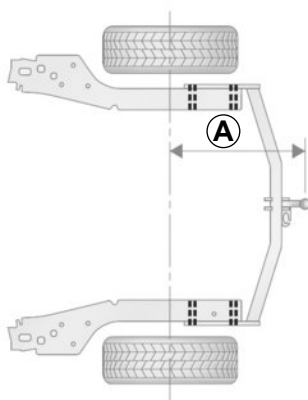
Se estiver engrenada uma velocidade:

- com a ignição ligada, seleccione a posição de ponto-morto, premindo o pedal de travão,
- verifique se a caixa se encontra realmente em ponto-morto (empurrando um pouco o veículo, por exemplo),
- desligue a ignição.

O reboque deve ser sempre feito com a ignição desligada.

Se não for possível seleccionar a posição de ponto-morto, o veículo deve ser rebocado com as rodas dianteiras levantadas.

TRANSPORTE DE OBJECTOS: atrelagem



A: 614 mm (chassis normal)

A: 681 mm (chassis longo)

Carga admitida na lança de reboque, massa máxima de reboque com e sem travões: consulte «massas», no capítulo 6.

Para a montagem e conhecer as condições de utilização, consulte as instruções de montagem do equipamento.

Guarde este manual junto dos outros documentos do veículo.

Se a lança de reboque tapar a placa de matrícula ou a luz de nevoeiro atrás do veículo, deve retirá-la quando não reboca.

Em qualquer situação, respeite a legislação local.

ANOMALIAS DE FUNCIONAMENTO (1/5)

Os conselhos que se seguem permitir-lhe-ão desempaná-lo rápida e provisoriamente; por segurança, dirija-se, logo que possível, a um representante da marca.

Ao accionar o motor de arranque	CAUSAS POSSÍVEIS	QUE FAZER
As lâmpadas-testemunhos enfraquecem ou não se acendem e o motor de arranque não roda.	Terminais da bateria mal apertados, desligados ou oxidados.	Reaperte-os, ligue-os ou limpe-os, se estiverem oxidados.
	Bateria descarregada ou avariada.	Ligue a bateria a uma outra carregada. Consulte «bateria: desempanagem», no capítulo 5, ou substitua a bateria, se necessário. Não empurre o veículo, se a coluna de direcção estiver bloqueada.
O motor não pega.	As condições de arranque não estão reunidas.	Consulte «arranque/paragem do motor», no capítulo 2.
A direcção continua travada.	Volante bloqueado.	Para destravar, manobre ligeiramente a chave de ignição e o volante (consulte «Contactor de ignição», no capítulo 2).

ANOMALIAS DE FUNCIONAMENTO (2/5)

Em estrada	CAUSAS POSSÍVEIS	QUE FAZER
Borbulhar no reservatório do líquido de refrigeração.	Avaria mecânica: junta da cabeça deteriorada, bomba de água defeituosa.	Pare o motor. Chame um representante da marca.
Fumo sob o capô.	Curto-circuito ou fuga do circuito de refrigeração.	Pare, desligue a ignição e afaste-se do veículo. Chame um representante da marca.
O testemunho de pressão de óleo acende-se:		
ao curvar ou ao travar,	Nível demasiado baixo.	Reponha o óleo do motor ao nível (consulte «nível de óleo do motor - mudança do óleo/acréscimos», no capítulo 4).
ao ralenti,	Fraca pressão do óleo.	Dirija-se ao representante da marca mais próximo.
tarda a apagar-se ou permanece aceso em aceleração.	Falta de pressão do óleo.	Pare e chame um representante da marca.
Fumo branco no escape.	A sua presença não indicia necessariamente uma anomalia. O fumo pode resultar do processo de regeneração do filtro de partículas.	Consulte «Particularidade das versões diesel», no capítulo 2.

ANOMALIAS DE FUNCIONAMENTO (3/5)

Em estrada	CAUSAS POSSÍVEIS	QUE FAZER
Vibrações	Pneus com pressão incorrecta, mal calibrados ou danificados.	Verifique a pressão dos pneus. Se não for essa a causa, mande verificar o seu estado num representante da marca.
assobio	antena de tecto mal posicionada	Rebata a antena até que a sua extremidade fique a cerca de 44 cm do tejadilho do veículo.
A direcção torna-se dura.	Sobreaquecimento da assistência. Bateria fraca.	Deixe arrefecer. Recarregue-a ou mande substituir a bateria.
O motor aquece. Os testemunhos de alerta de temperatura de líquido de refrigeração e de STOP acendem-se.	Avaria do motoventilador. Fugas de líquido de refrigeração.	Pare o veículo e desligue o motor. Chame um representante da marca. Verifique o reservatório de líquido de refrigeração: deve conter líquido. Se não tiver líquido, consulte o seu representante da marca logo que possível.



Radiador: no caso de falta de líquido de refrigeração significativa, não se esqueça que nunca deve acrescentar líquido de refrigeração frio se o motor estiver muito quente. Após qualquer intervenção no veículo que tenha implicado o esvaziamento, mesmo parcial, do circuito de refrigeração, este deve ser cheio com mistura nova convenientemente doseada. Recordamos-lhe que é imperativo utilizar apenas produtos seleccionados pelos nossos serviços técnicos.

ANOMALIAS DE FUNCIONAMENTO (4/5)

Aparelhagem eléctrica	CAUSAS POSSÍVEIS	QUE FAZER
O limpa-vidros não funciona.	Escovas de limpa-vidros coladas.	Descole as escovas, antes de utilizar o limpa-vidros.
	Circuito eléctrico defeituoso.	Consulte um representante da marca.
O limpa-vidros não pára.	Comandos eléctricos defeituosos.	Consulte um representante da marca.
Frequência mais rápida de acendimento dos pisca-piscas.	Lâmpada fundida.	Substitua a lâmpada.
Os pisca-piscas não funcionam.	Circuito eléctrico defeituoso.	Consulte um representante da marca.
Os faróis não se acendem ou não se apagam.	Circuito eléctrico ou comando defeituoso.	Consulte um representante da marca.
Vestígios de vapor de água nos faróis.	Isto não é uma anomalia. A presença de sinais de condensação é um fenómeno natural ligado às variações de temperatura. Desaparecerá com os faróis em funcionamento.	

ANOMALIAS DE FUNCIONAMENTO (5/5)

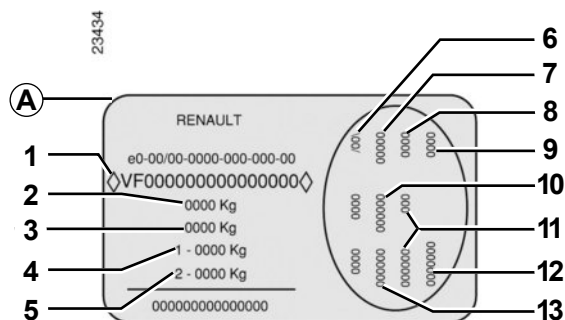
Aparelhagem eléctrica	CAUSAS POSSÍVEIS	QUE FAZER
O tecto não se abre/não se fecha.	Condições indispensáveis à abertura do tecto não-respeitadas.	Respeite as condições de abertura (consulte «tecto abrível de comando eléctrico», no capítulo 3).
	Avaria da capota. Avaria eléctrica (bateria descarregada...).	Mantenha o tecto fechado ou feche-o, utilizando um dos processos descritos no item «Tecto de abrir eléctrico: anomalia de funcionamento», no capítulo 3, e consulte o seu representante da marca.



Capítulo 6: Características técnicas

Placas de identificação do veículo	6.2
Placas de identificação do motor.	6.3
Dimensões.	6.4
Características dos motores	6.5
Massas	6.6
Peças sobresselentes e reparações	6.7
Comprovativos de manutenção.	6.8
Controlo anticorrosão	6.14
	6.1

PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO DO VEÍCULO



As indicações que figuram na placa do construtor devem ser referidas em todas as suas cartas ou encomendas.

A presença e a localização das informações dependem do veículo.

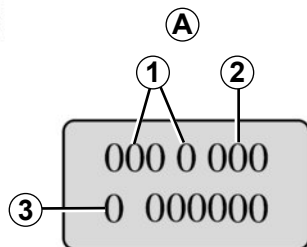
Placa do construtorA

- 1 Tipo de chassi do veículo e número na série do tipo. **Consoante o veículo, esta informação é dada também na etiqueta B.**
- 2 MTMA (Massa Máxima Autorizada em Carga).
- 3 MTR (Massa Total Rolante: veículo em carga com reboque).

- 4 MTMA (Massa Total Máxima Autorizada) no eixo dianteiro.
- 5 MMTA (Massa Total Máxima Autorizada) no eixo traseiro.
- 6 Características técnicas do veículo.
- 7 Referência da pintura.
- 8 Nível de equipamento.
- 9 Tipo do veículo.
- 10 Código dos estofos.
- 11 Complemento de definição de equipamento.
- 12 Número de fabricação.
- 13 Código do revestimento interior.

PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO DO MOTOR

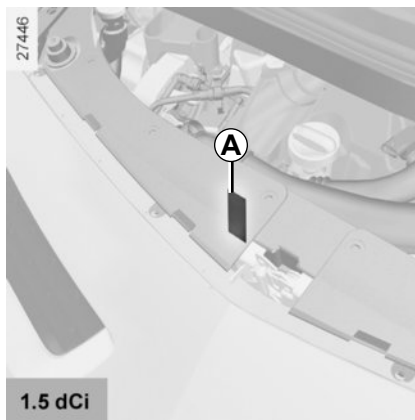
33293



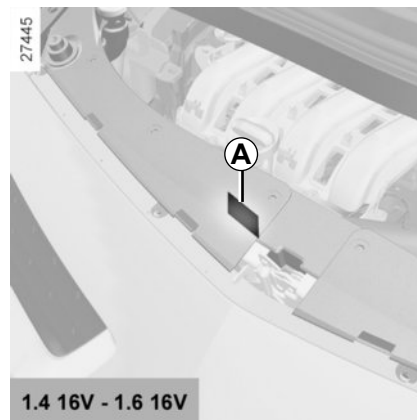
As indicações que figuram na placa do motor ou na etiqueta A devem ser referidas em todas as suas cartas ou encomendas.

(localização consoante a motorização)

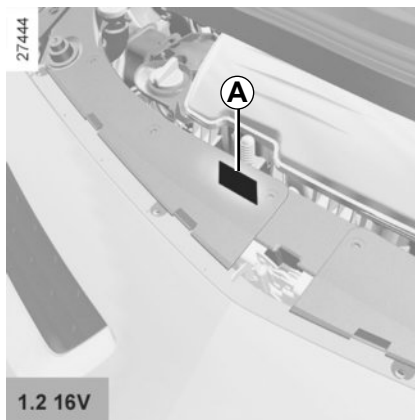
- 1 Tipo do motor.
- 2 Índice do motor.
- 3 Número do motor.



1.5 dCi



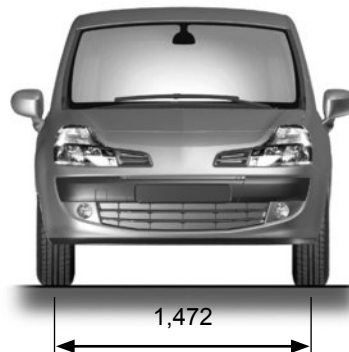
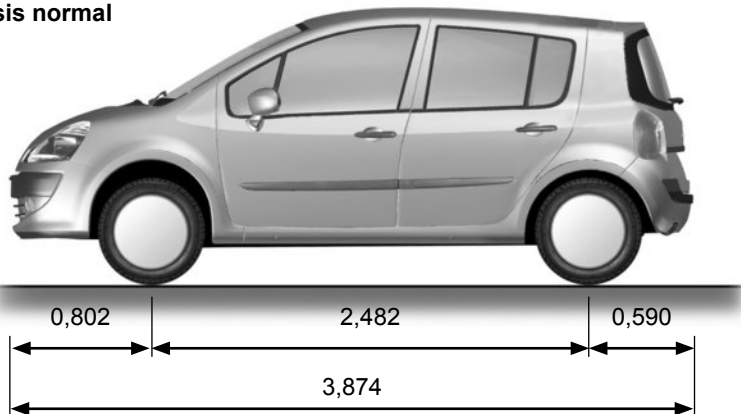
1.4 16V - 1.6 16V



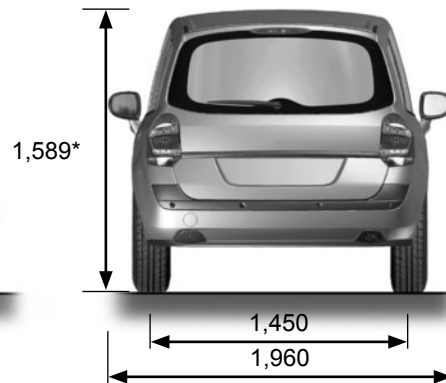
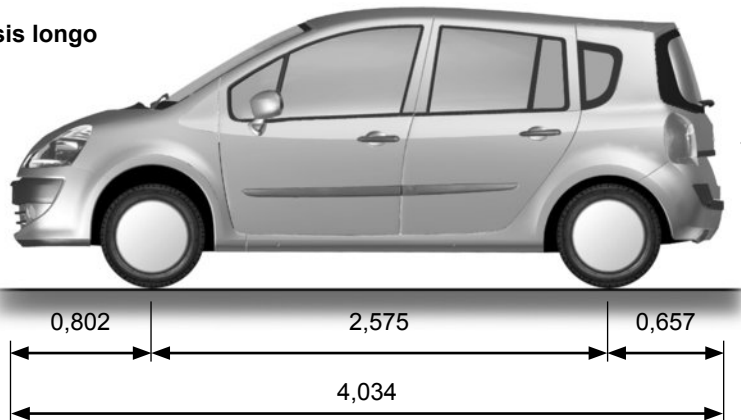
1.2 16V

DIMENSÕES (em metros)

Chassis normal



Chassis longo



* Em vazio
6.4

CARACTERÍSTICAS DOS MOTORES

Versões	1.2 16V	1.2 16V TCE	1.4 16V	1.6 16V	1.5 dCi
Tipo de motor (indicado na placa do motor)	D4F	D4F Turbo	K4J	K4M	K9K Turbo
Cilindrada (cm ³)	1 149		1 390	1 598	1 461
Tipo de combustível Índice de octano	Gasolina sem chumbo imperativamente com o índice de octano indicado na etiqueta situada na portinhola do tampão do depósito de combustível. No caso de não dispor destes tipos de combustível, o seu veículo pode funcionar com combustível sem chumbo: – índice de octano 91, se a etiqueta indicar 95, 98, – índice de octano 87, se a etiqueta indicar 91, 95, 98.				Gasóleo Os tipos de combustíveis autorizados estão indicados na etiqueta situada na portinhola do tampão do depósito de combustível.
Velas	Utilize apenas velas especificadas para o motor do seu veículo. O seu tipo deve estar indicado numa etiqueta colada no compartimento do motor; caso contrário, consulte o seu representante RENAULT. A montagem de velas não-especificadas pode provocar a deterioração do motor.				—

MASSAS (em kg)

As massas indicadas referem-se a um veículo de base e sem opção: podem ser diferentes, consoante o equipamento do seu veículo. Consulte um representante da marca.

	Versões 5 portas	Versões société
Massa Máxima Autorizada em Carga (MMAC) Massa Total Rolante (MTR)	Massas indicadas na placa do construtor (consulte «Placas de identificação», no capítulo 6)	
Massa Máxima de Reboque com Travões*	obtida pela fórmula: MTR - MMAC	
Massa Máxima de Reboque sem Travões*	500	535
Carga admitida na lança de reboque*	75	25
Carga admitida no porta-bagagens de tejadilho	80 kg (porta-bagagens de tejadilho incluído)	

* Carga rebocável (reboque de caravana, barco, etc.)

O reboque está interdito quando o cálculo de MTR - MMAC é igual a zero, ou quando o MTR é igual a zero (ou não está indicado) na placa do fabricante.

- É muito importante que respeite as condições de reboque impostas pela legislação local, nomeadamente as que estão definidas no código da estrada. Para qualquer adaptação de atrelagem, dirija-se ao seu representante da marca.
- No caso de um veículo com reboque, **a massa total rolante (veículo + reboque) nunca deve ser ultrapassada**. Todavia, é tolerada:
 - ultrapassar em 15 % o valor da MMTA no eixo traseiro,
 - ultrapassar em 10% ou 100 kg (o que primeiro ocorrer) o valor da MMAC.Nos dois casos, a velocidade máxima do conjunto rolante não deve ultrapassar 80 km/h (versão société) ou 100 km/h (versão de 5 portas) e deve acrescentar 0,2 bars (3 PSI) à pressão dos pneus.
- O rendimento e a potência do motor em subida diminuem com a altitude; a marca preconiza a redução da carga máxima de 10% aos 1000 metros e, depois, mais 10% por cada 1000 metros.

«Transferência» de carga (excepto versões société)

Consoante a legislação local, quando a Massa Máxima Autorizada de Carga do veículo não é respeitada, é possível transportar até 300 kg no reboque com travões no limite da Massa Total Rolante do veículo.

PEÇAS SOBRESSALENTES E REPARAÇÕES

As peças sobressalentes de origem, concebidas com base num caderno de encargos muito rigoroso, são objecto de testes específicos. Com efeito, o seu nível de qualidade é equivalente ao das peças utilizadas nos veículos novos.

A utilização sistemática de peças sobressalentes de origem assegura a preservação das performances do seu veículo. Além disso, as reparações efectuadas na Rede da marca com peças de origem beneficiam das condições de garantia indicadas no verso da ordem de reparação.

COMPROVATIVOS DE MANUTENÇÃO

VIN:

Data: Km: N° da factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐ Controlo anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica	Carimbo	

Data: Km: N° da factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐ Controlo anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica	Carimbo	

Data: Km: N° da factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐ Controlo anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica	Carimbo	

COMPROVATIVOS DE MANUTENÇÃO (cont.)

VIN:

Data: Km: N° da factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐ Controlo anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica	Carimbo	

Data: Km: N° da factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐ Controlo anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica	Carimbo	

Data: Km: N° da factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐ Controlo anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica	Carimbo	

COMPROVATIVOS DE MANUTENÇÃO (cont.)

VIN:

Data: Km: N° da factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐ Controlo anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica	Carimbo	
Data: Km: N° da factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐ Controlo anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica	Carimbo	
Data: Km: N° da factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐ Controlo anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica	Carimbo	

COMPROVATIVOS DE MANUTENÇÃO (cont.)

VIN:

Data: Km: N° da factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐ Controlo anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica	Carimbo	

Data: Km: N° da factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐ Controlo anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica	Carimbo	

Data: Km: N° da factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐ Controlo anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica	Carimbo	

COMPROVATIVOS DE MANUTENÇÃO (cont.)

VIN:

Data: Km: N° da factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐ Controlo anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica	Carimbo	

Data: Km: N° da factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐ Controlo anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica	Carimbo	

Data: Km: N° da factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐ Controlo anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica	Carimbo	

COMPROVATIVOS DE MANUTENÇÃO (cont.)

VIN:

Data: Km: N° da factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐ Controlo anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica	Carimbo	

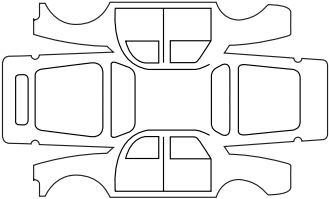
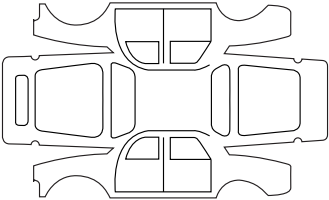
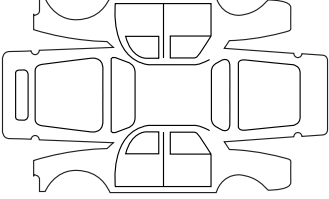
Data: Km: N° da factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐ Controlo anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica	Carimbo	

Data: Km: N° da factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐ Controlo anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica	Carimbo	

CONTROLO ANTICORROSÃO

Se a validade da garantia depender de uma reparação, esta deve ser indicada abaixo.

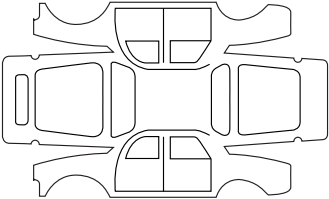
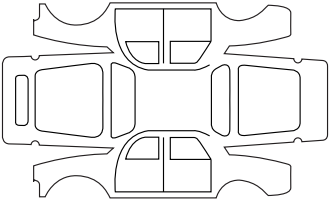
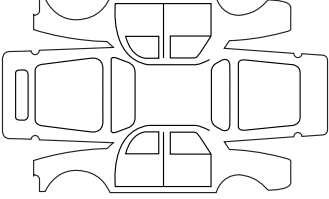
VIN:

Reparação devido a corrosão a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		

CONTROLO ANTICORROSÃO (cont.)

Se a validade da garantia depender de uma reparação, esta deve ser indicada abaixo.

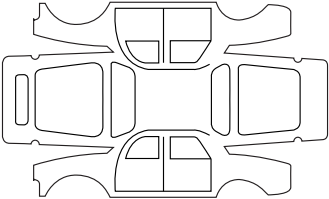
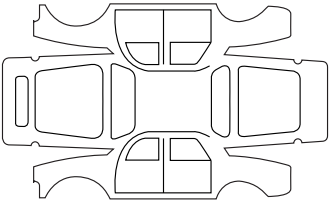
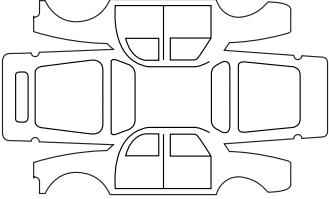
VIN:

Reparação devido a corrosão a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		

CONTROLO ANTICORROSÃO (cont.)

Se a validade da garantia depender de uma reparação, esta deve ser indicada abaixo.

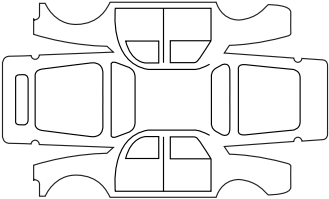
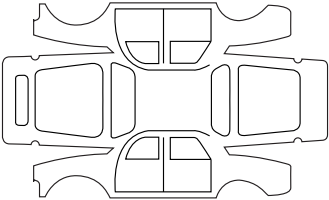
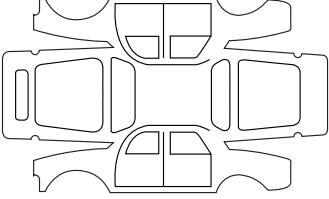
VIN:

Reparação devido a corrosão a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		

CONTROLO ANTICORROSÃO (cont.)

Se a validade da garantia depender de uma reparação, esta deve ser indicada abaixo.

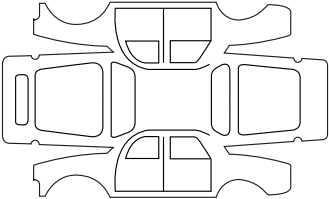
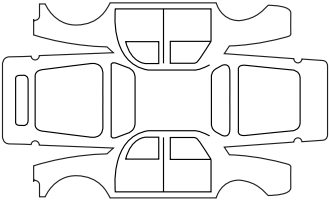
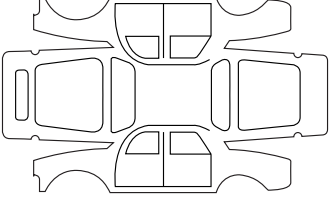
VIN:

Reparação devido a corrosão a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		

CONTROLO ANTICORROSÃO (cont.)

Se a validade da garantia depender de uma reparação, esta deve ser indicada abaixo.

VIN:

Reparação devido a corrosão a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		

ÍNDICE ALFABÉTICO (1/5)

A

«airbag».....	1.20 → 1.26
activação dos «airbags» do passageiro dianteiro.....	1.40
desactivação do «airbag» do passageiro dianteiro	1.38
abertura das portas	1.7 – 1.8
ABS	2.14
acessórios	5.30
alarme de esquecimento de luzes acesas	1.70
alarme sonoro.....	1.7, 1.48, 1.50, 1.66
alavanca de selecção de caixa automática	2.27 → 2.30
alavanca de velocidades	2.8
altifalantes	
local	5.29
ambiente	2.13
anéis de reboque.....	5.32
anéis de retenção da carga	3.38
anomalias de funcionamento.....	5.35 → 5.39
antiarranque	1.12
antipatinagem: A.S.R.....	2.17 – 2.18
antipoluição	
conselhos.....	2.10 → 2.12
aparelhos de controlo	1.46 → 1.53, 1.61 – 1.62
apoios-de-cabeça	1.13 – 1.14
aquecimento	3.4 → 3.16
aquecimento dos bancos.....	1.15
ar condicionado	3.4 → 3.16
arejadores.....	3.2 – 3.3
arranque do motor	2.3 – 2.4
arrumações.....	3.24 → 3.28
assistência de direcção	2.8
auxílio à travagem de urgência	2.19
auxílio ao estacionamento.....	2.36 – 2.37

B

banco traseiro.....	3.32 → 3.35
---------------------	-------------

banco	
dianteiros	
regulação	1.15 – 1.16
traseiros	1.18
funcionalidades	3.35
barras de tejadilho	3.40
bateria.....	4.12, 5.25 → 5.27
bloco de ferramentas.....	5.9
botão de arranque/paragem do motor.....	2.3 – 2.4
buzina	1.66

C

cadeiras de crianças.....	1.28, 1.30 → 1.37
caixa de velocidades automática (utilização)	2.27 → 2.30
caixa de velocidades Quickshift	2.31 → 2.35
capacidade do depósito de combustível	1.76 – 1.77
capô.....	4.2 – 4.3
características dos motores.....	6.5
características técnicas	6.2 – 6.3, 6.5, 6.7
carga admitida no tejadilho.....	6.6
catalisador	2.5 – 2.6
chave de rodas	5.9
chave de tampão de roda.....	5.9 – 5.10
chaves	1.2 → 1.5
cintos de segurança	1.16 → 1.19
cinzeiro	3.29
comandos	1.42 → 1.45
combustível	
capacidade	1.76 – 1.77
conselhos de economia	2.10 → 2.12
enchimento	1.76 – 1.77
qualidade	1.76 – 1.77
comprovativos de manutenção.....	6.8 → 6.13
computador de bordo	1.52 – 1.53, 1.61
condução	2.2, 2.4 → 2.7, 2.9 → 2.12, 2.14 → 2.35
conselhos antipoluição	2.10 → 2.12
conselhos práticos.....	2.10 → 2.12

ÍNDICE ALFABÉTICO (2/5)

contactor de arranque	2.3
controlo anticorrosão	6.14 → 6.18
controlo de estabilidade dinâmica: E.S.P.	2.15 – 2.16
crianças	1.2 – 1.3, 1.7 – 1.8, 3.17

D

degelo	
óculo traseiro	3.4
degelo/desembaciamento do óculo traseiro	3.7
degelo/desembaciamento do pára-brisas	3.13
depósito de combustível	
capacidade	1.76
desactivação do «airbag» do passageiro dianteiro	1.38
desembaciamento	
óculo traseiro	3.8, 3.13 – 3.14
pára-brisas	3.5, 3.14
destrancamento das portas	1.9 – 1.10
dimensões	6.4
direcção assistida	2.8
direcção de assistência variável	2.8
dispositivos de retenção complementares	1.26
aos cintos de segurança dianteiros	1.20 → 1.23
aos cintos de segurança traseiros	1.24
laterais	1.25
dispositivos de retenção das crianças	1.28, 1.30 → 1.37

E

E.S.P.: controlo de estabilidade dinâmica	2.15 – 2.16
economias de combustível	2.10 → 2.12
elevação do veículo	
mudança de roda	5.11 – 5.12
elevador de vidros	3.17
enchimento dos pneus	4.11
escovas de limpa-vidros	5.31

F

faróis	
adicionais	5.18
dianteiros	5.16 → 5.18
faróis de nevoeiro	5.18
regulação	1.72
substituição de lâmpadas	5.16 – 5.17
faróis de nevoeiro	
faróis	1.71, 5.18
fecho das portas	1.7 – 1.8
filtro	
de ar	4.10
de gasóleo	4.10
de partículas	2.7
furo	5.2 → 5.5
fusíveis	5.23 – 5.24

G

guarnições interiores	
manutenção	4.15 – 4.16

I

identificação do veículo	6.2 – 6.3
iluminação:	
exterior	1.67 → 1.72
exterior de acompanhamento	1.68
interior	3.23, 5.21 – 5.22
quadro de instrumentos	1.67
incidentes	
anomalias de funcionamento	5.35 → 5.39
indicadores de:	
mudança de direcção	1.66
quadro de instrumentos	1.46 → 1.53
instalação de rádio	5.29
isqueiro	3.29

ÍNDICE ALFABÉTICO (3/5)

K

kit de enchimento dos pneus.....5.6 → 5.8

L

lâmpadas

 substituição.....5.16 → 5.22

lavagem.....4.13 – 4.14

lava-vidros.....1.73 → 1.75

limitador de velocidade.....2.20 → 2.22

limpa-vidros.....1.73 → 1.75

 escovas.....5.31

limpeza:

 interior do veículo.....4.15 – 4.16

líquido de refrigeração.....4.8

líquido de travões.....4.9

luz de tecto.....3.23, 5.21

luzes de leitura.....3.23

luzes de:

 marcha-atrás.....5.19

 máximos.....1.69, 5.16 – 5.17

 mínimos.....1.67, 5.16 – 5.17, 5.19

 nevoeiro.....1.71, 5.18 – 5.19

 perigo.....1.66

 pisca-piscas.....1.66, 5.16 – 5.17, 5.19

 placa de matrícula.....5.20

 regulação.....1.72

 stop.....5.19 – 5.20

M

macaco.....5.9

manivela.....5.9

manutenção:

 autonomia de manutenção.....6.8 → 6.13

 carroçaria.....4.13 – 4.14

 guarnições interiores.....4.15 – 4.16

 mecânica.....4.4 – 4.5, 4.12, 6.8 → 6.13

marcha-atrás

 engrenamento.....2.8

médios.....1.68, 5.16 – 5.17

motor

 características.....6.5

mudança de roda.....5.11 – 5.12

mudança de velocidade.....2.27 → 2.35

N

níveis.....4.8

níveis:

 líquido de refrigeração.....4.8

 líquido de travões.....4.9

 reservatório de lava-vidros.....4.10

nível de combustível.....1.46 → 1.49, 1.52 – 1.53

nível de óleo do motor.....4.4 – 4.5

O

óculo traseiro

 desembaciamento.....3.4, 3.8, 3.13

óleo de motor.....4.4 – 4.5

P

«perigo».....1.66

painel de bordo.....1.42 → 1.45

pala-de-sol.....3.22

paragem do motor.....2.4

particularidades dos veículos a gasolina.....2.5

particularidades dos veículos diesel.....2.6

particularidades dos veículos diesel com filtro de partículas....

2.7

peças sobressalentes.....6.7

pilhas.....5.28

pintura

 manutenção.....4.13 – 4.14

 referência.....6.2

ÍNDICE ALFABÉTICO (4/5)

pisca-piscas	1.66, 5.16 – 5.17, 5.19 – 5.20
pisca-piscas laterais	5.20
placas de identificação	6.2 – 6.3
pneus	4.11, 5.13 → 5.15
porta-bagagens	3.36 → 3.39
porta-bagagens de tejadilho	
barras de tejadilho	3.40
porta-luvas	3.24 → 3.28
portas/tampa de porta-bagagens ...	1.2 – 1.3, 1.7 → 1.11, 3.36
posição de condução	
regulações	1.16
posto de condução	1.42 → 1.49
prateleira traseira	3.37
pré-equipamento rádio	5.29
pressão dos pneus	4.11, 5.14
pré-tensores de cintos	
de segurança dianteiros	1.20 → 1.23
protecção anticorrosão	4.13

Q

quadro de instrumentos	1.46 → 1.53, 1.61
------------------------------	-------------------

R

rebocagem	
desempanagem	5.32 – 5.33
reboque	5.34
reboque de caravana	
montagem	5.34
regulação da posição de condução	1.13 → 1.19
regulação da temperatura	3.4 → 3.16
regulação dos bancos dianteiros	1.15
regulação dos faróis	1.72
regulador de velocidade	2.23 → 2.26
regulador/limitador de velocidade	2.20 → 2.26
relógio	1.62

reservatório	
lava-vidros	4.10
líquido de refrigeração	4.8
retenção complementar aos cintos de segurança	1.20 → 1.26
retenção de crianças	1.28, 1.30 → 1.37
retrovisores	1.64 – 1.65
roda sobressalente	5.2 → 5.5
rodagem	2.2
rodas (segurança)	5.13 → 5.15

S

segurança de crianças	1.2 – 1.3, 1.7 – 1.8, 1.23, 1.28, 1.30 → 1.40, 3.17, 3.20 – 3.21
sinais luminosos	1.66
sinai	
de luzes	1.66
sonoro	1.66
sinai de perigo	1.66
sinalização/iluminação	1.67 → 1.72
sistema antiarranque	1.12
sistema de antiblocagem de rodas: ABS	2.14
sistema de antipatinagem: A.S.R.	2.17 – 2.18
sistema de retenção das crianças	1.28, 1.30 → 1.37
substituição de lâmpadas	5.16 → 5.22

T

tampões de roda	5.10
tecto abrível	3.20 – 3.21
temperatura exterior	1.63
testemunhos de controlo	1.46 → 1.53
tomada para acessórios	3.29
trancamento das portas	1.2 → 1.11
transporte de crianças	1.28, 1.30 → 1.37
transporte de objectos	
no porta-bagagens	3.39
no tejadilho	6.6

ÍNDICE ALFABÉTICO (5/5)

travagem de urgência.....	2.19
travão-de-mão	2.9

V

vareta de nível de óleo do motor	4.5
ventilação	3.2 → 3.16
visor	1.46 → 1.51
volante de direcção	
regulação	1.41



8 2 0 1 0 3 0 1 2 4

PR